

PARAPSIQUISMO TEÁTICO

PUBLICAÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DE PARAPERCEPCIOLOGIA

Vol.1 | Nº 1 | Dezembro 2021 | ISSN 1234-5678



EDIÇÃO ESPECIAL

1º Simpósio de Parapsiquismo
Interassistencial

26 a 28 de dezembro de 2021

PARAPSIQUISMO TEÁTICO

Vol.1 | Nº 1 | Dezembro 2021 | ISSN 1234-5678

Parapsiquismo Teático é periódico técnico científico editado pela ASSIPI - Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial, especializado na publicação de trabalhos científicos inéditos de Conscienciologia, com ênfase na abordagem parapsíquica interassistencial. Os textos são fundamentados no Paradigma Consciencial.

Editora: Fabianne Guzzo

Conselho Editorial: Mario Oliveira; Glaucia Lara; Fabianne Guzzo; Neide Lazzaro.

Revisores: Daniel Bertolucci; Caroline Frere; Cicero Schünemann; Jadher Curvelo; Leila Gatti; Neide Lazzaro; Vera Maciel.

Tradução para espanhol: Cristina Nievas

Tradução para inglês: Regina Bradley

Capa e diagramação: Jessica Kloosterman

Periodicidade: anual

Versão eletrônica pelo website: www.assipi.org

Impressão: modalidade PoD

Os direitos autorais desta edição foram graciousamente cedidos pelos autores à Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – ASSIPI.

Os trabalhos divulgados nesta publicação são de responsabilidade dos respectivos autores e a inclusão neste periódico não significa endosso e não reflete necessariamente a opinião da ASSIPI ou dos editores.

Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 212, Cognópolis
Foz do Iguaçu/ PR, Brasil, CEP: 85856-530

Site: www.assipi.org | **Instagram:** [assipioficial](#)

Facebook: ASSIPI | **YouTube:** ASSIPI

PARAPSIQUISMO TEÁTICO

PUBLICAÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DE PARAPERCEPCIOLOGIA

Vol.1 | Nº 1 | Dezembro 2021 | ISSN 1234-5678

**ANAIS DO I SIMPOSIO DE
PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL**

I SIMPÓSIO DE PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL

O **I Simpósio de Parapsiquismo Interassistencial** ocorreu dentro da *Semana Comemorativa da 1ª Década da ASSIPI*, no período de 26 a 28 de dezembro de 2021. Para participar deste evento convidaram-se os interessados no estudo do Parapsiquismo Interassistencial para escrever artigo científico, fundamentado na própria teática ou relato relevante de experiência pessoal, e apresentarem seus trabalhos e autopesquisas.

O pesquisador assim contribuía para o aprofundamento de temas relacionados à Interassistencialidade Parapercepciológica alinhado aos objetivos do evento, adiante explicitados:

- a) Intercâmbio.** Promover intercâmbio técnico-científico e a troca de experiências entre pesquisadores do Parapsiquismo.
- b) Resultados.** Apresentar resultado de pesquisa e aplicação de verpons relativas ao Parapsiquismo.
- c) Holopensene.** Fomentar a expansão do holopensene da interassistencialidade multidimensional teática.
- d) Cosmovisão.** Ampliar a visão de conjunto e aprofundar a compreensão sobre o Parapsiquismo Interassistencial.

A chamada de trabalhos foi propagada em junho de 2021 e continha as informações básicas norteadoras aos autores. Aguardou-se até 31/ 08/ 2021 a entrega dos textos iniciais.

Os trabalhos foram distribuídos entre professores da ASSIPI para revisão do conteúdo e da forma, e, notadamente, apoio ao autor para a qualificação textual, considerando o propósito de interassistência entre os voluntários. A avaliação foi feita considerando os critérios de consciencialidade, cientificidade e contribuição para as pesquisas da Parapercepciologia. O intercâmbio autor-revisor resultou em 10 trabalhos.

A produção gesconográfica foi apresentada em 5 Mesas de Debates, pelos autores, coordenadas por professor da ASSIPI, e com a contribuição de perguntas e diálogos pelos participantes.

A Conferência de Abertura foi proferida, na tarde de domingo do dia 26, pelo Prof. Mario Oliveira e a Conferência de Encerramento ocorreu na noite de 28, 3ª feira, pelo Prof. Alexandre Fernandes quando abordou a temática “Ciência do Parapsiquismo”.

Equipe de Organizadores: Fabianne Guzzo e Neide Lazzaro.

Equipe de Revisores: Caroline Frere; Daniel Bertolucci; Fabianne Guzzo; Leila Gatti; Neide Lazzaro e Vera Maciel.

Equipe de Autores: Acácia Cruz Silva; Ana Alexandrino; Fabianne Guzzo; Glaucia Lara; Jacqueline Miranda Rollemberg; Luciana Reston; Luisa Morais Camacho; Maria Cristina Nievas; Marina Lopes Monteiro; Mauro Ferreira Torres Filho; Michelle Hirata Lopes; Muriel Gracelli Pereira da Silva; Neide Lazzaro; Regina Yuki Nakamura; Ricardo Botelho e Rodrigo Marchioli.

Equipe de Mediadores: Alexandre Pereira; Daniel Bertolucci; Jadher Curvelo; Leila Gatti e Susana Santos.

Equipe de Apoio Tecnológico: Douglas Monteiro; Estevan Daniel; Giliarde Samuel de Andrade; Marco Tulio Teixeira; Mauro Torres.

Equipe de Monitores: Ana Maria Sampaio; Ani Muniz; Auta Prates; Bruno Lara; Cintia Vital; Denny Vital; Dulcilene Vasques; Eduardo Lara; Edinelson Azevedo; Elilma Souza; Fabianne Guzzo; Geraldo G. Dias Júnior; Glaucia Lara; Irina Vancea; Ivanildo Garcia; Janaina Benedito; Jacqueline Rollemberg; Juranda Miranda; Karina Eliachar; Luciana Reston; Lourdes Sá; Manuela Caldevilla; Maria João Garcia; Marília Kattenbach; Marina Monteiro; Maysa Torres; Michele Hirata Lopes; Neide Lazzaro; Renata Dias Machado; Romi Schneider; Rosana Deise, Susana Santos; Thiago Almeida e Vanessa Schettert.

Equipe de Criação e Divulgação: Fabianne Guzzo; Jessica Kloosterman; Luiza Martins; Mario Luna; Mateus Machado e Mauro Ferreira Torres Filho.

Equipe de Publicação/ Revista *Parapsiquismo Teático*: Fabianne Guzzo; Jessica Kloosterman e Neide Lazzaro.

I SIMPÓSIO DE PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL

01. Aplicação de Trafores na Superação da Oniomania

Application of Strongtraits in the Overcoming of the Oniomania

Aplicación de Trafores en la Superación de la Oniomanía

Ana Alexandrino

13 - 25

02. Superação do Holoevitamento Experiencial: A Matriz de Mudança em Estudo de Caso

Overcoming Experiential Holoavoidation: the Matrix of Change in a Case Study

Superación de la Holoavoidación Experiencial: la Matriz del Cambio en Estudio de Caso

Marina Lopes Monteiro

27 - 39

03. Qualificação da Postura Parapsíquica Interassistencial

Qualification of the Interassistencial Parapsychic Posture

Calificación de la Postura Parapsíquica Interassistencial

Glaucia Lara

41 - 51

04. Autodisponibilidade Parapsíquica: Potencial Interassistencial

Parapsychic Self-Availability: Inter-Assistance Potential

Autodisponibilidad Parapsíquica: Potencial de Interassistencia

Fabianne Guzzo

53 - 65

05. Resiliência Interassistencial dos Pedágios Parapsíquicos: Estudo de Caso de Ataque Paraterapêutico

Interassistencial Resilience of Parapsychic Tolls:

A Case Study of a Paratherapeutic Attack

Resiliencia Interassistencial de los Peajes Parapsíquicos:

Un Estudio de Caso del Ataque Paraterapéutico

Michelle Hirata Lopes

67 - 77

06. Escrita Grupal Intercooperativa: Experiência da Oficina de Escrita Parapsíquica da ASSIPI

Intercooperative Group Writing:
the Experience of ASSIPI's Parapsychic Writing Workshop
Escritura Grupal Intercooperativa:
la Experiencia del Taller de Escritura Parapsíquica de la ASSIPI

Acácia Cruz Silva
Glaucia Lara
Luciana Reston
Luisa Moraes Camacho
Marina Lopes Monteiro
Mauro Ferreira Torres Filho
Michelle Hirata Lopes
Muriel Gracelli Pereira da Silva
Ricardo Botelho

Rodrigo Marchioli.

79 - 95

07. Parapsiquismo e Docência Conscienciológica

Parapsychism and Conscientiological Teaching
Parapsiquismo y Docencia Conscienciológica

Neide Lazzaro

97- 109

08. Autorreciclagens Advindas da Tradução de Textos Neoparadigmáticos

Self-recycling from the Translation of Neoparadigmatic Texts
Autorreciclajes Promovidos por la Traducción de Textos Neoparadigmáticos

Cristina Nieves

111 - 124

09. Desenvolvimento da Autolucidez para Superação de Desejo de Ente Familiar

Development of Self-Lucidity to Overcome the Desire of a Family Member
Desarrollo de la Autolucidez para la Superación de la Deseo del Familiar

Regina Yuki Nakamura

125 - 136

10. Autossuperação do Ansiosismo para o Desenvolvimento Parapsíquico

Self-Overcoming Anxiety for Parapsychic Development
Autosuperación personal de la Ansiedad para el Desarrollo Parapsíquico

Jacqueline Miranda Rollemberg

137 - 145

PARAPSIQUISMO TEÁTICO

PUBLICAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DA ASSIPI

V. 1, N. 1, Dez. 2021

EDITORIAL

Início. Esta 1ª edição da revista *Parapsiquismo Teático* contempla os Anais do I Simpósio de Parapsiquismo Interassistencial. Representa importante marco na história da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – ASSIPI, ao completar o 1º decênio de existência em 29 de dezembro de 2021.

Composição. Neste número, há 10 trabalhos inéditos, de 16 autores, compondo a grafotares intercooperativa, sob o prisma de múltiplas especialidades da Conscienciologia evidenciando os sinergismos inerentes à Parapsiquismologia.

Confirmação. Os trabalhos aqui expostos ratificam o avanço da teática parapsíquica e o empenho pesquisístico dos autores aliados ao materpensene da IC, traduzindo maior maturidade dos voluntários.

Agradecimentos. O corpo de editores e revisores agradece aos autores e demais colaboradores ao viabilizarem esta edição produzindo efeitos duradouros na interassistência, fixando holopenses tarístico focado na escrita grafopensênica.

Trafores. Inicia-se a publicação com o artigo da pesquisadora Ana Alexandrino baseado na autoexperimentação acerca da *Aplicação de Trafores na Superação da Oniomania* explicitando a vivência parapsíquica enquanto fulcro desencadeador da autorreciclagem.

Superação. Em seguimento, Marina Lopes Monteiro a partir do trabalho *Superação do Holo-evitamento Experiencial: A Matriz de Mudança em Estudo de Caso* apresenta procedimentos técnicos para transpor os mecanismos de fuga atravancadores evolutivos.

Postura. A professora Gláucia Lara elucida a importância da *Qualificação da Postura Parapsíquica Interassistencial* por meio da autointencionalidade sadia.

Autodisponibilidade. Na sequência, a pesquisadora Fabianne Guzzo expressa a relevância da *Autodisponibilidade Parapsíquica* na consecução interassistencial diária.

Resiliência. Michelle Hirata Lopes relata a pertinência da *Resiliência Interassistencial dos Pedágios Parapsíquicos* para a superação das dificuldades inerentes aos trabalhos visando a autonomia evolutiva.

Coautores. A experiência conjunta no trabalho *Escrita Grupal Intercooperativa* aclara os aspectos fundamentais da produção coletiva em detrimento da escrita individual na teática parapsíquica.

Docência. Em *Parapsiquismo e Docência Conscienciológica*, Neide Lazzaro explora as vivências parafenomênicas na prática docente ao longo de 20 anos de pesquisa conscienciológica teática.

Reciclagens. Cristina Nievas expõe as *Autorreciclagens Advindas da Tradução de Textos Neoparadigmáticos* em decorrência de vasta experiência no campo da Traduciologia.

Lucidez. A pesquisadora Regina Yuki Nakamura nos apresenta o artigo *Desenvolvimento da Autolucidez para Superação de Densoma de Ente Familiar* detalhando sua trajetória em meio à densoma e à transição paradigmática.

Ansiedade. Por fim, Jacqueline Miranda Rollemberg em *Autossuperação do Ansiosismo para o Desenvolvimento Parapsíquico* expõe as dificuldades experimentadas na vivência parapsíquica em decorrência da ansiedade e os recursos utilizados para a superação.

Conclusão. A equipe da revista **Parapsiquismo Teático** tenciona bons préstimos evolutivos na leitura da presente edição.

Fabianne Guzzo

Editora

SEMANA COMEMORATIVA DA 1ª DÉCADA DA ASSIPI

22 a 29 de dezembro de 2021

PROGRAMAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA DA SEMANA COMEMORATIVA:

22 DEZ - Quarta-feira

09h às 11h | Encontro Parapsíquico Comemorativo

Prof. Mario Oliveira.

12h30 às 14h30 | Apresentação de verbete

Verbetógrafa: Glaucia Lara. Título: Postura Parapsíquica Interassistencial

16h às 17h30 | Webinar: Produtividade Consciencial

Profa. Neide Lazzaro

18h30 às 20h30 | Curso: Energia dos Ambientes

Profa. Karina Eliachar

23 DEZ - Quinta-feira

09h às 11h | Oficina: Autoconfiança Parapsíquica

Prof. Fred Ganem

12h30 às 14h30 | Apresentação de verbete

Verbetógrafo: Oscar Petersen. Título: Atualização do Uso do Umbilicochacra

16h às 17h30 | Webinar: Perfis de Interação Energética

Prof. Alexandre Fernandes

18h30 às 20h30 | Conferência: Vida Parapsíquica

Profa. Adriana Lopes

24 DEZ - Sexta-feira

09h às 11h | Oficina: Adaptabilidade: Traço-força do Intermisivista

Prof. Felix Wong

12h30 às 14h30 | Apresentação de verbete

Verbetógrafo: Luisa Camacho. Título: Crescendo Obra literária-Gescon libertária

25 DEZ - Sábado

12h30 às 14h30 | Apresentação de verbete

Verbetógrafo: Jader Curvelo. Título: Confluência Interassistencial

16h às 17h30 | Webinar: Qualificação da Pensividade

Profa. Glaucia Lara

26 DEZ – Domingo

12h30 às 14h30 | Apresentação de verbete

Verbetógrafa: Fabianne Guzzo. Título: Iscagem Interconscencial Autolúcida

15h às 16h | Conferência de Abertura: Simpósio de Parapsiquismo Interassistencial

Prof. Mario Oliveira

16h às 18h | Mesa de Debates I

Moderador Prof. Jadher Curvelo

Ana Alexandrino – Aplicação de Trafores na Superação da Oniomania

Marina Monteiro – Superação do Holoevitamento Experiencial

27 DEZ – Segunda-feira

09h às 11h | Mesa de Debates II

Moderador Prof. Daniel Bertolucci

Glaucia Lara – Qualificação da Postura Parapsíquica Interassistencial

Fabianne Guzzo – Autodisponibilidade Parapsíquica

12h30 às 14h30 | Apresentação de verbete

Verbetógrafa: Neide Lazzaro. Título: Laborologia

15h às 17h | Mesa de Debates III

Moderadora Profa. Leila Gatti

Michelle Lopes – Resiliência Interassistencial dos Pedágios Parapsíquicos

Rodrigo Marchioli et ali – Escrita Conscienciológica Grupal Intercooperativa

28 DEZ – Terça-feira

09h às 11h | Mesa de Debates IV

Moderador Prof. Alexandre Pereira

Neide Lazzaro – Parapsiquismo e Docência Conscienciológica

Cristina Nievas – Autorreciclagens advindas da Tradução de Textos Neoparadigmáticos

12h30 às 14h30 | Apresentação de verbete

Verbetógrafa: Luciana Reston. Título: Voluntário Conscienciológico Acolhedor

16h às 18h | Mesa de Debates V

Moderadora Profa. Susana Santos

Regina Nakamura – Desenvolvimento da Autolucidez para Superação de Dessoma de Ente Familiar

Jacqueline Rollemberg – Autossuperação do Ansiosismo para o Desenvolvimento Parapsíquico

29 DEZ – Quarta-feira

12h30 às 14h30 | Apresentação de verbete

Verbetógrafa: Mario Oliveira. Título: ASSIPI

30 DEZ – Quinta-feira

12h30 às 14h30 | Apresentação de verbete

Verbetógrafa: Karina Eliachar. Título: Energia Gravitante

31 DEZ – Sexta-feira

12h30 às 14h30 | Apresentação de verbete

Verbetógrafa: Cristina Nievas. Título: Efeito da Sintonia Ortopensênica

APLICAÇÃO DE TRAFORES NA SUPERAÇÃO DA ONIOMANIA

Application of Strongtraits in the Overcoming of the Oniomania

Aplicación de Trafores en la Superación de la Oniomanía

Ana Alexandrino

Especialidade: Recinologia

Resumo

O presente trabalho é fruto das autopesquisas e experimentações da autora, registros de vivências e elaboração de planilhas autovivenciométricas. Tem como foco o relato da aplicação dos autotrafores para a superação da oniomania, termo este definidor da necessidade de compra compulsiva. São referências as anotações autopesquisísticas, notadamente aquelas resultantes da aplicação de técnicas autoconsciencioterápicas e autoconscienciométricas, durante os anos de 2019 a 2021, período em que notou a raiz do seu temperamento fundamentando comportamentos compulsivos. O método de pesquisa é baseado especialmente na autoexperimentação. No percurso desta reflexão, a autora faz a apresentação da casuística pessoal, levando em consideração episódios marcantes sobre a questão abordada, em especial a vivência de projeção consciente paradidática quando foi esclarecida por amparadores extrafísicos a respeito da condição vivenciada. Em prosseguimento, aborda as técnicas traforísticas utilizadas para a superação da condição de compulsão por compras.

Palavras-Chave: Compulsão; Dispersão Conscencial; Reciclagem.

Abstract

The present work is the result of the author's self-research and experimentation, records of experiences and elaboration of self-living metrics tables. It focuses on the author's report on the application of self-strongtraits to overcome oniomania, a term that is defined as the need for compulsive shopping. Having as references self-research notes, especially those resulting from the application of self-conscientiotherapeutical and self-conscientiometric techniques during the years from 2019 to 2021, when the author noticed the root of her temperament that grounded compulsive behaviors. The research method is based especially on self-experimentation. In the course of this reflection, the author presents the personal case, taking into account remarkable episodes on the issue addressed, in particular, the experience of paradidactic lucid outside of the body projection in which it was clarified by extraphysical helpers regarding the condition that she had experienced. Next, it addresses some strongtraitist techniques used to overcome the condition of the compulsion for shopping.

Keywords: Compulsion; Conscientious Dispersion; Recycling.

Resumen

El presente trabajo es el resultado de la autoinvestigación, la experimentación de la autora, el registro de experiencias y la elaboración de planillas de autovivenciometría, siendo el enfoque el relato de la autora sobre la aplicación de los autotrafores para superar la oniomanía, término este que define la necesidad de hacer compras compulsivamente. Las referencias son las anotaciones autopesquisísticas, especialmente aquellas que resultan de la aplicación de técnicas autoconciencioterapéuticas y autoconcienciométricas, desde 2019 a 2021, período en que la autora observó la raíz de su temperamento, respecto de conductas compulsivas. El método de investigación tuvo por base especialmente la autoexperimentación. En el transcurso de esta reflexión, la autora presenta su caso personal, teniendo en cuenta episodios que marcaron la cuestión abordada, y en particular, la experiencia de proyección conciente paradidáctica, esclarecida por los amparadores extrafísicos, sobre la condición vivenciada. A continuación, se hace mención a las técnicas traforísticas que fueron utilizadas para la superación de la compulsión de hacer compras.

Palabras-clave: Compulsión; Dispersión concienal; Reciclaje.

INTRODUÇÃO

Oniomania. A *oniomania*, ou *oneomania*, é condição caracterizada pelo desejo anormal, compulsivo, intenso e permanente de fazer compras. A compra compulsiva é estado de descontrole em vários graus que visa tamponar sentimentos ligados à melancolia intrafísica - melin - causando euforia passageira.

Patologia. Nesse contexto, a sociedade intrafísica – socin - e os estímulos de consumo têm causado nova patologia que aprisiona milhares de pessoas. A compra compulsiva pode ter entre as possíveis consequências a geração de dívidas e problemas de relacionamentos, pessoais e interpessoais.

Superendividados. Do mesmo modo do alcoolismo, a ludopatia, ou o tabagismo, os oniomaniacos, independentemente da condição financeira, não usam a racionalidade e acabam gastando dinheiro em compras, gerando situações de superendividamentos e dependência sem limites.

Ilustração. A expressão “tonel das Danaides” significa na mitologia grega, figurativamente, o esforço infundável, como a oniomania pode ser ilustrada, idêntica a qualquer outra mania, a tonel sem fundo, sendo impossível de ser preenchido.

Ausência. A falta de preenchimento se dá por carência energética e falta de acuidade de leitura parapsíquica assertiva e, conseqüentemente, falta de lucidez para enxergar pontos cegos ligados ao sentimento de vazio existencial.

Compulsões. As compulsões estão intimamente ligadas às intrusões patopensênicas, promovidas pelo autoassédio e na autocorrupção, as quais, quando consentidas, dominam a conscin de parapsiquismo embotado por muito tempo, quiçá por vidas, causando sofrimento e significativa queda no rendimento pessoal e consequentemente incompletismo existencial – incomplexus - e melancolia extrafísica - melex.

Desvio. O mais grave do traço compulsivo é o aborto da programação existencial, deixando de fazer escolhas prioritárias lúcidas, e o bom uso do mentalsoma.

Mentalsoma. A utilização de atributos mentaissomáticos levam à clareza e coerência dos valores pessoais da consciência, sendo início para a superação da oniomania.

Objetivo. O presente trabalho apresenta a aplicação dos trafores para autossuperação de mania para compras. O objetivo é compartilhar a vivência da condição de oniomania pela autora e os procedimentos realizados para vencer este traço.

Metodologia. Para desenvolvimento deste trabalho, a autora utilizou anotações pessoais, livros correlacionados ao tema, autorreflexão e a autoconsciencioterapia.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está estruturado em 3 seções: I. Casuística pessoal; II. Vivência de projeção consciente paradidática; III. Superação da oniomania.

I. CASUÍSTICA PESSOAL

Megatrafar. Esta autora identifica a compulsão ao modo de megatraço-fardo (megatrafar) impactante na atual existência intrafísica. Experienciou também, por exemplo, tabagismo por 20 anos, bulimia, anorexia, *workaholism* e, principalmente, a oniomania.

Subcérebro abdominal. Movido pela adrenalina, o compulsivo por compras sente o pulsar do coração disparado frente ao produto cobiçado, além da respiração acelerada caracterizando a instalação da distonia. A euforia surgida só passa quando obtém o objeto desejado. O efeito dura pouco, semelhante ao efeito de droga, pois age sob o jugo do subcérebro abdominal, quando há a predominância dos instintos animais em detrimento da racionalidade libertária.

Baixa lucidez. A cada momento em que a autora se via dentro de alguma loja, travava disputa consigo mesma por meio de autocomandos claros e diretos como “*saia imediatamente da loja*”. No entanto, a “*olhadinha*” rápida se tornava imperativa compra e posterior culpa no desassossego pós-compra, já que seria mais 1 utensílio que não teria lugar para guardar.

Desobrigação. Por se tratar de traço não causador de efeito negativo no grupocarma, ao contrário, gerava bom grado uma vez que apresentava perfil de presenteadora, a autora não recebia ajuda externa e não demorou a entrar em processo de autocídio pelo descompromisso consigo mesma que culminavam com o autodescaso e com autossabotagem.

Incoerências. A baixa lucidez auxiliava na manutenção de incoerências a exemplo do fato de não possuir seguro de saúde, pois considerava caro, levando a desleixo com a própria saúde, ao não fazer exames periódicos profiláticos. Também não fazia Consciencioterapia, e quando fazia, não abordava sua condição, como resposta ao autoengano e vergonha de sua condição.

Cronicidade. Refém de acordos anticosmoéticos nessa parceria crônica e anacrônica com assediadores, a conscin oniomaníaca apresenta dificuldade em superar o traço pelas âncoras limitantes de negociatas perpetuadoras da zona de conforto e dos ganhos secundários do comprador compulsivo.

Priorização. Vale responder a questionamentos argutos que levem a conscin a recuperar a lucidez e parar o ciclo de autoengano. Sem lucidez, há o embotamento do mentalsoma, mantendo a consciência na ignorância, o que pode retroalimentar o autoassédio e manter, e até aprofundar, interprisões grupocármcas.

Autopesquisa. A manutenção da oniomania era interpretada pela autora sendo algo normal na era do consumismo, não incomodando e nem gerando necessidade de mudança. Com isso, apenas com a percepção do ansiosismo é que procurou ajuda terapêutica, mas ainda sem perceber que era compradora compulsiva. A própria terapeuta na época não interpretava como compulsão e sim, mero consumismo.

Características. Apenas com a pesquisa das peculiaridades do traço foi que a autora percebeu se tratar de oniomania. A partir dessa percepção, listam-se 10 características relacionadas à oniomania vivenciadas por esta pesquisadora, dispostas em ordem alfabética:

01. Cartões. Possuir vários cartões de créditos e utilizá-los de forma abusiva.
02. Compras novas. Não conseguir chegar em casa sem trazer alguma compra nova.
03. Descontrole. Passar por surtos de descontrole quando emocionalmente abalada.
04. Etiquetas. Comprar muitas roupas, guardá-las com as etiquetas, e não as usar.
05. Imoderação. Preocupar-se com a imoderação dos gastos em itens supérfluos e mesmo assim continuar comprando.
06. Internet. Ficar surpresa ao chegar compras feitas pela internet as quais nem se lembrava.
07. Justificativa. Arrumar várias justificativas para comprar sem sentimento de culpa.
08. Livros. Comprar muitos livros e habitualmente não os ler.
09. Pusilanimidade. Deixar de ter o controle sobre a vontade de comprar.
10. Superficialidade. Ter a maior parte da renda gasta em artigos dispensáveis.

Desconhecimento. A autora ainda não percebia nenhum motivo em específico para a sua necessidade de compras, tal era o nível de obnubilação em que se encontrava. Aventava tão somente algumas questões de ordem emocional com origens diversas.

Ganhos Secundários. Sentia-se envolvida pelo holopensene do consumismo, quando se sentia triste comprava como compensação, quando alegre comprava como celebração, tanto em *shoppings centers*, quanto em lojas em comércio comum, em camelôs ou mesmo na internet. O padrão hedonista prevalecia sendo fundamento do suprimimento da carência emocional. Trocam-se os ganhos primários da evolução, pelos pseudoganhos secundários do materialismo.

Obnubilação. Com a vivência dessa condição, acentuou-se a cegueira consciencial a qual levou a autora a se desvincular das atividades do voluntariado na Conscienciologia, mesmo após 25 anos de atividade ininterrupta. Inclusive, após 13 anos de Tenepes, parou de praticar a técnica bioenergética assistencial, pois não percebia mais o amparo de função devido à condição de bloqueio energético.

Comorbidade sindrômica. Considera, ainda, que o traço oniomaníaco se assenta na paragenética, e, portanto, data de vidas passadas. Vale atentar-se para a síndrome da dispersão consciencial que acompanha este perfil, a qual se mantém atrelada aos processos de fuga das responsabilidades evolutivas, o que leva, pelas evidências, ao traço oniomaníaco, dentre tantas outras comorbidades.

Atenção. Nesse *modus operandi*, o primeiro fato observado foi a perda da atenção em *lato sensu* (atenção em *strictu sensu* e *lato sensu*, ao micro e ao macro). Sem a ampla atenção, a autopercepção fica comprometida gerando autodiagnósticos equivocados, os quais não favorecem os autoenfrentamentos necessários.

Autodiagnóstico. Dessa forma, identificar os fatores que interferem no processo pessoal a fim de traçar autodiagnóstico mais assertivo é primordial para que a reciclagem intraconsciencial - recin - imprescindível seja alavancada. Importa, assim, sair da *ignorância ignorada* e priorizar o processo cognitivo, colocando o mentalsoma prioritariamente à frente do psicossoma.

Desperdício de potencialidades. Quando há desperdício de tempo com a fatura de informação que dispomos hoje, com tantas oportunidades de aproveitamento pró-evolutivo, através das quais se pode acelerar a história pessoal, é notável a negligência à evolução.

Agudização. No caso dessa autora, notadamente, mesmo sendo intermissivista, sofria de ansiedade, baixa de lucidez e com juízo crítico pífi, especialmente aguçados pelo desperdício das potencialidades conscienciais, gerador de fuga de responsabilidades proexológicas, quer tivesse conhecimento desses fatores ou não.

Incômodo. Sendo assim, o simples ato de entrar em cabine para experimentar roupas passou a incomodar essa autora, que acabou por decidir reciclar este traço a partir de sua vontade, começando pela técnica dos incômodos proposta pela Consciencioterapia.

II. VIVÊNCIA DE PROJEÇÃO CONSCIENTE PARADIDÁTICA

Relato. Neste meio tempo de retomada de autopesquisa sincera, o recesso projetivo teve fim e a autora vivenciou também projeção consciente, determinante enquanto ponto de virada quanto à necessidade de reciclagem deste traço, a qual se relata a seguir:

Após repousar, o desbloqueio energético permitiu que eu pudesse acessar meus amparadores, culminando com a projeção tarística paradidática impulsionadora da recin prioritária da vez. Com grau de lucidez alta, me vi no meu apartamento abrindo a porta para duas consciências. Ambas me davam ordens expressas de que fizesse, em no máximo uma hora, duas malas, onde colocaria 1 só item de cada artefato de primeira necessidade, deixando todo o resto para trás e que, após, sairia imediatamente com eles.

Comecei por colocar os artefatos do saber numa das malas: laptop, tablet, desktop, *kindle*¹; no entanto, por se tratar de produtos do mesmo gênero, diante do propósito de levar somente o necessário, fui impedida de levar tantos itens que tinham o mesmo propósito. O pânico surgiu, por entender que deveria abrir mão de centenas de objetos com os quais mantinha algum nível de apego. A pressão era grande, eu precisava de rapidez, e fiquei paralisada, sem saber o modo de preencher a segunda mala, e a aflição aumentava na medida em que o tempo se escoava.

Escutei voz muito conhecida que dizia em bloco para não temer essa recin, pois seria prazerosa e me deixaria em outro patamar.

Percepção. A vivência desta projeção foi impactante e paradidática o suficiente para esta autora dar início à reciclagem desse traçar. Para essa recin, a autora pode contar com a ajuda de consciencioterapeutas que conduziam grupo de evolucientes aplicados à autoconsciencioterapia.

Lucidez. No início, da participação do grupo dedicado à “Autoconsciencioterapia Avançada”, a autora expôs a necessidade de adquirir lucidez no próximo decênio a fim de não vivenciar mais outra melin e, conseqüentemente, a melex após a dessoma. Nesta ocasião, já estava fazendo o movimento de virada, quando procurou ajuda qualificada de Instituição **Conscienciocêntrica (IC) especializada**. Além disso, após a vivência desta projeção, ocorrida durante o período em que estava participando do grupo, a autora retomou a tenepes e o voluntariado em IC, readquirindo, assim, responsabilidade das tarefas proexológicas pendentes. O desbloqueio energético tinha sido alcançado.

III. SUPERAÇÃO DA ONIOMANIA

Ajuda. Para seguir no processo de superação da oniomania, a autora considerava não con-

¹ O *kindle* é leitor de livros digitais.

seguir, sozinha, dar manutenção à reciclagem, e buscou ajuda de outras pessoas, inclusive de profissionais.

Auxílio. Inicialmente, começou a fazer terapia e teve, também, suporte psiquiátrico com auxílio de remédios específicos para este tipo de compulsão. Contratou *personal organizer*² para auxiliar no processo de organização, tanto física quanto virtual, especialmente, quanto à limpeza de bagulhos energéticos digitais e físicos.

Minimalismo. O ambiente desorganizado gerava inquietude nesta autora e a profissional contratada otimizou o processo de desfazimento de bagulhos energéticos e objetos acumulados, buscando abordagem mais minimalista cujo propósito é manter o padrão de possuir apenas o necessário ou essencial.

Ressignificação. Com a determinação de reciclar este traço, a autora passou por resignificação intrafísica quanto ao realmente prioritário em sua vivência, o que aumentou o grau de lucidez quanto ao parapsiquismo e à percepção de holopensenes.

Reciclagem. Não se permitindo mais ser engolida pela energia do consumismo, estando em processo de reciclagem sincera e transparente, retomou também a tenepes em alto nível, sentindo acolhimento e presença do amparador de função, fator esse que otimizou o desbloqueio energético, findando o recesso projetivo e abrindo canal direto com amparadores.

Pandemia. O contexto de pandemia otimizou a aceleração do processo de reciclagem e história pessoal, pois a autora se utilizou deste momento para aplicar a técnica de mais 1 ano de vida intrafísica, rompendo com a sensação de incompletismo e melex anunciada, partindo para o completismo existencial.

Reciclagem Existencial. A recin é caminho ainda a ser percorrido. É trabalhoso identificar os traços limitadores, anacrônicos e sedimentados, e ter claro todas as implicações relacionadas com este traço, ainda não plenamente reconhecidos, fator dificultador da resolução imediata das causas. Há certo ritmo moroso no recobro da lucidez, e observa-se a necessidade de manter a atenção constante, diuturna, para não sair do caminho traçado, e gerar autoenganos.

Técnicas. Diante dessa realidade, para não haver recidiva, a autora tem se dedicado a aplicar técnicas facilitadoras da autopercepção consciencial tais quais a da listagem diária dos desconfortos e das incoerências.

Interferências. A conscin interessada em aumentar as autopercepções em prol de autoco-nhecimento genuíno, sem autocorrupção, precisa prezar pelos processos cognitivos mag-nos, entendendo os fatores que interferem na autopercepção, os quais nortearam os estu-dos da autora no tocante à *Autopercepciologia*.

² O *personal organizer* é o profissional que utiliza técnicas fundamentadas na necessidade e na realidade de cada cliente para organizar qualquer espaço precisando de arrumação.

Fatores. Sob a ótica da *Parapatologia*, de modo propositivo, apresentam-se 21 fatores de interferência da autopercepção, enumerados a seguir, em ordem alfabética, apresentando ligação com a compulsividade, constituindo, todos, procedimentos evitáveis:

01. Anorexismo intelectual.
02. Antissomática.
03. Assédio extrafísico.
04. Autocídio lento.
05. Autocorruptibilidade.
06. Autodegradação cognoscente.
07. Autodesafeto.
08. Autodesrespeito.
09. Autodestruição.
10. Bagulhismo energético.
11. Descontrole emocional.
12. Dispersão consciencial.
13. Drogadição.
14. Embotamento parapsíquico.
15. Incoerência crassa.
16. Intoxicações energéticas.
17. Mecanismos de defesa do ego.
18. Melin.
19. Nosografia intrafísica e extrafísica.
20. Robotização.
21. Transtornos paragenéticos e psiquiátricos.

Decisão. No âmbito da *Autotraforologia*, o processo de decisão da autora foi essencial para deixar em evidência trafores que a auxiliaram no processo de superação da oniomania. Dentre esses, destacam-se os 6 listados a seguir, em ordem alfabética:

1. Automotivação. O *trinômio automotivação-trabalho-lazer* em equilíbrio, é motor para ações atacadistas funcionais com o intuito de levar em conjunto atos pró-evolutivos, saindo do antagonismo planejamento / realização.

2. Determinação. A determinação propiciadora da busca da metavontade – a vontade de se ter vontade –, lúcida e inquebrantável, instrumento de evitação de alterações volitivas, a exemplo da vontade contaminada pela inatividade evolutiva, contraproducente e mantenedora de ligações assediadoras espúrias, cronicificadas e conservadoras de fracassos na autossuperação.

3. Dinamismo. A personalidade dinâmica, que tende a evoluir com vitalidade e mudanças contínuas, emprega vigor no movimento focado em manter a automotivação nas tarefas diárias, sobrepujando a força do mau hábito, evitando justificativas imaturas e insustentáveis no que tange ao discernimento ou autocorrupções já conscientes e sem circunstâncias atenuantes cabíveis.

4. Ousadia. O ponto de mudança de hábitos sedimentados obsoletos, adveio do arrojo evolutivo prático. A ousadia de sair da zona de conforto e do acostamento existencial é ato capaz de promover e implementar rotinas úteis de modo a facilitar realização de autoproéxis.

5. Proatividade. Quando usada de modo pró-evolutivo, otimizando o mecanismo entre a evolução pessoal e a interassistência grupal, permitindo reconhecer os mecanismos de defesa do ego utilizados por si mesmo e promovendo maior autopercepção consciencial ao identificar posturas patológicas pessoais antes nunca percebidas pelo hábito da criação de “historinhas” com enredos falaciosos embotadores da manifestação a partir do mentalsoma.

6. Tridotação. A tridotação consciencial – comunicação, parapsiquismo e intelectualidade – foi reconhecida como trafor pela autora e essencial contribuidora do processo de superação. A busca por ajuda para desvendar pontos cegos e cruciais no conseguimento dessa recin, a capacidade de se expor, a percepção energética ao auxílio extrafísico e o interesse pela busca de soluções levando aos estudos de diferentes materiais, foram fatores determinantes para a restauração evolutiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivo. O objetivo deste trabalho foi realizar estudo do comportamento oniomaníaco da autora. Para este feito, apresentaram-se registros de vivências, técnicas autoconsciencioterápicas e autoconscienciométricas de pesquisa usadas para a superação deste traço-fardo.

Desenvolvimento. A partir da apresentação da casuística pessoal, a autora listou 10 características relacionadas à oniomania, com o intuito de mostrar o modo pelo qual o traço foi identificado. Logo depois, identificaram-se os fatores que interferiram no processo pessoal a fim de traçar autodiagnóstico mais assertivo de modo a realizar a reciclagem intraconsciencial prioritária. Sinalizou, também, a relevância da vivência da projeção consciente, determinante, impactante e paradidática o suficiente para dar início à reciclagem desse trafor. Finalizando, a autora apresentou as técnicas traforísticas utilizadas e listou os trafores essenciais para a superação da oniomania.

Conclusões. A autora entende que, para superação da oniomania, foi essencial o reconhecimento dos trafores pessoais, fator otimizado pelo recebimento de ajuda externa a partir da identificação do problema a ser resolvido. A autopercepção da dissonância cognitiva

da autora a fez enfrentar a raiz da compulsividade do autotemperamento autodestrutivo e autossabotador, capaz de a manter à margem do compromisso firmado no intermissivo e de a levar à bancarrota evolutiva. Entender o compromisso evolutivo, trouxe autoconfiança e compreensão da recin aqui relatada, primeiro passo de muitas reciclagens essenciais, evitando processo de melin e, conseqüentemente, de melex.

BIBLIOGRAFIA

01. ADAN, Cláudio. Alerta Recinológico. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4.902, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 07.07.19. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.
02. ALMEIDA, Marco Antônio. Síndrome da Banalização do Autodiagnóstico. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.693, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 19.06.13. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.
03. BASSANESI, Cristina. Síndrome da Inércia Grafopensênica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.291, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 10.05.2012. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.
04. BELLO, Amy. Síndrome da Pré-derrota. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.887, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 02.04.11. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.
05. BERTOLUCCI, Daniel. Temperamento Autodestrutivo. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.887, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 15.08.13. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.
06. BUCKINGHAM, Marcus & CLIFTON, Donald. **Descubra Seus Pontos Fortes**. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Sextante, 2008. Título original: Now, Discover Your Strengths. ISBN: 978-85-7542-392-9.
07. CAFEZEIRO, Joanna. **Compra Compulsiva**. e-book Kindle. 2020. ASIN: B088P7VQ8J.
08. CARDOSO, Alba. **Dicionário de Emoções, Sentimentos e Estados de Ânimo**. 2ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Ed. Epígrafe, 2018. ISBN: 978-85-65307-29-1.
09. CARDOZO, Neida. **Síndrome da Dispersão Consciencial**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2020. ISBN: 978-65-86544-15-2.
10. CARVALHO, F.; ROSA, G.; VICENZI, S. Síndrome da Mediocrização Consciencial. **Journal of Conscientiology**, Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência, Londres, v. 9, n. 33, p. 103-118, 2006. Supplement.

11. CHALITA, A. Ponto de Saturação Consciencial Recinológico: Um Marcador de Ações Pró-Enfrentamento. **Saúde Consciencial** (Revista Científica da Organização Internacional de Consciencioterapia), Foz do Iguaçu, PR, ano 1, n. 1, p. 161-172, 2012.
12. CHAMINE, Shirzad. **Inteligência Positiva**. Tradução: Regiane Winarski. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Schwarcz, 2012. ISBN: 978-85-390-0462-1.
13. CLEAR, James. **Hábitos Atômicos**: um método fácil e comprovado de criar bons hábitos e se livrar dos maus. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Alta Books, 2019. Título original: Atomic Habits. ISBN: 978-85-508-0756-0.
14. DAOU, Dulce. Autopesquisa da Vontade. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 5.247, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 16.06.20. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.
15. DAOU, Dulce. **Vontade, Consciência Inteira**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014. ISBN: 978-85-98966-84-7.
16. DECKER, Lygia. Autorrealinhamento Proético na Maturidade. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 5.678, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 21.08.21. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.
17. DUDA, Fátima. Autossuperação do Hiperconsumismo. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 3.333, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 21.03.15. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.
18. DUHIGG, Charles. **O Poder do Hábito**: por que fazemos o que fazemos na vida e nos negócios. Tradução: Rafael Mantovani. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Objetiva, 2012. ISBN: 978-85-390-0411-9.
19. HAYMANN, Maximiliano. **Prescrições para o Autodesassédio**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2016. ISBN: 978-85-8477-042-7.
20. ARAKAKI, Kátia. **Antibagulhismo Energético**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2015. ISBN: 978-85-8477-000-7.
21. MACHADO, Cesar. **Proatividade Evolutiva**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014. ISBN: 978-85-98966-79-3.
22. MAIA, A. Antidispersividade Proexológica na Terceira Idade. **Saúde Consciencial** (Revista Científica da Organização Internacional de Consciencioterapia), Foz do Iguaçu, PR, ano 1, n. 1, p. 29-38, 2012.
23. MANFROI, Eliana. Síndrome do Autodesperdício. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 3.027, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 19.05.14. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.

24. PASKULIN, Marcello. Vontade de Acertar. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.940, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR. 21.02.14. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.
25. REZENDE, Ricardo. **Lucidez Consciencial**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2021 ISBN: 978-65-86544-27-5.
26. RIBAS, Lucimara. Empenho Antidispersivo. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 5.609, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR. 13.06.21. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.
27. SALGUES, Leuzene. Síndrome de Burnout. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.901, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR. 13.01.14. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.
28. SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Consumistas** – do Consumo à Compulsão por Compras. 1ª ed. São Paulo, SP: Ed. Globo, 2014. ISBN: 978-85-250-5719-8.
29. SOUZA, Sandra. Vontade Evolutiva. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 5.604, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR. 08.06.21. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.
30. TAKIMOTO, N. Princípios Teáticos da Consciencioterapia. **Journal of Conscientiology**, Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência, Londres, v. 9, n. 33, p. 11-28, 2006. Supplement.
31. VIANNA, F. Autoconscienciometria Através da Ampliação da Visão dos Traços Conscienciais. **Journal of Conscientiology**, Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência, Londres, v. 9, n. 33, p. 81-92, 2006. Supplement.
32. VIEIRA, Waldo. Apagogia. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 24, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 08.09.05. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.
33. VIEIRA, Waldo. Autodiscernimento. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 101, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 09.12.05. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.
34. VIEIRA, Waldo. Eustresse. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.350, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR. 09.10.09. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.
35. VIEIRA, Waldo. Inteligência Evolutiva. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 747, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 08.01.08. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.

36. VIEIRA, Waldo. Linearidade da Autopensenização. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 438, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 10.01.07. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.

37. WALT, Geni. Mudança de Hábitos. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4.801, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 28.03.19. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 nov. 2021.

Ana Alexandrino

Administradora, empresária e professora de línguas;
voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.
E-mail: ana.alexandrino@yahoo.com.br

SUPERAÇÃO DO HOLOEVITAMENTO EXPERIENCIAL: A MATRIZ DE MUDANÇA EM ESTUDO DE CASO

Overcoming Experiential Holoavoidation: the Matrix of Change in a Case Study

Superación de la Holoavoidación Experiencial: la Matriz del Cambio en Estudio de Caso

Marina Lopes Monteiro

Especialidade: Recinologia.

Resumo

O presente artigo visa explicitar e descrever a priorização de processos reciclogênicos que sustentaram a superação da dificuldade de permanecer em contacto com experiências emocionais internas, desencadeadoras de desconforto holossomático e respectivos comportamentos de fuga e evitamento. Este estudo apresenta os procedimentos e estratégias para aceder e diferenciar componentes emocionais durante aplicação da técnica da reciclagem existencial (recéxis). A metodologia empregada foi o método empírico-indutivo fundamentado na Autopesquisologia e Autoexperimentologia. Alicerçado nas experiências pessoais, são apresentados resultados indicadores da superação de mecanismo de fuga e evitamento, promotores de autoconscientização e assunção dos potenciais pessoais múltiplos e a priorização de realizações mentaisomáticas, nomeadamente a escrita conscienciológica. As considerações finais compreendem a análise reflexiva e a depuração dos efeitos, imediatos e mediatos, da superação do holoavoidamento nas neodiretrizes existenciais e consecução da proéxis.

Palavras-chave: Emoções; Evitamento; Experiências; Reciclagem; Regulação.

Abstract

This present paper aims to explain and describe the prioritization of recycling processes that supported overcoming the difficulty of remaining in contact with internal emotional experiences, that trigger holosomatic discomfort and avoidance behaviors. This study describes techniques and strategies to access and differentiate emotional components while applying the existential recycling technique (recexes). We used the empirical-inductive method based on Selfresearchology and Selfexperimentology. Based on personal experiences, this study presents results indicating overcoming avoidance mechanisms, thus promoting self-awareness, the assumption of multiple individual potentials, and the prioritizations of mentalsomatic achievements, namely conscienciological writing. The final considerations include a reflective analysis of immediate and mediate effects of overcoming holoavoidance in the existential neo-guidelines and achieving the proexis.

Keywords: Avoidance; Emotions; Experiences; Recycling; Regulation.

Resumen

Este artículo tiene por objetivo explicitar y describir la priorización de los procesos reciclogénicos que sustentaron la superación de la dificultad por mantener vivencias emocionales desencadenadoras íntimamente de malestar holosomático y conductas de fuga y de evitación. Este estudio presenta técnicas y estrategias para proceder y diferenciar los componentes emocionales intervinientes durante la aplicación de la técnica de reciclaje existencial (recexis). La metodología empleada fue el método empírico-inductivo, basado en la Autoinvestigaciología y en la Autoexperimentología. De acuerdo a las experiencias de la autora, son presentados los resultados indicadores de la superación del mecanismo de fuga y de evitación, promoviendo la autoconcientización y la asunción de los potenciales personales multiformes, así como la priorización de auto-realizaciones mentaisomáticas, notablemente, la escritura concienciológica. En las consideraciones finales se incluyen el análisis reflexivo y la depuración de los efectos inmediatos y mediatos de la superación de la holo-evitación en las neo-directrices existenciales y en la consecución de la proexis.

Palabras-clave: Emociones; Evitación; Experiencias; Reciclaje; Regulación.

INTRODUÇÃO

Paradoxo. A dificuldade, relutância ou indisponibilidade em aceder ou permanecer em contacto com experiências pessoais intimamente desafiadoras ou pungentes, mas consciencial e evolutivamente produtivas, compromete a resolução da aporia evolutiva.

Autocatálise. A consciencialização da dilapidação de património intraconsciencial e perdas de oportunidades evolutivas, e a persistência em comportamentos perdulários com os aportes existenciais recebidos, despertou o senso de urgência pessoal de dinamização proexológica, subsidiado no autocomprometimento e na eliminação gradativa das autoconcessões antievolutivas.

Objetivo. Este trabalho visa trazer subsídios para a caracterização, mecanismos e efeitos do constructo de evitamento experiencial, descrevendo o processo de superação, à luz do paradigma consciencial.

Metodologia. Neste estudo recorre-se ao método de investigação empírico-indutivo, baseado na Autopesquisiologia e Autoexperimentologia.

Recursos. Para o desenvolvimento das proposições expostas empreendeu-se uma revisão bibliográfica, com a inclusão de autores de referência da Socin e da Conscienciologia. Posteriormente, utilizou-se os registos das vivências pessoais ao modo de fonte de inspiração, contemplou-se os auto e heterodiagnósticos, e considerou-se as auto e heteroprescrições terapêuticas de reeducação mentalsomática.

Estrutura: Este artigo está organizado em 3 seções, apresentado a seguinte estrutura:

I. Holoevitamento Experiencial; II. Holoanálise da Conscin, com os subtemas Autoinvestigação e Técnicas de Autoinvestigação, e III. Superação do Holoevitamento Experiencial. Concluindo apresentam-se as Considerações Finais.

I. HOLOEVITAMENTO EXPERIENCIAL

Caleidoscópio. Nesta secção, direcionamos um olhar analítico para a estratégia do Holoevitamento Experiencial, usando a lente e parâmetros do paradigma Consciencial, porquanto “A panorâmica tem que ser ampliada para se enxergar o mundo pelo microscópio casado ao telescópio nas abordagens da Cosmovisiologia”. (VIEIRA, 2014, p. 544).

Definição. Holoevitamento experiencial é o ato, efeito ou processo de a conscin, homem ou mulher, manifestar dificuldade, intolerância ou indisponibilidade de estabelecer ou permanecer em contacto com experiências íntimas desafiadoras ou negativamente autoavaliadas, em qualquer dimensão consciencial, vivendo na condição de confinamento irracional e antievolutivo.

Sofismas. A consciência, perante o que percepção na qualidade de perigoso ou aversivo, atua no sentido de alterar os eventos e os contextos geradores do desconforto, empreendendo esforço para diminuir o impacto da experiência emocional negativa e gerar sensação de alívio imediato.

Deletério. Os efeitos tóxicos do evitamento experiencial são agudizados quando combinados com o afeto negativo e pensamentos autocríticos destrutivos, restringindo o repertório de estratégias eficazes de lidar com a situação.

Causa. Fica evidente como os esforços para escapar, evitar, controlar, interromper as emoções, pensamentos ou memórias, acabam por assumir papel relevante na etiologia e manutenção de condições nosográficas e antievolutivas.

Fechadismo. A pensenidade fossilizada retroalimenta a inabilidade da consciência em processar as emoções, acalmar-se, reconfortar-se e proteger-se. Perante as experiências desconfortáveis ou angustiantes, a conscin permanece na condição regressiva de autoassédio e autocorrupção, fecha-se ao fluxo da vida intrafísica, e à conexão multidimensional.

Embaçamento. Esta condição predispõe a conscin à distorção mnemónica, gerando equívocos sobre si mesma, holopensenes automiméticos e a cronificação de patologias e parapatologias.

Desarmonia. A expressão frequente de comportamentos autoconflituantes, alimentam autopatopensenes, gerando dissonância e conflitos inter e intraconscienciais enquanto, simultaneamente, atravancam a recuperação de Cons.

Miopia. Eis, na condição de exemplos, 11 redutores do autodiscernimento, enumerados na

ordem alfabética, relacionados, na perspectiva da autora, com prevalência de status quo nosográfico e manutenção do holoevitamento experiencial.

Tabela 1. Redutores do Autodiscernimento / Comportamento Nosográfico (VIEIRA, 2007, p. 578).

Nº	Redutores do Autodiscernimento	Comportamento Nosográfico
01	Acídia: volição enfraquecida.	A preguiça mental. A escolha em fazer algo instantaneamente gratificante e prazeroso, em substituição da tarefa primária.
02	Acrítico: vida inavaliada.	Recusa impulsiva dos convites profissionais pelo desconforto de exposição: acriticismo e antidiscrenimento.
03	Alienação: desinteresse indiscriminado.	Fuga e escapismo ao contacto com as emoções: alheamento, fechadismo, autismo social e isolacionismo.
04	Ansiedade: inquietação agônica.	Agitação e inquietude somática: dificuldade em estar sentada, concentrada, escrever, precipitação verbal e comportamental.
05	Apriorismo: condição ou estado cronicificado.	Tendência a ideias fixas, pré-julgamentos e dogmatismo: teimosia dificultando a flexibilidade pensénica.
06	Autassédio: megaegoísmo autopata.	Predomínio de patopenses: pensamento circular e obsessivo, ruminação mental (cisma).
07	Autocorrupção: autodepravações megatrafarinas.	As autocorrupções ativas: comportamentos explícitos de fuga aos eventos. Autocorrupções passivas: comportamento de manutenção do mecanismo de evitamento.
08	Autodesorganização. vivência desestruturada.	Ansiedade, inconstância, acabativa falha, rotinas inúteis e automimeses dispensáveis.
09	Autoinsegurança: autodesproteção existencial; anomia individual.	O medo e o senso de “defeito” aumentam o estado de ansiedade e isolamento. A vaidade e ostentação surge como forma de contrabalançar a insegurança íntima na relação interpares.
10	Decidofobia: autoincerteza cronicificada.	Dificuldade de tomada de decisão, procrastinação e postergação na realização de tarefas devido ao incômodo interno.
11	Desconcentração: megafoco disperso.	A dispersão mental, predomínio de autopenidência errática, onirismo e pensamentos fugidios.

Congérie. A análise sistemática da caracterização dos mecanismos de funcionamento da consciência, em âmbito multivectorial da Etiologia e Paraetiologia, veicula o olhar e perscrutações da pensenidade, patopensenidade, genética, paragenética, fisiologia, para fisiologia, holobiografia e holorressomática.

Consequências. Eis, enumerados por ordem alfabética, 5 efeitos na manifestação pessoal da conscin na condição de dominância da subcerebralidade patológica do holoevitamento experiencial:

1. Agrilhoamento profissional. A estagnação profissional; o comodismo; o desajustamento da profissão pessoal à consecução da proéxis.

2. Autoassedialidade cronificada. Subsistência patológica do estado emocional, intelectual e energético, com comportamentos de autoequivoco, autorrepressão e inépcia energética.

3. Constrangimento holossomático.

a. Soma. Ansiedade; preocupação excessiva; agitação física; inquietação, náuseas; desconforto abdominal; tensão muscular; e dificuldade de concentração.

b. Energossoma. Acentuação de psicoesfera instável e desequilibrada; dificuldade de desassim; esmorecimento ou aniquilamento da força presencial; bloqueio chacras notadamente umbilicochacra e cardiochacra.

c. Psicossoma. A obsolescência psicossomática na condição de fossilização dos recursos e gestão emocional; a miopia emocional; a autointerrupção na manifestação pessoal; encobrimento deslocado dos desconfortos; e subtração nas expressões emocionais interpessoais.

d. Mentalsoma. Prevalência de crenças irracionais e achismos pessoais; o predomínio de esquemas cognitivos precoces mal-adaptativos; as autoconvicções arraigadas; a inflexibilidade pensénica; a dispersão intelectual; a dificuldade de concentração; a ausência de produção intelectual; a aridez mentalsomática.

4. Restringimento interassistencial. O individualismo gerando perdas de oportunidades interassistenciais; os interesses egóicos sobrepondo-se à interassistência; a tibieza pessoal comprometendo a disponibilidade para assistência.

5. Sectarismo conviviológico. A dependência emocional criando nichos de convívio; a procura da segurança afetiva ofuscando a possibilidade de ampliação do grupo; a inaptidão para desenvolver estratégias de reconciliação grupocármica; o aumento do senso de “estranho no ninho cósmico” pela escassez de oportunidades de reencontros evolutivos; a sobreposição de achismos e preconceitos condicionando o desenvolvimento do senso universalista.

Estratégias. A mudança ocorre com a reavaliação cognitiva e selecção de estratégias adequadas e flexíveis, que promovam a alteração do significado e do impacto emocional. A ineficácia deste processo subiste quando as mecanismos utilizadas são desajustados. Eis, em ordem alfabética, 3 estratégias desviacionistas ilustrativas dos processos de comportamento evitante (HAYES & STROSHAL, 2004), comumente utilizadas pela conscin:

1. Fusão Cognitiva. Na utilização desta estratégia a conscin torna-se indistinguível dos pensamentos e experiências internas, comprometendo a flexibilidade psicológica saudável. A fusão cognitiva permeia a necessidade peremptória de tentar prever o medo, regular e evitar os próprios pensamentos (supressão de pensamentos).

2. Supressão emocional. A conscin evita as emoções, sensações corporais, situações, lugares ou pessoas geradoras de desconforto. A permanência no “fingimento” dificulta a aprendizagem de estratégias adaptativas de gestão emocional.

3. Autointerrupção: A conscin bloqueia as experiências emocionais através de sintomas somáticos (tensão no pescoço, cerrar os dentes); incongruência comportamental (dá sorriso enquanto experiencia a tristeza); expressão de emoções secundárias reativas (expressa raiva enquanto experiencia vergonha ou tristeza).

Olho-d’água. Indagar o traço raiz e catalisador de comportamentos estagnadores, desdramatizando os constrangimentos, torna-se o princípio dos princípios. Este despojamento inicial de autoanálise conduz à identificação e diagnóstico, não é *per si sinónimo de superação*, porquanto a nascente está distante da foz, mas é fonte sem a qual a água não jorra.

II. HOLOANÁLISE DA CONSCIN

1. Autoinvestigação

Paraprosopografia. O ato de deslindar os enredos da estrutura intraconsciencial e o conteúdo *holoperfilológico* da consciência, através da autoinvestigação, constante e ininterrupta, seguida de reflexões e ponderações, enraíza a prática de meta-análise pessoal.

Omnianálise. O processamento da automeganálise implica um olhar transversal, transparente e cosmoético, respeitando o limiar de desenvolvimento (*growth edge*) da consciência.

Âmago. É capital nomear o âmago responsável pela regressão ou estagnação da evolução, porque na autoinvestigação “Precisamos sempre detectar ou apontar o busílis ou nó górdio nos objetos e objetivos de autopesquisa. *Urge caminharmos para a essência das coisas*” (VIEIRA, 2014b, p. 634).

Suporte. Congruente com a Paratecnologia, a triagem de técnicas, cuja sistematização e metodologia demonstram a adequabilidade específica à autoperscrutação dos parassinais, viabiliza resposta cabal aos mecanismos de funcionamento idiossincráticos da conscin.

2. Técnicas de Autoinvestigação

Vivenciar. O processo de autoinvestigação, preliminar e essencial na definição dos traços a qualificar, exige procedimento transversal de auto-observação, considerando a consciência na qualidade de ser extrafísico, multidimensional e parapsíquico.

Pluralismo. A diferenciação da experiência substanciada no *Pen* (cognição), *Sen* (sentimento/emoção) e *Ene* (energia) é a sintaxe sugerida, por envolver o conhecimento e integração de múltiplos aspetos, mesmo quando implique (aparente) oposição. As vivências inacaba-

das devem ser completadas considerando (para)percepção, (holo)memória, sentimentos, tendência de ação, pensamento conceptual e linguístico.

Subsidiariedade. Apresentamos, de seguida, passo-a-passo, a adaptação de uma técnica utilizada como instrumento coadjuvante na identificação das reações emocionais (*Sen*) da consciência (Psicossomatologia).

a. Técnica da Exploração sistemática de reação da consciência (reações inesperadas)

Objetivo. Exploração analítica de vivências desencadeadoras de reações pessoais inesperadas e intrigantes geradoras de perplexidade e curiosidade quanto à sua ocorrência.

Procedimento.

- I. Reentrar na situação (reevocação).
- II. Reviver e recontar detalhadamente a experiência vivida, como se estivesse a reproduzir um filme. A vividez descritiva contribui para aceder às repostas emocionais subjacentes às reações intrigantes.
- III. Ter consciência das próprias reações e emoções no momento anterior à reação/situação estímulo.
- IV. Explorar a reação no momento da mudança emocional perante a situação estímulo, procurando identificar o gatilho (pensamento, tom de voz, expressão facial). Diferenciar e rotular as emoções.
- V. Ponte de significado (*meaning bridge*). Identificar o esquema ou padrão de comportamento dominante e hipótese entre a conexão da situação estímulo, reação e modo de funcionamento pessoal.
- VI. Refletir sobre hipóteses relativas ao esquema emocional e estilo próprio de lidar com determinadas situações, considerando as percepções e parapercepções por forma a ampliar o campo de análise.

Autoanamnese. Do ponto de vista da *Autoconsciencioterapia*, a autoinvestigação quando sustentada em arcaboço técnico específico e singular, acautela a incoerência e promove a autenticidade consciencial indispensável para a leitura e interpretação fidedigna dos factos.

Tecnologia. Eis de seguida, a título exemplificativo, a adaptação de 2 técnicas desenvolvidas e seleccionadas seguindo o princípio da adequabilidade (TAKIMOTO, 2006).

b. Técnica do enfrentamento do mal-estar

Objetivo. Promover e identificar sensações energossomáticas e psicossomáticas vivenciadas durante as interações do quotidiano causadoras de desconforto holossomático.

c. Técnica de listagem dos tráfes, trafores e trafais

Objetivo. Visa a elaboração de diferentes vetores de expressão da consciência, designadamente os traços fracos (trafares); traços fortes (trafores); e traços faltantes (trafais) que

traduzem a ausência de habilidades.

Fontículo. O périplo dos movimentos impulsionadores de Recéxis principia com a identificação de elementos nucleares, integrados na complexa rede de interações, e apelidados como fonte comprometedora da prossecução proexológica.

Descablagem. As identificações dos aspetos centrais de ligação representam pontos promissores e aceleradores da mudança íntima complementados pela desativação das redes de interações nosográficas.

Autolucidez. O desenvolvimento de atributos como a lucidez e a acuidade, impulsionam para desconstrução de ideias equivocadas e para a tomada gradativa de decisões críticas de mudança e reciclagem, visando a qualificação da mundividência e iniciando o caminho da autossuperação terapêutica e paraterapêutica.

III. SUPERAÇÃO DO EVITAMENTO EXPERIENCIAL

Característica. A *superação do evitamento experiencial* é o ato ou efeito de a conscin, homem ou mulher, sobrepujar e extinguir a dificuldade, relutância ou indisponibilidade em estabelecer ou permanecer em contacto com experiências pessoais intimamente desafiadoras, assumindo a priorização e efetivação de processos reciclogênicos.

Holoperfil. A superação das características individuais e dos padrões de comportamentos disfuncionais alimentam a estagnação da autoimagem e mantém atuação da consciência em subnível, tende a ser desafiadora, especialmente quando se sobrepõe a presença de traços de rigidez e inflexibilidade, sustentados no acervo parapatológico da conscin e que nutrem a multiplicidade das tendências grafadas na holobiografia.

Desassossego. A inquietação interna abre portas, cria tensão entre duas forças, coexistentes mas incompatíveis retratadas pela dualidade da resistência do ficar *versus* o vigor de continuar, e sair, definitivamente, do acostamento insípido, encetando a jornada com maior discernimento.

Azáfama. A pressão evolutiva e a ânsia de recuperar o tempo perdido pode levar a conscin a cair em novo logro, a ansiedade existencial, também representada na *Síndrome do Coelho de Alice*, que respalda na ininterrupta sensação de “estar atrasada”, podendo conduzir à assunção desorganizada de multitarefas, ao intentar “abarcando o mundo com as duas mãos”.

Proficiência. A *audácia prudente* viabiliza a dialética construtiva entre “o riso e sizo” afiançando a ponderação e o desenvolvimento da lucidez e acuidade, pilares conscienciais para a efetivação da reciclagem (MANFROI. 2017).

Despertamento. A consciência inicia o processo de substituição de obnubilação holopensê-

nica pelo surgimento, ainda que embrionário, de lucidez, pragmatismo, clareza de pensamento e objetividade na argumentação.

Volitas. Um dos atributos primordiais e alavancador da mudança é a vontade conceptualizada como sendo “a capacidade ou faculdade de a consciência dirigir a autopenssionização e empreender ação sobre as energias disponíveis no Cosmos, promovendo e/ou modificando conhecimentos, comportamentos, decisões, atitudes, realidades e pararealidades”. (DAOU, 2014, p.17)

Mutaciologia. A vontade é a força motriz e esteio no processo de mudança íntima, ajudando a consciência a sair do marasmo e paralisia existencial. A intenção qualifica a escolha e o processo.

Reciclagem. A aplicação de técnicas de reciclagem demonstra a inteligência evolutiva e garante maior eficácia e eficiência nas escolhas e no movimento intencional em direção à aquisição da maturidade integral (holomaturidade) e ao completismo.

Formulação. Apresenta-se adiante o roteiro descritivo de estudo de caso, à luz do paradigma da Conscienciologia, assumindo, simultaneamente, o ponto de vista pessoal respeitando a prerrogativa de coexistência e integração. A estrutura preconizada inclui a narrativa das *dificuldades* principais, a *história emocional* da conscin, a *identificação* das emoções nucleares e *processos* de evitamento e autointerrupções.

Dificuldades. Eis, de seguida, a descrição de 3 condicionamentos do funcionamento global da conscin, que estiveram na base da necessidade de mudança:

1. Dificuldade em vivenciar experiências e permanecer em contacto com experiências emocionais mais intensas, mas dolorosas, comprometendo a vivência de experiências interpessoais afetivas saudáveis e construtivas.
2. Medo de exposição, falar e comunicar oralmente em publico, comprometendo a construção de carreira profissional, no ensino e investigação.
3. Receio em escrever textos que seriam objeto de publicação, comprometendo a consecução do doutoramento e da produção de publicações e gescons.

História emocional. Na identificação e integração dos mecanismos de funcionamento e manutenção que alicerçam as dificuldades, destacamos características que espelham o *modus operandi* restritivo da conscin, especificamente a preocupação com as heterocríticas, o receio de embaraço adstrito à exposição escrita ou oral, e a exclusão ou rejeição nos grupos.

Manutenção. Enumeram-se, de seguida por ordem alfabética, 14 traços conscienciais e tendências de resposta sustentadores das posturas nosográficas:

01. Aceitação de várias tarefas secundárias, como justificativa e compensação da frustração.

02. Desconforto interno pelo “correr dos anos” colhendo repetidamente os mesmos resultados.
03. Desvalorização dos trafores e valorização dos trafaes: sensação de incapacidade, por se considerar desqualificada ou incompetente.
04. Dificuldade em concentrar.
05. Dispersão mental.
06. Distorção cognitiva: catastrofização, dicotomização e conclusões precipitadas “*Vou ficar nervosa, vou bloquear*”.
07. Fechadismo e rigidez pensénica.
08. Inquietação e agitação física.
09. Interações com pendor competitivo.
10. Medo.
11. Orgulho e teimosia mantendo a máscara e autoimagem e tentando esconder a senso interno de fracasso.
12. Tristeza e isolamento.
13. Vergonha pela falta de coragem (Acídia).
14. Zanga autodirigida pelo desviacionismo proexológico.

Identificação. A manutenção dos mecanismos e padrões reforçam a prevalência de comportamentos e ações desadaptativas. Enumeramos de seguida, a título exemplificativo, 9 sinais e parassinais caracterizadores do perfil da conscin quando atua sob predomínio do holoevitamento:

1. A perspetiva de um *self* vulnerável e incapaz de se acalmar
2. Autopercepção de inferioridade e incompetência desencadeiam processos de autointerupção emocionais e comportamentais.
3. A conscin rejeita os convites profissionais por não conseguir lidar com a ansiedade e inquietação, ativadas pela possibilidade de falhar, nem com o desconforto emocional.
4. O autoencapsulamento patológico impede o acolhimento de novas oportunidades e, consequentemente, de experiências reparadoras.
5. O fechadismo consciencial e a apriorismose favorecem o auto e heteroassédio e condicionam a conexão com a multidimensionalidade e auxílio dos amparadores extrafísicos.
6. As experiências de autoexclusão e a interiorose alimentam esquemas emocionais desadaptativos condicionadores da capacidade de processamento racional e regulação emocional saudável. Prepondera a manutenção do mecanismo de autoengano através de fluxos pensénicos patológicos.
7. A experiência de vergonha é acompanhada com a tendência para anestesiar ou embotar

o contacto e expressão emocional, comprometendo a autenticidade e a integridade consciencial.

8. A dissonância e a dissimulação objetivando o acobertamento dos atos intrafísicos não impedem, contudo, a exposição da conscin intermissivista perante a multidimensionalidade.

9. A saturação quanto às frustrações profissionais, o desconforto nas interações pessoais, o desalento íntimo e o crescente mal-estar despontam o “senso de urgência” na mudança.

Autorretificação. A vontade de correção de rota, impele a neopenses, neoposturas, neo-comportamentos, neodinâmicas interpessoais, neogrupo e neofilia intraconsciencial.

Eis, listados por ordem cronémica pessoal, 12 estratégias e atividades homeostáticas contributivas para a superação do holoevitamento experiencial:

01. Assunção do voluntariado na ASSIPI.
02. Início da tenepes.
03. Monitoria nas atividades da IC.
04. Preceptoria parapsíquica individual.
05. Começo da docência conscienciológica.
06. Acompanhamento dos cursos *online* das ICs.
07. Inscrição na atividade *online* Desafio do EV.
08. Participação na Tertúlia Conscienciológica na qualidade de convidada/debatedora.
09. Consciencioterapia, com sessões regulares como evoluciente.
10. Aplicação da Técnica de Autorreflexão de 5 horas.
11. Participação nas atividades da IC (via *online*).
12. Integração na atividade semanal Oficina de Escrita Parapsíquica.

Remissão. A consciencialização do comprometimento proexológico e a autocerteza de tarefa interassistencial impulsionou a ramificação de atitudes e posturas de transformação pessoal com diferencial positivo significativo comparativamente aos padrões anteriores.

Parâmetros. Apresentamos de seguida 8 elementos indicativos de mudança e, concomitantemente, representativos da autossuperação de comportamentos de holoevitamento.

1. Abertismo e flexibilidade pensénica.
2. Regulação das emoções (vergonha e irritabilidade).
3. Aumento de foco e da concentração mental.
4. Participação em eventos, congressos e *webinares*.
5. Produção de escrita conscienciológica.
6. (Re)Conexão com o amparo de função e desenvolvimento de intercooperação multidimensional.

7. Autopacificação e apaziguamento.
8. Assunção de autoliderança proexológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mutandis. O caminho faz-se caminhando, e a evolução reciclando. O processo de transformação porque não é linear, poderá ser personificado em um conjunto de estágios onde encontramos especificidades, princípios e sistemas, que funcionam melhor em cada fase e formam a *matriz pessoal de mudança* direcionada à singularidade do momento evolutivo e aos quesitos inerentes a cada consciência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DAOU, Dulce. **Vontade. Consciência Inteira.** 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014. p. 17.
2. HAYES, Steven C.; & STROSAHL, Kirk D. **A practical Guide to Acceptance and Commitment Therapy.** New York: Springer, 2004. ISBN-13: 978-0130951519.
3. MANFROI, Eliana. **Antidesperdício Consciencial.** Escolhas Evolutivas na Era da fartura. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2017. p. 99 e 147.
4. TAKIMOTO, N. Princípios Teáticos da Consciencioterapia. **Journal of Conscientiology**, Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência, Londres, v. 9, n. 33, p. 11-28, 2006. Supplement. P. 12.
5. VIEIRA, Waldo. Holanálise da Conscin. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete n. 774, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 08.02.08. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 16 ago. 2021.
6. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas.** 2 Vols., 1.800 p., Vols. 1 e 2. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014b. p. 775. ISBN 978-85-98966-83-0.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. HAYMANN, Maximiliano. Autassédio Mentalsomático. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete n. 3.322, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 10.03.15. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 18 ago. 2021.
2. MACHADO, Cesar. **Antivitimização:** Alicerce para a Autoevolução. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2016. p. 54, 79 e 152.

3. MACHADO, Cesar. **Proatividade Evolutiva sob a ótica da Autoconsciencioterapia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014. p. 46, 72, 116 e 184.
4. MARTINS, Eduardo. **Higiene Consciencial**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2016. p. 147, 162, 167 e 183.
5. VIEIRA, Waldo. Aprofundamento da pesquisa. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 274, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 29.06.06. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 18 ago.2021.
6. VIEIRA, Waldo. Conteúdo da Consciência. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.545, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 22.04.10. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 18 ago. 2021.
7. VIEIRA, Waldo. Consciência Poliédrica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 134, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 17.01.06. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 16 ago.2021
8. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014. p. 155, 285, 544, 578 e 966. ISBN 978-85-98966-83-0.

Marina Monteiro

Psicóloga clínica;

voluntária e pesquisadora da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E- mail: marina.monteiro@live.com.pt

QUALIFICAÇÃO DA POSTURA PARAPSÍQUICA INTERASSISTENCIAL

Qualification of the Interassistential Parapsychic Posture

Calificación de la Postura Parapsíquica Interasistencial

Glaucia Lara

Especialidade: Interassistenciologia

Resumo

O presente artigo é resultado da autopesquisa desta autora que precisou desenvolver postura parapsíquica interassistencial baseada em fatos que comprovaram a validação da admissão da referida postura. O objetivo é evidenciar o esforço cosmoético da conscin com foco na evolução, através do desenvolvimento de condutas interassistenciais a partir da melhora de suas manifestações. Para tanto, utilizaram-se estudos, técnicas, atitudes mais maduras visando a mudança de patamar evolutivo. Conclui-se, portanto, que o investimento na construção desta postura leva a ganhos evolutivos, como a interassistência.

Palavras-Chave: Cosmoética; Evolução; Foco; Interassistência; Investimento.

Abstract

This article is the result of this author's self-research, who needed to develop an interassistential parapsychic posture based on facts that proved the validation of the admission of that posture. The objective is to demonstrate the conscin's cosmoethical effort with a focus on evolution, through the development of inter-assistance type behaviors based on the improvement of its manifestations. For this purpose, studies, techniques, more mature attitudes were used, aiming at changing the evolutionary level. Therefore, it is concluded that the investment in the construction of this posture leads to evolutionary gains, such as interassistance.

Keywords: Cosmoethics; Evolution; Focus; Interassistance; Investment.

Resumen

Este artículo es el resultado de la autoinvestigación de la autora, que necesitaba desarrollar una postura parapsíquica interasistencial basada en hechos que probaran la validez de la admisión de la referida postura. El objetivo fue demostrar el esfuerzo cosmoético de la concin cuyo enfoque es la evolución, a través del desarrollo de conductas interasistenciales basado en la mejoría en sus manifestaciones. Para ello se utilizaron estudios, técnicas, conductas más maduras, con el objetivo de un cambio en el nivel evolutivo. Por lo tanto, se concluye que invertir en la construcción de esta postura, conduce a ganancias evolutivas como ser, la interasistencia.

Palabras-clave: Cosmoética; Enfoque; Evolución; Interasistencia; Inversión.

INTRODUÇÃO

Motivação. A pesquisa sobre a qualificação da postura parapsíquica interassistencial, nasceu em função da produção de verbete escrito pela autora. Durante o período de escrita foi identificado a não fluidez das ideias, apesar do tema escolhido ter sido fácil no entendimento inicial.

Casuística. A autora durante dez meses empenhou-se diuturnamente no investimento em reciclagens para qualificação da assistência, por entender nesta vida intrafísica ser seu maior valor. Identificando, através do mapeamento dos autopensenes, sua verdadeira intenção na escrita tarística e consequente desenvolvimento da postura interassistencial.

Recins. Após algumas reflexões foi identificado que esta autora estava em busca de tal postura, porém não a tinha adquirido. Houve então intenso investimento nas reciclagens através de aprofundamento em seu universo intraconscencial.

Objetivo. Esse artigo tem como objetivo demonstrar o como a intenção qualificada auxilia no desenvolvimento da postura interassistencial, além de apresentar otimizações que podem ser realizadas pela conscin para aquisição desta qualidade.

Metodologia. A metodologia utilizada foi o ciclo autoconsciencioterápico: autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação; autorreflexões diárias; leituras temáticas; registros; participação de atividades afins com o tema; aplicação de técnicas; mapeamento da autopensenidade e mapeamento das intenções.

Estruturação. O desenvolvimento do artigo está estruturado em 3 seções: I. Interassistência perante o Paradigma Conscencial; II. Otimização da Interassistência através da Qualificação da Intenção; III. Desenvolvimento da Postura Parapsíquica Interassistencial.

I. INTERASSISTÊNCIA PERANTE O PARADIGMA CONSCENCIAL

Conscienciologia. A *Conscienciologia* é a ciência que estuda a consciência “inteira”, com todos os seus corpos, existências, experiências, épocas e lugares de vida, em abordagem integral, projetiva e autoconsciente em relação às várias dimensões existenciais. (VIEIRA, 2010, p. 124)

Paradigma. Os pilares do paradigma conscencial para autevolução são entendidos, quando a consciência admite através de autoexperimentação sua importância no desenvolvimento do parapsiquismo.

Realidades. Há basicamente duas realidades predominantes no Universo: a *Consciência* e a *Energia*.

Definição. *Consciência* é palavra oriunda do latim *conscientia* que quer dizer *conhecimento*. A consciência é a nossa essência, nossa realidade mais prioritária de ser entendida e pesquisada.

Premissas. O Paradigma Conscencial amplia nossa visão de mundo por abordar

a consciência a partir das premissas básicas, adiante listadas. (VIEIRA, 2009, p. 22)

1. Holossomática: Admite a existência do holossoma (holo + soma), ou seja, o conjunto de corpos ou veículos de manifestação da consciência formados pelo soma ou corpo físico; energossoma, o corpo das energias, também conhecido como holochakra; psicossoma ou corpo das emoções e mentalsoma, o corpo do discernimento.

2. Bioenergética: Assume a existência e a aplicação lúcida das bioenergias através de energossoma (energo + soma: corpo energético formado pelo conjunto de chakras), levando em consideração as influências das energias imanentes e conscienciais muito além das percepções cerebrais registradas a partir dos sentidos físicos.

3. Multidimensionalidade: A consciência se manifesta em múltiplas dimensões e cada veículo se manifesta em determinada dimensão. Portanto, através do domínio voluntário das projeções conscientes – experiências fora do corpo – o projetor tem a oportunidade de comprovar essa realidade, pois está em contato direto com inúmeras dimensões e realidades não-físicas.

4. Serialidade: Sustenta o princípio de que a consciência é multiexistencial e multimilenar, ou seja, a personalidade submete-se a serialidade de existências ou múltiplas vidas humanas em série, intercalando com períodos chamados intermissivos – entre as vidas intrafísicas.

5. Cosmoética: O paradigma consciencial tem por filosofia moral a cosmoética ou moral cósmica – princípio mais amplo que a moral humana – que leva em consideração as múltiplas vidas, ou seja, as nossas múltiplas relações interpessoais nem sempre positivas, os diferentes veículos de manifestação, levando em consideração a qualidade dos nossos pensamentos, sentimentos e energia e suas repercussões.

6. Universalismo: É o conjunto de ideias derivadas da universalidade das leis básicas da Natureza e do Universo, que através de todos os campos de pesquisa envolve o microuniverso das consciências, expandindo a partir dela para o Universo, onde estão todos imersos. Diante dessa premissa, perde o sentido do apego aos bairrismos, nacionalismos exacerbados, preconceitos de todos os tipos, fronteiras entre países.

7. Autoexperimentação: Embasa a pesquisa da consciência a partir da recomendação de autoexperimentar e, posteriormente, chegar às conclusões pessoais.

Interassistência. É a vivência da assistência interconsciencial mútua fundamentada notadamente na reeducação por intermédio da tarefa do esclarecimento (tares), inteligência evolutiva (IE), Cosmoética, policarmalidade e no princípio cósmico de “*o menos doente assiste ao mais doente*”.

Ganho. Além do princípio da assistência ser bom investimento evolutivo, a consciência as-

sistente é a maior beneficiada, pois ao disponibilizar suas energias para assistir a consciência assistida promove sua autoevolução.

Paralelo. Em economia, sob linhas gerais, investimento significa a aplicação de capital com a expectativa de benefício futuro. Na Conscienciologia o Capital evolutivo é composto pela movimentação de energias qualificadas pelo autodiscernimento (unidade de medida da intencionalidade) somados à vontade, auto-organização e intencionalidade sadia. O resultado leva a evolução, então pode-se dizer que: quando empregamos os três atributos conscienciais, (Vontade + Intencionalidade + Auto-organização) para fazer assistência, obtemos como resultado a evolução.

Exemplarismo. O exemplarismo pessoal é a condição evoluída de se viver dando exemplos de maturidade consciencial em todas as áreas de manifestações pensênicas, própria da conscin autolúcida quanto à inteligência evolutiva (IE) e à Cosmoética, ex-aluna de Curso Intermissivo (CI) pré-ressomático. (VIEIRA, 2018, p. 18.047)

Grupocarma. A inseparabilidade grupocármica é a condição, imposta pela evolução consciencial, da união existencial ou experiencial prolongada e, obviamente, inevitável, dos compassageiros evolutivos do mesmo grupocarma, através do perpassar dos milênios. (VIEIRA, 2018, 12.706)

Início. A primeira assistência da consciência é a autoassistência, qualificando o ego a fim de melhor assistir ao grupo.

Assistência. A primeira assistência que leva a conscin a vivenciar o Universalismo é a com o grupocarma.

Princípio. A conscin, ao realizar assistência, primeiramente deverá checar qual a sua intenção, qual a sua motivação em fazer tal assistência e se a motivação é cosmoética.

II. OTIMIZAÇÃO DA INTERASSISTÊNCIA ATRAVÉS DA QUALIFICAÇÃO DA INTENÇÃO

Vontade. A intenção é a determinação mental, livre, subjetiva da consciência, demonstrada pela vontade, baseada em percepções e parapercepções para atingir certo fim, revelada por ato ou fato pessoal, destinada a provocar resultados ou efeitos almejados (PINTO, 2020).

Trafor. Quando a consciência atua de forma a valorizar seus atributos, seus traços forças, consegue otimizar suas reciclagens. Adquire a postura traforista, passa a ter visão amparadora e assim aumenta sua disponibilidade assistencial.

Amparadores. Os amparadores utilizam os trafores das consciências para a consecução dos trabalhos assistenciais. *Toda consciência possui Trafor.*

Sustentação. O traço força é o elemento sustentador das reciclagens que a consciência fará ao longo de sua evolução. Tendo olhar traforista com outras consciências, observan-

do como os amparadores utilizam esse expediente com seus amparandos, espelhando-se *a maior* evolutivamente.

Interassistência. Qualquer conscin pode começar a fazer assistência *agora*, desde que queira, é capaz de ser assistida e assistir, podendo e devendo experimentar com prudência e respeito aos seus próprios limites.

Começo. Pode começar pelos mais próximos, a exemplo dos familiares que possuem maiores dificuldades, observando-os e vendo o que tem neles em comum com seu modo de pensar e agir, apesar de não gostar, o comportamento que a conscin considera inadequado pode revelar o seu próprio comportamento.

Aprendizado. Fazer esta observação de forma a não julgar a pessoa, manter postura positiva com foco nos traços (Traços força) das consciências intrafísicas.

Trafor. O traço força é o traço que impulsiona a consciência para a evolução é o traço que tira a conscin do marasmo ou do sofá. O foco nessas qualidades ajuda na qualificação do pensene da conscin assistente.

PENSENE: pensamento + sentimento + energia, ele é indissociável: a ideia ou o pensamento, a emoção ou o sentimento e energia consciencial ou o ato em si. É a base complexa de manifestação de todas as consciências (Vieira, 2010, p. 135):

1. **PEN.** A intenção é o carregador do PEN

2. **SEN.** O psicossoma é o dominante do SEN

3. **E.** Energia também conhecida por energia consciencial é o resultado da manifestação do pen + sen, ou seja, a energia da consciência vem com a informação de sua intenção.

Autopensene. O que move o pensamento é justamente a intenção, a manifestação resultante, no aspecto físico e emocional, é, portanto, a exposição da própria intraconsciencialidade. Ao conhecermos nossos autopensenes conheceremos também a nossa verdadeira manifestação consciencial. Nossa intenção é demonstrada nas palavras e nas nossas ações.

Hipótese. Dessa forma a intenção vem antes da recin, sendo a intenção o carregador do pen, onde se dá o início de tudo, podemos considerar que antes mesmo da consciência entender a necessidade da reciclagem precisa conhecer e compreender sua verdadeira manifestação e sendo a manifestação da consciência o resultado de seus pensenes, esta autora levanta a hipótese de a intenção anteceder a recin.

Recin. Reciclagem intraconsciencial é a mudança íntima que a consciência promove por meio da vontade e da compreensão da necessidade de mudança, após análise dos traços a melhorar, com o objetivo específico de autoqualificação consciencial.

Tipos. Existem 3 modalidades de qualificação da intenção. São elas (VIEIRA, 2018, p. 18.648):

1. **Qualidade da intenção aquisitiva.** É quando a pessoa está ainda na *fase predominantemente egóica*, somente pensando em si mesma, ou seja, está na fase do recebimento.

2. Qualidade da intenção executiva. É quando a pessoa está *empurrando com a barriga* a vida humana, sem racionalidade avançada, ao modo de robô existencial – robéxis, por exemplo: a conscin vulgar.

3. Qualidade da intenção distributiva. É quando a pessoa começa a distribuir seus aportes, seus talentos, seus trafores, sua mentalsomática autoconsciente quanto a evolução, interessada na interassistencialidade cosmoética, por exemplo: conscin intermissiva, docente, autora, epicentro consciencial, ou seja, minipeça no maximecanismo existencial. (GESING, 2017, p. 66)

Definição. “A *qualificação da intenção* é o ato ou efeito de qualificar a determinação mental, livre e subjetiva da consciência ou os intentos, os propósitos, as metas pessoais visando vivenciar ações, atos, atitudes e condutas mais sadias, cosmoéticas no dia a dia multidimensional.” (GESING, 2017, p. 65)

Qualificação. A capacidade, o atributo, a aptidão, a habilidade e a prática são sinônimos de qualificação, portanto utiliza-se estes atributos para qualificar a intenção.

Reflexão. A partir desta definição pode-se refletir da seguinte forma:

1. O que é intenção e o que está por trás dela?

Escolha. A consciência é a manifestação dos pensenes (pensamento, sentimento e energia) e o carregador do pen é a intenção. É possível boa intenção qualificada, má intenção ou intenção neutra. Tudo vai depender da escolha pessoal.

2. Como aprender a qualificar a intenção? Por onde começar?

Base. A intenção qualifica os efeitos e as consequências da vontade sendo, em tese, a base de todos os processos da consciência. Se o que a consciência é, a consequência do que penseniza, torna-se premente qualificar suas autointenções o tempo todo, assim seus atos serão cosmoéticos.

Singularidade. A intenção é individual, consiste em compreender a relação que se estabelece entre o objetivo pretendido e sua expressão consciencial.

Qualificação. Segundo Vieira (2018, p. 18.648) “a *qualidade da intenção* é o fator determinante de todas as ações da consciência, consciex, conscin, homem, mulher, criança, adulto, assistente ou assistido, em qualquer dimensão ou momento evolutivo.”

Autocura. Através da qualificação da intenção a consciência passa por maior homeostasia e paz íntima, desenvolvendo a técnica da higiene consciencial. A consciência fica mais próxima de sua verdadeira essência.

Síntese. A *qualidade da intenção* delimita a qualidade da interassistencialidade multidimensional. (GESING, 2017, p. 66)

III. DESENVOLVIMENTO DA POSTURA PARAPSÍQUICA INTERASSISTENCIAL

Desenvolvimento. A consciência desenvolve a postura parapsíquica interassistencial quando se predispõe de maneira racional a se qualificar para efetuar a tarefa. Assumindo sua mentalidade multidimensional tendo como foco a assistência em todas as dimensões. Aumentando sua autodisponibilidade parapsíquica. Desenvolvendo o altruísmo, renunciando ao ego. Tendo atitudes cosmoéticas estando sempre em prontidão para o exercício da tarefa do esclarecimento.

Definição A postura parapsíquica interassistencial é o posicionamento da consciência em priorizar a autolucidez multidimensional, optando pelo desenvolvimento do conjunto de procedimentos capazes de amplificar e potencializar a ajuda cosmoética nas interações interconscienciais.

Autoposicionamento. É a ação, a atitude firme, adotada pela consciência com finalidade cosmoética para iniciar seu processo de mudança, saindo do estágio imaturo para o estágio maduro e assistencial. Refere-se à vivência do trinômio autoposicionamento-autoconfiança-ação.

Autodiscernimento. Ao tomar conhecimento da sua realidade intraconsciencial, a consciência utiliza seu poder de escolha para atuar na tarefa e para isto é necessário primeiramente a autotarefa, a consciência se auto esclarece para ter condições de avançar com maior capacidade de escolha.

Autodisponibilidade. A autodisponibilidade parapsíquica é evidenciada pela automotivação cosmoética da consciência em manter de forma permanente postura disponível, aberta e acolhedora, no intrafísico e no extrafísico para fazer tarefas, renunciando de forma racional e planejada o seu ego.

Expressão. A escrita é o meio de a consciência expressar suas ideias de forma objetiva, simples e assertiva com o intuito de fazer tarefas. A escrita tarística é manifestação de postura parapsíquica assistencial, pois ninguém escreve sozinho.

Voluntariado. O voluntariado conscienciológico pode ser cenário otimizado para a interação interconsciencial entre consciência e consciências interessadas na interassistência multidimensional e capaz de ser palco de reconciliações milenares, sendo ferramenta utilizada para o exercício da proxis grupal.

Interassistência. A docência é atividade exercida pela consciência com foco na Interassistência, muitas vezes acompanhada por amparadores da função. Quando a consciência se habilita a docência conscienciológica é ela quem mais aprende, não só pelo estudo da teoria na preparação das aulas, como nas autovivências experienciadas nas pré-aulas. O professor de Conscienciológica ao se disponibilizar é o que mais ganha.

Tenepes. A tarefa energética pessoal atividade diária, sendo feita no mesmo horário, atuando como contato da consciin com sua paraprocedência. Durante 50 minutos por dia a consciência exterioriza suas melhores energias juntamente com amparador da função para assistir consciin e consciexes que tem *rapport* ou afinidade. Trata-se de tarefa que proporciona a consciin por meio da tares, a desenvolver relacionamento com a dimensão extrafísica. (VIEIRA, 2011, p. 11)

Autoexposição. O curso autoral refere-se à apresentação dos temas de interesse e conteúdos estudados pela consciin, sendo oportunidade de autoexposição sincera com o objetivo tarístico.

Intermissivo. O desenvolvimento da postura interassistencial propicia a consciin preparar sua próxima vida com o viés da interassistencialidade. Possibilitando ingresso no próximo curso intermissivo.

Trafores. Eis, sob a ótica da autora, consoante a *Parapsiquismologia*, a título de exemplo, 9 atributos, listados em ordem alfabética, propulsores da disponibilidade parapsíquica:

- 1. Abertismo.** O não apriorismo do assistente para ajudar aos outros.
- 2. Autocoerência.** A sintonia com os aprendizados assistenciais já adquiridos.
- 3. Autoconscientização.** O reconhecimento sobre o próprio potencial assistencial.
- 4. Autodisponibilidade.** A prontidão interassistencial.
- 5. Autolucidez.** O autodiscernimento quanto ao próprio nível evolutivo.
- 6. Autonomia.** A autonomia parapsíquica e a liberdade na atuação multidimensional.
- 7. Fraternismo.** O posicionamento respeitoso e afetivo para com todas as consciências.
- 8. Autoconfiança.** A valorização do autoparapsiquismo.
- 9. Empatia.** A disposição de compreender o outro com o enfoque do outro.

Autevolução. A postura parapsíquica interassistencial desenvolve a autevolução, pois ao assistir outra consciência, a consciin coloca-se em cenário favorável nas leis da evolução.

Priorização. A consciência prioriza sua evolução através da interassistência, no trabalho direcionado ao grupo manifesta seu grau de maturidade.

Agenda. Quando a consciência utiliza agenda útil para a interassistência eleva seu patamar de disponibilidade tornando-se peça fundamental para o trabalho da tares.

Vigilância. A vigilância cosmoética nas ações do dia a dia faz com que a consciência mantenha maior grau de discernimento.

Autoenfrentamento. a partir do uso de lucidez, a consciin passa pelo autoenfrentamento prioritário, e conseqüente superação, permitindo a elevação do nível assistencial.

Escuta. A consciência desenvolve maior capacidade de escuta com o firme propósito em fazer assistência. Escuta não somente com os ouvidos, mas também com as energias, pas-

sando a fazer escolhas evolutivas a partir da compreensão e valorização do momento evolutivo que vive.

Leitura. O interesse por temas auxilia a consciência a aumentar seu dicionário cerebral, potencializando maior entendimento na assistência.

Labcon. A consciência de forma racional faz autexposição sincera com foco na assistência. Coloca seu laboratório consciencial em prol da tares.

Qualificações. A partir das premissas anteriores, a conscin qualifica as 6 condições elencadas a seguir, na ordem alfabética.

1. Amizades. Investe em amizades evolutivas priorizando a interassistência.

2. Assunção. Desenvolve a responsabilidade da assunção parapsíquica levando a consciência a outros patamares.

3. Autocrítica. Mantém o senso de autocrítica com foco na qualificação da tares.

4. CMP. Entende o Ciclo Multiexistencial, todos os períodos estão ligados, o autorrevezamento.

5. Interconfiança. Aprende a trabalhar em grupo gerando e desenvolvendo interconfiança.

6. Resiliência. Efetua o refazimento rápido diante de frustrações ocorridas por fatores externos.

Acanhada. As ações assistenciais direcionadas somente para o varejo mostra a falta de autoconfiança dessa forma a postura parapsíquica da consciência permanece acanhada.

Autoconfiante. Quando a consciência manifesta conduta segura quanto aos próprios atributos passa a apresentar postura parapsíquica autoconfiante, evidenciando tarefas assistenciais compatíveis ao seu potencial qualificado.

Autodisponibilidade. A partir da renúncia do ego evidenciada pela sua agenda planejada para atender demandas diárias, a conscin atua de forma lucida e se coloca à disposição de amparadores com discernimento e sem queixume.

Empatia. A consciência consegue ouvir e entender os demais analisando o contexto que a outra consciência está vivendo, sem juízo de valor, apenas interessando-se por ela com respeito e empatia.

PEP. O *princípio do exemplarismo pessoal* se dá quando a consciência tem teática e suas atitudes estão coerentes com a teoria em que se fundamenta. Por exemplo: viver o paradigma consciencial.

Continuação. Analisando a máxima de “ninguém perde ninguém” fica explícita a inseparabilidade grupocármica, evidenciando a continuação dos períodos em que as consciências vêm vivendo com seu grupocarma seja a família nuclear, colegas de trabalho, amigos evolutivos, voluntariado. Quando a consciência entende a inseparabilidade suas atitudes ficam mais cadentes na lei da evolução. Ação e reação. A ação hoje da consciência está fundamentando sua próxima vida.

Técnica. Higiene consciencial é uma das técnicas que a consciência utiliza para obter homeostasia.

Interdependência. Mesmo sendo a autoevolução responsável da consciência, ela necessita do grupo para evoluir.

Qualificação. A manifestação de autoprontidão da consciência evidencia seu objetivo de estar qualificada para efetuar a assistência. Os amparadores passam a contar com a consciência agora apta ao trabalho de alto nível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trajetória. O artigo apresentou a trajetória que a autora percorreu para adquirir e admitir a postura parapsíquica interassistencial por dez meses de autoinvestigação, reflexões, autoenfrentamentos e por fim autossuperações para atingir tal postura.

Responsabilidade. Quando a consciência entende e admite sua responsabilidade multidimensional, suas ações direcionam-se diuturnamente para o desenvolvimento e obtenção da postura parapsíquica interassistencial.

Egocídio. A consciência, ao colocar-se em prontidão por vontade própria com lucidez, renuncia ao seu ego em prol da assistência ao outro.

Desafios. O aumento de compreensão com autoenfrentamento proporciona à consciência a vivência de novos desafios o tempo todo.

Intenção. Conclui-se, portanto, que a intenção qualificada pela cosmoética permite à consciência ter autodiscernimento de sua realidade intraconsciencial, promovendo a mudança de patamar assistencial, capacitando sua atuação junto aos amparadores.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. DAOU, Dulce. **Vontade: Consciência Inteira.** 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014. p. 31 e 58. ISBN: 978-85-98966847.

02. DYER, Wayne. **A Força da Intenção.** 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Nova Era, 2006. p. 20 a 22. ISBN: 978-8577010677.

03. GESING, Alzira. **Intenção: Manifestação Atributológica da Consciência.** 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2017. p. 65 e 66.

04. PINTO, Maria Luiza. Intenção Assistencial. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete n. 4.704, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR. 21.12.18. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 abr. 2019.

05. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia, 1994. p. 115.
06. VIEIRA, Waldo. Inseparabilidade Grupocármica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 929, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 07.08.08. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 abr. 2019.
07. VIEIRA, Waldo. Interassistencialidade. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 37, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 25.09.05. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 abr. 2019.
08. VIEIRA, Waldo. Princípio do Exemplarismo Pessoal. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 26, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 10.09.05. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 abr. 2019.
09. VIEIRA, Waldo. Qualidade da Intenção. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.282, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 02.08.09. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 abr. 2019.
10. VIEIRA, Waldo. **Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal**. 3ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2011. p. 11.
11. VIEIRA, Waldo. **Nossa Evolução**. 3ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2010. p. 124 e 135.
12. VIEIRA, Waldo. **O Que é a Conscienciologia**. 3ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2005. p. 133.
13. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 10a ed. rev. e aum. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2009. p. 22, 39 e 253.

Glaucia Lara

Empresária;

voluntária e coordenadora geral da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – ASSIPI.

E-mail: glauciahslara@gmail.com

AUTODISPONIBILIDADE PARAPSÍQUICA: POTENCIAL INTERASSISTENCIAL

Parapsychic Self-Availability: Inter-Assistance Potential

Autodisponibilidad Parapsíquica: Potencial de Interasistencia

Fabianne Guzzo

Especialidade: Interassistenciologia

Resumo

O presente trabalho é fruto da autopesquisa e experimentações da autora hauridos através da prática da tenepes, da iscagem interconscencial lúcida e da docência e voluntariado à distância visando alcançar o estado de autodisponibilidade parapsíquica. O objetivo é expor como a aplicação de técnicas e preceitos conscienciológicos interassistenciais podem auxiliar no desenvolvimento e qualificação da autodisponibilidade parapsíquica da conscin. Para tanto, usou-se da própria aplicação prática das ferramentas acima mencionadas, anotações pessoais, leitura de livros correlacionados, pesquisa sobre temas correlatos e sessões de autorreflexão. Conclui-se pela integridade das técnicas utilizadas enquanto meio eficaz para se alcançar a autodisponibilidade parapsíquica.

Palavras-Chave: Autoqualificação Conscencial; Interassistência; Parapsiquismo.

Abstract

The present work is the result of the author's self-research and experiments, carried out through the practice of penta, lucid interconsciential bait, distance teaching and volunteering, seeking to reach the state of parapsychic self-availability. The objective is to expose how the application of interassistential conscienciological techniques and precepts can help in the development and qualification of conscin parapsychic self-availability. For that, the practical application of the aforementioned tools, personal notes, reading of correlated books, research on correlated topics and self-reflection sessions were used. It is concluded for the integrity of the techniques used as an effective means to achieve parapsychic self-availability.

Keywords: Consciential self-qualification; Interassistance; Parapsychism.

Resumen

El presente trabajo es el resultado de la autoinvestigación y de la experimentación de la autora, adquiridos a través de la práctica de la teneper, de señuelo interconciencial lúcido, de la docencia y del voluntariado a distancia, con vistas a alcanzar el estado de autodisponibilidad parapsíquica, siendo el objetivo exponer cómo la aplicación de técnicas y preceptos concienciológicos interasistenciales pueden ayudar al desarrollo y a la calificación de la autodisponibilidad parapsíquica de la concín. Para ello se utilizó la aplicación práctica de las herramientas mencionadas, notas personales, la lectura de libros relacionados a la temática, la investigación sobre temas correlacionados y la autorreflexión. Se concluye que la sumatoria de las técnicas utilizadas son un medio eficaz para alcanzar la autodisponibilidad parapsíquica.

Palabras clave: Autocalificación conciencial; Interasistencia; Parapsiquismo.

INTRODUÇÃO

Motivação. O presente trabalho decorre das vivências pessoais da autora com a aplicação de técnicas direcionados a prática e desenvolvimento da interassistencialidade tendo, enquanto consequência benéfica o aprimoramento do parapsiquismo interassistencial.

Finalidade. O objetivo do artigo é explicitar como a aplicação teática de determinadas técnicas e posturas interassistenciais podem auxiliar o desenvolvimento da autodisponibilidade parapsíquica, além de tornar o conhecimento disponível aos demais pesquisadores interessados na pesquisa da interassistência ininterrupta por meio da utilização do autoparapsiquismo lúcido.

Divisão. O desenvolvimento do artigo está estruturado em 3 seções:

- 1. Autodisponibilidade Parapsíquica:** Aborda a habilidade propriamente dita e sua importância evolutiva.
- 2. Desenvolvimento da Autodisponibilidade Parapsíquica:** Expõe técnicas acessíveis capazes de auxiliar o interessado no desenvolvimento pessoal.
- 3. Qualificação da Autodisponibilidade Parapsíquica:** Explicita atributos conscienciais passíveis de qualificar a disponibilidade pessoal e o parapsiquismo lúcido.

1. AUTODISPONIBILIDADE PARAPSÍQUICA

Definição. “A autodisponibilidade parapsíquica é a predisposição de a conscin, homem ou mulher, interassistir a partir dos sentidos e parassentidos, capacidades e paracapacidades, potenciais e parapotenciais, de maneira contínua, equilibrada e cosmoética, catalisando as reciclagens intraconscienciais.” (GUZZO, 2021)

Vontade. Do mesmo modo que toda habilidade é constituída, a autodisponibilidade parapsíquica pode ser desenvolvida, treinada e qualificada de acordo com a vontade pessoal do interessado. *Autodisponibilidade é vontade.* (GUZZO, 2021)

Valores. De acordo com os valores pessoais, o pesquisador pode vivenciar a prontidão interassistencial *all the time* sem se preocupar com o tempo ou com o espaço. Com a vivência dos valores humanos excessivos a intrafísica leva a pensar a existência sob o viés limitativo.

Momento. Atualmente, vive-se aceleração comunicativa sem precedentes por conta da Era da Informação. A utilização de meios de comunicação instantâneos contribuiu e continua a contribuir para a sensação de não se ter tempo ou de querer tudo de maneira imediata, o ansiosismo social. Em contraposição com a máxima “*Quem quer arruma jeito, quem não quer arruma desculpas*”.

Tempo. Ao pensar a autodisponibilidade parapsíquica como predisposição ou habilidade intraconsciençial, evade-se da seara intrafísica limitante e, parte-se para novo campo visual mais aberto e menos limitador.

Evolução. Vale reforçar a ideia: *viemos para esta dimensão para evoluir e auxiliar nossos passageiros a terem êxito evolutivo, igualmente.* O tão aclamado *dolce far niente* é inassistencial, e portanto, anti-evolutivo. Incumbi, enquanto seres conscienciais lúcidos para a evolução buscar meios de setornar mais produtivos e menos limitados perante a intrafísica.

Subintrância. A percepção de passagem do tempo é relativa de acordo com o experimentador, entretanto, cabe a conscin lúcida para a evolução se adequar perante as realidades objetivando ter maior nível de aproveitamento temporal.

Maximização. Aprimorar a forma com a qual se utiliza e investe o tempo nessa dimensão por meio de (para) técnicas e (para) métodos auxilia a maximizar os autoesforços, conduzindo ao completismo existencial.

Presente. A vivência no aqui-agora multidimensional permite perceber o presente em suas múltiplas realidades coexistentes e escolher atuar ou se omitir (superavitariamente ou deficitariamente). A vivência anacrônica, por outro lado, aprisiona em algum momento de impossível atuação (passado e futuro).

Equilíbrio. A convivência harmônica com o tempo permite à conscin usufruir de maior e melhor produtividade pessoal fazendo a vida valer, mostrando a que veio cosmoeticamente, sem ansiosismo e / ou desequilíbrio apenas entrando no fluxo cósmico interassistencial e se permitindo ser conduzido.

Autoesforço. A autodisponibilidade parapsíquica é, antes de tudo, um estado de consciência devendo independer de tempo ou espaço, a rigor, deve-se pesar o autoesforço contínuo

no desenvolvimento constante do parapsiquismo interassistencial, objetivando a tarefa do esclarecimento. *Autodisponibilidade é atemporal.*

Fluxo. A observação atenta e ininterrupta às interatividades sempre presentes auxilia o sensitivo a aprimorar a autolucidez parapsíquica e enxergar as injunções interassistenciais omnipresentes. *Autodisponibilidade cria oportunidades.* (GUZZO, 2021)

Taxologia. Perante a *Autodiscernimentologia*, eis, por exemplo, 10 questionamentos capazes de auxiliar o interessado a avaliar a autodisponibilidade parapsíquica:

01. Autopensenização acolhedora: atua como anfitrião eficiente / rechaça o que lhe é diferente?

02. Autopensenização equilibrada: desenvolve o autodiscernimento apurado / atua sempre nos extremos?

03. Autopensenização evolutiva: se esforça para compreender a Interassistenciologia / se mantém no *dolce far niente*?

04. Autopensenização fraterna: pratica a empatia no dia a dia / é alheio às dificuldades dos compassageiros?

05. Autopensenização frutífera: busca pelo melhor para todos / busca pelo melhor para si, apenas?

06. Autopensenização homeostática: vivencia a incorruptibilidade / oferece jeitinho para tudo?

07. Autopensenização lúcida: opera para a eliminação do devaneio / vive na *fantasyland*?

08. Autopensenização retilínea: converge as intenções no megafoco / se dispersa do prioritário facilmente?

09. Autopensenização tenepessista: empreende o profissionalismo interassistencial / protela as recins urgentes?

10. Autopensenização universalista: é possuidor de capacidade integrativa / é formador de panelinhas antievolutivas?

Potencial. Porquanto, o desenvolvimento da autodisponibilidade parapsíquica pode funcionar ao modo de potencial interassistencial na medida em que auxilia o interessado a romper a visão monodimensional restritiva partindo para visão multidimensional ampliando, sobremaneira, os vieses de atuação cada vez mais ilimitados.

II. DESENVOLVIMENTO DA AUTODISPONIBILIDADE PARAPSÍQUICA

Técnicas. Para a consciência lúcida, a aplicação técnica e metódica de procedimentos visando alcançar o fim previamente delimitado é maneira inteligente e otimizada para vivenciar

teaticamente o Paradigma Consciencial. A seguir, eis 4 técnicas conscienciológicas consideradas, pela autora, relevantes para o desenvolvimento da autodisponibilidade parapsíquica.

1. Tenepes

Tenepes. A tarefa energética pessoal (tenepes) constitui-se em ferramenta indispensável para o intermissivista lúcido interessado na tarefa do esclarecimento. Como bem aduz Vieira (2011, p. 61), a tenepes em seu estágio avançado se dá a qualquer hora de maneira permanente.

Duração. A *contrario sensu*, o iniciante na prática da tenepes pode pensar este compromisso apenas durante 50 minutos dentre as 24 horas do dia, porém o tenepessista não deixa de ser interassistente interdimensional no restante do tempo, mesmo fora das práticas.

Retrospectiva. Fato esse é observável pela aplicação da técnica dos contatos diários que visa rememorar mentalmente todos os contatos das últimas 24 horas, buscando exteriorizar energias fraternas em prol daqueles que tenha havido qualquer desentendimento (VIEIRA, 2011, p. 27). Tal técnica almeja limpar assinaturas pensênicas antagônicas a própria tarefa diária.

Expansão. Com a prática, o tenepessista desenvolve mais traquejo e a assepsia pensênica pode ocorrer de imediato, o tenepessista não precisa esperar até o horário de desempenho da tenepes para corrigir erros antifraternos e anticosmoéticos cometidos em desfavor de outros. Esse hábito favorece a ampliação da autolucidez do tenepessista passando a ficar mais alerta para possíveis posturas e manifestações contrárias a tarefa energética pessoal. Deste modo, vai ocorrendo a expansão da disponibilidade dos 50 minutos da prática efetiva para as 24 horas em que o holopense tenepessístico passa a vigorar.

Atemporalidade. Diferente do trabalho convencional, o tenepessista não marca ponto em horários fixos, conforme avança na tarefa, tende a ficar de prontidão *full time* em prol do amparador de função responsável por realizar a triagem, respeitando o gabarito e fôlego do interassistente.

Sinaleticologia. Tal atitude se torna possível com o emprego teático da sinalética energética e parapsíquica pessoal. Rastrear, desvendar, compreender e aplicar os sinais pessoais revela a atenção às pararealidades existentes, concomitantes às realidades vivenciadas, perceptíveis ao sensitivo parapsíquico empenhado na tarefa do esclarecimento e antenado aos para-acontecimentos constantes.

Detalhismo. A prontidão parapsíquica sem ansiosismo requer lucidez constante e máxima atenção aos detalhes. A capacidade de observar e anotar tudo que é relevante auxilia o sensitivo na progressão gradual de suas habilidades parapsíquicas.

Autoincorruptibilidade. Ajustar a manifestação ao modo de pensar-querer-fazer auxilia no convívio coerente com os amparadores de função. Não basta *querer* evoluir na tenepes, de-

ve-se buscar a cada ato, a cada ação, a cada manifestação *oferecer* o melhor de si. O bom exemplo ensina.

Tenepessismo. A vivência da condição de semperaprendente tenepessístico pode favorecer as recins pessoais, os estudos e autopesquisas continuadas, o desenvolvimento do parapsiquismo interassistencial enquanto ferramenta mor da tenepes e o aumento do fluxopen-sene no microuniverso consciencial do tenepessista, auxiliando o praticante da tarefa energética pessoal diária a alçar novos patamares interassistenciais, rumo à tenepes 24 horas. (GUZZO, 2020, p. 549)

Coerência. A cosmoética teática, nos mínimos detalhes, permite à conscin lúcida desenvolver e aprimorar constantemente o autoparapsiquismo interassistencial em direção a interassistencialidade permanente, por isso a tenepes constitui a abertura do caminho evolutivo.

Ciclo. Assim, percebe-se o ciclo retroalimentador em que a tenepes predispõe o tenepessista a desenvolver sua autodisponibilidade parapsíquica – visto o contato multidimensional diário – e a autodisponibilidade parapsíquica, quando mais qualificada, predispõe a vivência da tenepes avançada.

2. Iscagem Interconsciencial Lúcida Assistencial

Iscagem. A iscagem interconsciencial (VIEIRA, 2006) ocorre quando da aproximação de duas ou mais consciências, conscins ou consciex, uma na condição de isca acolhe a(s) outra(s) na condição de iscado dentro da própria psicosfera pessoal por meio do acoplamento áurico.

Hospedagem. Diferente do acoplamento áurico entre conscins, na iscagem interconsciencial a consciência iscada se aloca ao modo de hóspede dentro da psicosfera do anfitrião. A isca intrafísica pode iscar consciexes ou, ainda, conscins projetadas.

Assimilação. Realizada a iscagem, de forma espontânea, autoprovocada ou heteroprovocada, pode ocorrer a assimilação energética. Quando a isca está lúcida o mais natural é a assimilação simpática e sadia, podendo a isca discriminar a condição holossomática do iscado procedendo com a respectiva desassimilação simpática. De maneira antagônica, quando a isca não está lúcida pode assimilar de maneira antipática ou inconsciente as energias conscienciais do iscado, passando a se manifestar de maneira intoxicada e confundindo os pensenes alheios com os próprios, sendo esta umas das formas mais comuns de assédio interconsciencial.

Equilíbrio. No âmbito da Interassistenciologia, o interessado no desenvolvimento assistencial deve procurar manter-se disponível parapsiquicamente para auxiliar possíveis consciências necessitadas ou carentes de energias conscienciais homeostáticas próprias da psicosfera do *Homo sapiens aequilibratus*.

Oportunidade. Com base na teoria da Multidimensionalidade, surge a máxima “*ninguém nunca está sozinho*”, por isso vale a reflexão sobre a quantidade de oportunidades interassistências desperdiçadas todos os dias em todos os contextos e em todos os momentos. A consciência lúcida interessada em se dispor para atuar na qualidade de isca pode se encontrar na condição de ter de suportar o peso da presença e a força da pressão de consciências ainda patológicas gerando extremo mal-estar (VIEIRA, 2008). Entretanto, durante a prática da tenepes tais consciências são encaminhadas restando duradouro bem-estar e senso de gratidão pelo auxílio prestado.

Perturbio. Notável é, tais consciências necessitadas vivem em estado perturbado de maneira constante enquanto o tenepessista atua como verdadeiro oásis em prontidão para acolher momentaneamente o transeunte ofertando parcela de seu próprio equilíbrio e acolhimento suficientes para auxiliar na regressão de diversas parapatologias.

Enfrentamento. Assim, faz-se necessária coragem para enfrentar a realidade intraconsciencial existente no microuniverso consciencial do iscado, visto contar com mecanismos de autossustentação e autossuficiência precários, necessitando do auxílio de consciências predispostas parapsiquicamente a acolhê-los.

Contraponto. Em contraponto, consciências mais evoluídas interessadas no desenvolvimento do sensitivo podem isca-lo, quando projetado, demonstrando atributos conscienciais ainda não vivenciados, mas possíveis de serem alcançados. Nesse caso, o sensitivo experimenta como é estar na condição de iscado e seus efeitos práticos sobre o seu holossoma (VIEIRA, 2013).

Semperaprendente. Na medida da progressão do interassistente, pode haver a mudança do perfil dos assistidos, tendendo ao aumento no grau de dificuldade e parapatologias cada vez mais complexas. Nesse caso, incumbe ao interassistente na condição de semperaprendente se qualificar conforme surgem novas demandas, eliminando qualquer resquício de autocorrupção, buscando, incessantemente, a vivência da desassedialidade permanente total.

Fôlego. O amparador de função, devido ao graduado nível de autocosmoética e discernimento não aumenta a demanda assistencial para o interassistente sem levar em consideração a sua disponibilidade para o trabalho e o seu fôlego assistencial.

Argumentologia: Diversos fatores intraconscienciais podem influir no encadeamento das iscagens cotidianas, eis, por exemplo, 8 argumentos *pensenológicos* para o pesquisador refletir sobre a própria compreensão quanto à iscagem autolúcida interassistencial:

1. *Autopensenização acolhedora.* O acolhimento interconsciencial se evidencia pela atitude de abrir a autopsicosfera ao modo de bom anfitrião energético.
2. *Autopensenização atratora.* A iscagem advém da atração interconsciencial, por isso a acuidade perante as evocações conscienciais é conduta profilática adotada pelo iscador autolúcido.

3. *Autopensenização coerente*. A isca humana autolúcida atua como exemplo contínuo para a(s) consciex(es) iscada(s), assim nasce a necessidade de eliminação do mito da solidão, ser exemplo é ser coerente.

4. *Autopensenização epicêntrica*. Na atuação *iscológica*, o sensitivo é a personalidade central intrafísica devendo manter autolucidez contínua durante todo o processo.

5. *Autopensenização higiênica*. A realização constante de desassimilações energéticas propicia ao parapsíquico a profilaxia da obnubilação pensênica conversor da iscagem autoconsciente em iscagem inconsciente.

6. *Autopensenização interassistencial*. A iscagem é ferramenta disposta a qualquer consciência interessada em se inserir e atuar nos meandros da *Interassistenciologia*.

7. *Autopensenização parafenomênica*. A iscagem interassistencial é parafenômeno útil para a inclusão do parapsiquista no papel de minipeça autolúcida no maximecanismo interassistencial.

8. *Autopensenização terapêutica*. Com o tempo e a qualificação do autoparapsiquismo, sobrevém o aumento da atuação do parapsiquista enquanto agente paraterapêutico *reurbanológico*.

Versatilidade. A técnica da iscagem interconsciencial, portanto, quando efetuada de forma lúcida, pode auxiliar o interessado a alçar novos patamares quando à própria autodisponibilidade parapsíquica visto a amplitude espaço-temporal em que pode ser experimentada tornando-a extremamente versátil.

3. Voluntariado Conscienciológico à Distância

Interconectividade. No voluntariado conscienciológico à distância, podem ocorrer parafenômenos que comprovam para o experimentador a conexão assistencial sobrepondo-se às limitações físicas, tais como sincronidades, simulcognições, *insights* e precognições ligados aos fatos e para fatos que estão acontecendo na IC a qual está vinculado.

Vínculo. Para tanto, cabe ao interessado se ater aos detalhes e participar de maneira incessante das atividades promovidas pela instituição, o vínculo criado pelo voluntário com a instituição tem potencial para engrandecer o labcon pessoal e auxiliar o desenvolvimento parapsíquico interassistencial.

Pseudovoluntário. O trabalho assistencial promovido à distância requer empenho e atenção redobrados, pois o fator distância não pode contribuir para o voluntário se tornar ocioso e indisponível. De maneira diversa exige do interessado a qualificação constante para suprir as necessidades da instituição estando disponível não apenas física e mentalmente, mas, sobretudo, energeticamente, doando suas energias para contribuir de maneira cosmoética para o desassédio institucional necessário.

Extrafisicalidade. A integração do paradigma consciencial no microuniverso consciencial

permite ao interessado o desenvolvimento do paravoluntariado que é “a qualidade ou condição da consciência dedicada a prestar serviço assistencial, por vontade própria, a partir de bases ou contextos extrafísicos ou parapsíquicos” (VIEIRA, 2008).

Holopensene. Ao se disponibilizar para realizar a tarefa do esclarecimento à distância, o assistente pode desenvolver maior sensibilidade parapsíquica se conectando ao holopensene da instituição e se mantendo disponível parapsiquicamente.

4. Docência Conscienciológica à Distância

Proéxis. A disponibilidade pessoal para ingressar em processo de formação docente conscienciológico demonstra apreço proexológico do intermissivista lúcido.

Parapsiquismo. A docência conscienciológica, diferente da docência convencional, infere fatores do paradigma consciencial de forma constante, pois em sala de aula o docente lúcido fica atento as múltiplas dimensões atuando naquele local e momento, aos acoplamentos energéticos realizados com os discentes, ao diagnóstico possibilitado por meio de assimilações simpáticas e posterior assepsia energética realizada por meio das desassimilações simpáticas, dentre tantos outros inerentes ao universo da *Parapercepciologia*.

Foco. A atenção total e a concentração voltada para a sala de aula possibilitam ao docente a ampliação do autoparapsiquismo interassistencial lúcido devido a interação maior com os amparadores extrafísicos de função, interessados não apenas na assistência promovida aos discentes, mas também ao desenvolvimento e qualificação do docente.

EAD. A docência conscienciológica à distância se tornou mais comum com o advento da pandemia do COVID-19 (ano base 2020), embora diversas instituições conscienciológicas já estivessem investindo nessa modalidade de ensino, a pandemia trouxe a necessidade de manutenção comunicativa sem a presença física costumeira (isolamento social).

ASSIPI. Esse fato, trouxe a oportunidade de formação docente a distância. Exemplo disso é a ASSIPI que em 2020 implantou o processo e formou diversos docentes além das limitações da intrafisicalidade corriqueira.

Itinerância. De igual modo, os docentes conscienciólogos têm a oportunidade de ministrarem aulas de suas casas direto para o domicílio dos discentes. Essa nova oportunidade evolutiva poderia ser considerada um processo de itinerância remota por estarem sendo acessadas consciências de todo o Planeta Terra através da universalização da internet.

Rede. O ambiente virtual de sala de aula muito se assemelha às salas presenciais para o parapsiquista mais antenado. O parapsiquismo e as energias atuam independente de tempo ou espaço. Por isso a sala de aula conscienciológica virtual pode ser campo fértil e superprodutivo para o docente parapsíquico interessado em desenvolver a própria disponibilidade parapsíquica.

III. QUALIFICAÇÃO DA AUTODISPONIBILIDADE PARAPSÍQUICA

Aprimoramento. Além da aplicação assídua das técnicas, o parapsiquista predisposto ao autoaprimoramento constante pode também experimentar outras posturas capazes de dinamizar a autodisponibilidade já implementada em seu microuniverso consciencial. Adiante são apresentados 3 exemplos.

1. Ortopensenidade

Ancoragem. A vivência prática da cosmoética através da ortopensenidade favorece a manutenção da interação conscin-fluxo cósmico interassistencial. O autocomprometimento multidimensional da conscin ex-aluna de curso Intermissivo é renovado ao passo que esta mobiliza todos os esforços intra e extraconscienciais para manter a higidez pensênica estruturando ancoragem permanente à paraprocedência.

Onirismo. O devaneio ou sonho acordado é fato que prejudica a conscin interessada em se manter autodisponível de maneira contínua, podendo se transformar em confusão mental quando o devaneador permite que a irrealidade se sobreponha a realidade. Por vezes, tal ato pode ser utilizado como válvula de escape ou fuga da autorrealidade e das (para) realidades.

Enfrentamento. A ausência ou deficiência de autenfrentamento estimula a conscin a manter pensenidade ilusória, fantasiosa ou exagerada durante o estado vígil na intrafísicaidade estendendo-se, como reflexo, na extrafísicaidade enquanto projetada.

Lucidez. Tal fato pode contribuir para a dificuldade de manifestação lúcida da conscin atuando a partir do psicossoma na dimensão extrafísica. Considerando que a projeção da consciência é fator para fisiológico inerente à toda e qualquer ser, por que algumas consciências não conseguem de manifestar com autolucidez a partir do psicossoma?

Autoficção. De nada adianta a tentativa de burlar a realidade – as coisas são o que são – quanto antes se enfrenta a realidade antes pode-se modifica-la. As poluições mentais geradas pelas fantasias de qualquer tipo impedem ou prejudica a parapercepção das pararealidades sutis e consequentemente desencadeia a perda de oportunidades evolutivas.

Obscuridade. A instabilidade pensênica impede o pesquisador a ver com clareza as (para) realidades e analisar criticamente os resultados absorvidos por meio das autopesquisas. A obnubilação gerada pela instabilidade pensênica gera análises equivocadas, aprioristas, errôneas conduzindo a consciência à incomplexis.

Pensene. Com base na teoria do pensene, a consciência penseniza de maneira contínua sem cessar, desse modo, com o investimento na qualificação dos autopensenes a conscin interessada poderá emitir pensenes cosmoéticos e assistenciais o tempo todo.

Megafoco. A certeza do megafoco consciencial traz firmeza na busca pelo melhor e impulsiona

o investimento pessoal nos empreendimentos evolutivos, considerados prioritários e convergentes.

Cidadania. Na condição de habitantes do Cosmos, é paradever consciencial manter pensenidade pautada em sentimentos elevados como na cosmoética, megafraternidade e universalismo. Tal esforço, cria seio acolhedor e favorável a qualquer assistência que necessita ser realizada a qualquer momento, injunção ou conjuntura.

Cosmoética. A interassistência pode se manifestar por gradientes, ao passo que se penseniza de maneira retilínea e cosmoética a conscin estará se mantendo intraconsciencialmente disponível para as oportunidades assistenciais que surgem naturalmente no dia a dia e muitas vezes passam despercebidas. *Cosmoética: Bem estar perene.*

2. Autossuficiência

Autoconfiança. A busca constante pelo desenvolvimento e aplicação prática dos próprios autopotenciais favorece a elaboração de autoconfiança teática mantendo a conscin em estado consciencial de autossegurança e autocapacitação interassistencial contínua.

Conscienciometria. A autoconscienciometria é capaz de explicitar a autorrealidade consciencial, enquanto a recin é ferramenta extremamente eficaz para se transmutar o que incomoda intraconsciencialmente e para elaborar neossinapses com base em traços considerados importantes, porém faltantes.

Interdependência. A autossuficiência traz em si o aspecto da independência, em contrário senso essa condição favorece a saída do egocentrismo, visto que o assistente não precisa mais pedir para si, encaminhando para a condição de megafraternismo. Nesta condição, passa a se manifestar mais como assistente e menos como assistido, gerando a interdependência sadia com base no princípio de ninguém evoluir sozinho.

Autodisponibilidade. Vivendo em estado de equilíbrio e constância, faz-se menos difícil se manter disponível para as oportunidades interassistenciais ofertadas continuamente pelo fluxo cósmico tornando cada instante do dia a dia brecha assistencial autolúcida.

3. Ampliação da Autolucidez

Realidade. Estar disponível é estar atento às realidades e pararealidades existentes concomitantes e atuantes no Cosmos. Para tanto, urge reduzir os pontos cegos parapercepciológicos em crescendo de autoesforços para ver, analisar e compreender as injunções apresentadas.

Lucidez. “A autolucidez parapsíquica é a condição, qualidade, estado lúcido de abrangência, aprofundamento e / ou penetração da engenhosidade pessoal, clara, objetiva e aguda da autoconsciencialidade, ou inteligência evolutiva quanto ao emprego dos conteúdos das múltiplas modalidades de parapercepções com identificação racional, teática, dos parafatos, ou

parafenômenos, no universo da multidimensionalidade consciencial.”
(VIEIRA, 2008).

Autolucidez. O esforço contínuo na manutenção e ampliação da autolucidez comina na recuperação incessante dos cons magnos hauridos na intermissão lúcida, além de auxiliar a conscin na aferição e interpretação das realidades que se apresentam, aumentando a auto-crítica nas avaliações dos fatos e parafatos.

Extrapolação. Tais esforços conduzem a conscin à vivência de experiências extracorpóreas de maneira autolúcida. A autolucidez parapsíquica não deve ser mantida tão somente na dimensão intrafísica, pois com a qualificação da predisposição intraconsciencial é possível ao interessado extrapolar essa habilidade para qualquer dimensão que esteja se manifestando.

Projeção. Por isso, a ampliação da lucidez na intrafísica conduz a expansão da autolucidez do ser interassistencial predisposto para as projeções assistenciais lúcidas. Para tanto, urge a aplicação de técnicas projetivas com fins assistenciais, além das práticas diárias e constantes de técnicas que ampliam a lucidez multidimensional, a exemplo da tenepes.

Recin. A organização constante, a atenção plena aos detalhes e a reeducação intraconsciencial incansável, podem ser fatores imprescindíveis à ampliação da autolucidez e consequente qualificação da autodisponibilidade parapsíquica. *Autoparapsiquismo é responsabilidade.* (GUZZO, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Labcon. Conforme exposto neste artigo, a *autodisponibilidade parapsíquica* constitui potencial a ser treinado, desenvolvido e qualificado pelo interessado buscando se alcançar a condição permanente de atuação do parapsiquismo interassistencial.

Qualificador. A autoqualificação intraconsciencial cosmoética constante se faz essencial para o desenvolvimento contínuo do parapsiquismo, sem o qual sucumbi à estagnação.

Continuidade. O resultado das pesquisas apresentados nesse artigo não visa exaurir a temática, tendo em vista que a autopesquisa é processo contínuo que necessita constantemente de reavaliações e revalidações para que possa render frutos mais autênticos possíveis. Deste modo, a autora considera que a pesquisa em pauta se encontra em andamento e aprimoramento.

Experimentação. A consciência interessada pode experimentar algumas das ferramentas e posturas otimizadoras apresentadas pela autora verificando, na prática, sua credibilidade sempre considerando o princípio básico aplicável em todas as autopesquisas: “*Não acredite em nada, tenha suas próprias experiências pessoais*”.

Conclusão. Conclui-se, portanto, que as técnicas e posturas interassistenciais trabalhadas ao longo do artigo têm condão para auxiliar qualquer interessado no desenvolvimento da autodisponibilidade parapsíquica por meio do exercício interassistencial desinteressado continuado.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. GUZZO, Fabianne. Autodisponibilidade Parapsíquica; *In*: Vieira, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**; verbete n. 5.512, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 08.03.21. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 24 jul. 2021.
2. GUZZO, F. **Relevância da Autodisponibilidade Parapsíquica** no Dia a Dia Tenepessista. *Conscientia*, v. 24, n. 4, p. 549, Out.-Dez., 2020.
3. VIEIRA, Waldo. Autolucidez Parapsíquica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 916, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 23.07.08. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 24 jul. 2021.
4. VIEIRA, Waldo. Iscagem Interconsciencial. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 179, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 11.03.06. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 24 jul. 2021.
5. VIEIRA, Waldo. Paravoluntariado. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.021, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 16.11.08. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 24 jul. 2021.
6. VIEIRA, Waldo. Tara Parapsíquica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 857, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 15.05.08. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 24 jul. 2021.
7. VIEIRA, Waldo. **Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal**. 3ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2011. p. 27 e 61.
8. VIEIRA, Waldo. **Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico**. 9ª ed. rev. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2013. p. 187 a 189.

Fabianne Guzzo

Advogada;

voluntária, docente e tenepessista da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI e da Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica - ENCYCLOSSAPIENS
E-mail: fabianneguzzo@hotmail.com

RESILIÊNCIA INTERASSISTENCIAL DOS PEDÁGIOS PARAPSÍQUICOS: ESTUDO DE CASO DE ATAQUE PARATERAPÊUTICO

Interassistential Resilience of Parapsychic Tolls:
A Case Study of a Paratherapeutic Attack

Resiliencia Interasistencial de los Peajes Parapsíquicos:
Un Estudio de Caso del Ataque Paraterapéutico

Michelle Hirata Lopes

Especialidade: Despertologia

Resumo

Este artigo visa abordar de forma teática e simplificada o contexto dos pedágios parapsíquicos vivenciados, sob o paradigma consciencial, na rotina diária interassistencial. São apresentados, dessa forma, relato de ataque paraterapêutico, experienciado pela autora, as reflexões de visão de conjunto multidimensional dos fatos e parafatos e a proposição de posturas necessárias para desenvolver ou melhorar a resiliência interassistencial da conscin interessada em obter maior autonomia evolutiva e condição de ser desperto total.

Palavras-chave: Autonomia Evolutiva; Desperticidade; Extrapolacionismo; Grupocarma; Multidimensionalidade.

Abstract

This present article aims, in a theorice and simplified way, to address the context of parapsychic tolls experienced, under a consciencial paradigm, in the daily inter-assistance routine. In this paper, is reporting a paratherapeutic attack experienced by the author, reflections of a multidimensional overview of facts and parafacts, and the proposition of fundamental postures to develop or improve inter-assistance resilience of the conscience interested in acquiring greater evolutionary autonomy and the totally permanent deintruded condition.

Keywords: Evolutionary autonomy; Extrapolacionism; Groupkarma; Multidimensionality; Permanintfreeness.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo, abordar de manera teáctica y simplificada, el contexto de los peajes parapsíquicos vividos desde la óptica del paradigma concienical, en la rutina inter-asistencial. De esta manera, es presentado el relato de un ataque paraterapêutico vivido por la autora, sus reflexiones sobre la visión de conjunto multidimensional de los hechos y de los parahechos, y la proposición de las posturas necesarias para desarrollar y mejorar la resiliencia interasistencial de la *concín*, interesada en alcanzar una mayor autonomía evolutiva y la condición de ser *desperto*.

Palabras-clave: Autonomía evolutiva; Desperticidad; Extrapolacionismo; Grupokarma; Multidimensionalidad.

INTRODUÇÃO

Contextualização. O presente trabalho apresenta a vivência de ataque paraterapêutico experienciado por esta autora e promovido por amparo extrafísico de função, em período extra tenepes, evidenciando extrapolacionismo para assunção de condição já adquirida de minipeça lúcida e atuante no maximecanismo interassistencial, proporcionando maior resiliência e compreensão frente aos pedágios parapsíquicos vindouros.

Objetivo. A autora pretende salientar os ganhos evolutivos aos enfrentamentos de situações aparentemente vistas como desconfortáveis, entretanto necessárias para a libertação dos aprisionamentos grupocármicos e mudança de patamar interassistencial.

Intenção. Pretende-se, ainda, contribuir com visão otimista e ao mesmo tempo realista de como o heteroassédio de quaisquer consciências, sejam conscins ou consciexes, promovem aprendizados e crescimento pessoal.

Metodologia. A metodologia utilizada se baseia nas experiências pessoais da autora, oriundas de autopesquisa investigativa e comprobatória a partir das anotações pessoais, dos *insights* provenientes da tenepes, principalmente nos 6 primeiros meses, aos quais ocorreram diversos extrapolacionismos e dos estudos diários e revisão de literatura dos diversos temas da Conscienciologia.

Seções. O artigo se apresenta em 3 seções, conforme descritas: I. Conceituação dos principais temas abordados; II. Relato pessoal de ataque paraterapêutico; III. Posturas assertivas frente aos pedágios parapsíquicos e dinamização da resiliência interassistencial

I. CONCEITUAÇÃO DOS PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS

Apresentação. Com o intuito de proporcionar melhor compreensão do relato experienciado a autora busca elencar conceituação ideativa dos principais temas abordados e interrelacionados ao longo do artigo.

1. Ataque Paraterapêutico. A definição do verbete de mesma denominação esclarece:

“... é a ação assediadora, abrupta e fugaz, permitida com autoconsciência pelos amparadores extrafísicos de função, com intenção curativa, e desempenhado por parte de consciex parapsicótica, molestadora, sobre a conscin interassistencial, também lúcida, em geral tenepessista, ofiexista ou ser desperto, homem ou mulher isca interconsciencial, com a finalidade de se alcançar o desassédio cirúrgico e impactante da consciência extrafísica enferma.” (VIEIRA, 2011)

Técnica Interassistencial. O ataque paraterapêutico é técnica interassistencial avançada, com intenso *rapport* entre assistente e assistido, cujos efeitos instantâneos e impactantes promovem metamorfose catalítica no assistido, geralmente megassediador, devido ao choque de contato com holopensene sadio, interassistencial e cosmoético da conscin assistente.

Ataque. A técnica, apesar de se apresentar como ataque, é na verdade paracirurgia mental-somática emergencial de alto nível, podendo em certos casos, haver doação de neuroectoplasma por parte do assistente, sempre controlado por amparo extrafísico de função.

Assistente. Geralmente a conscin assistente é lúcida e veterana interassistencial, possui mapeamento e estabilidade holossomática, com pensenes qualificados e exemplaristas.

Megassediador. O megassediador é consciex com liderança tirânica assediadora, amoral, frio e calculista, não raro com alto nível de inteligência, perturbado intraconsciencialmente, utiliza de suas superdotações para fins anticosmoéticos, interprisinando legião de outras consciexes consigo.

Repercussões. A técnica em si não deixa indisposição energética, podendo no máximo causar leve cansaço no assistente, mas ao mesmo tempo enorme e inenarrável bem-estar, além de propiciar diversos aprendizados e maior compreensão sobre a interassistencialidade multidimensional.

Extrapolacionismo. Condição meritória da conscin interassistencial, os extrapolacionismos, geralmente patrocinados por amparo, indicam antecipações evolutivas, ainda não rotineiras no estado evolutivo atual e, também, oportunidade da conscin galgar crescimento pessoal a partir de assunção de novas demandas interassistenciais.

2. Pedágio Parapsíquico. A definição do verbete de mesma denominação esclarece:

“... é o suposto direito anticosmoético de cobrança moral, emocional ou energética, exigido por determinada consciência, consciex ou conscin, na condição de ressarcimento por alguma reivindicação não atendida por parte da vítima de assédios interconscienciais, no esforço do desenvolvimento do autoparapsiquismo”. (VIEIRA, 2009)

Reencontro. Segundo o paradigma consciencial, todos os encontros da atual ressonância são na verdade reencontros provenientes das múltiplas existências anteriores, sejam a partir de convivência sadia ou doentia, instaurando a grupocarmalidade.

Grupocarma. Toda consciência, seja conscin ou consciex, apresenta em sua bagagem existencial inúmeras interpretações grupocármicas, decorrente de ações anticosmoéticas, adquiridas e muitas vezes acrescidas ao longo das múltiplas existências, devido ao nível evolutivo ainda imaturo.

FEP. O fator gerador da dívida é alocado na ficha evolutiva pessoal de cada consciência interligando os envolvidos até ambos estarem aptos a resolverem suas diferenças através da interassistência, evidenciando os princípios da inseparabilidade grupocármica e da interdependência consciencial.

Distinção. Sob a ótica dos pedágios parapsíquicos, considera-se haver pelo menos 2 partes distintas, cada qual defendendo olhar pessoal sobre determinada situação.

Terminologia. Ante o exposto, busca-se trazer novas terminologias utilizadas adiante definindo tais partes como, consciência reclamante e consciência reclamada, com propósito de isentar quaisquer pré-julgamentos ou partidarismos.

Pagamento. O pedágio parapsíquico é o momento em que ambas consciências se reencontram, intra ou extrafísicamente, ocorrendo a cobrança e possível pagamento da dívida, em contexto melhor compreendido abaixo:

i. Consciência Reclamante. Se percebe vítima e cobra indenização de seu algoz do passado, mesmo inconscientemente, o faz de modo a assediá-lo holopensenicamente, gerando para si outro fator anticosmoético em sua ficha evolutiva pessoal.

ii. Consciência Reclamada. Esta consciência pode assumir uma das duas condutas explicitadas adiante:

a) Conduta Anticosmoética. Não se percebe algoz do passado do reclamante, se coloca então como vítima de heteroassédio interconsciencial, permanecendo com a interpretação grupocármica, podendo inclusive agravá-la ainda mais.

b) Conduta Cosmoética. Mesmo não se lembrando do passado, compreende o funcionamento do maximecanismo interassistencial e se coloca no papel de assistente, recebendo o reclamante com energias apaziguadoras e, se possível, promovendo a tares, com o intuito de atenuar a dívida ou conquistar a libertação dessa interpretação. Muitas vezes o pedágio parapsíquico deve ser pago com omissão superavitária, deixando o reclamante se manifestar como bem entender.

Enfrentamento. Postergar resoluções possíveis é assumir multidimensionalmente a autopusilanimidade, facilitando aproximação de mais heteroassédios, criando holopensenas de difícil acesso ao amparo e até desvio de proéxis. Bancar os pedágios parapsíquicos é con-

dição *sine qua non* para qualquer consciência interassistencial empenhada em desenvolver o parapsiquismo.

3. Resiliência Conscencial. “... é a capacidade de a conscin resistir às adversidades e superar os obstáculos da vida, com autodiscernimento, inteligência e criatividade, utilizando-se de recursos intra e extraconscenciais.” (FERRARO, 2011)

Resiliência. A resiliência se sustenta a partir de conjunto de trafores desenvolvidos ao longo das múltiplas existências, corroborando na aquisição de automitridatismo energossomático e resistência às pressões assediadoras.

Equilíbrio. Ser resiliente é focar na resolução dos problemas com ampla adaptabilidade frente as adversidades e obstáculos apresentados, com isenção de emocionalismos imaturos, exigindo dessa forma a manutenção de equilíbrio emocional constante.

Lucidez. Quanto maior a lucidez da conscin resiliente, maiores serão os aprendizados e posturas interassistenciais advindos com os pedágios parapsíquicos.

Tenepes. A prática diária da Tarefa Energética Pessoal (tenepes), além de possibilitar libertação das interprisões grupocármicas é ferramenta de desenvolvimento parapsíquico para a conscin resiliente engajada na Evoluciologia.

Desperticidade. A desperticidade é condição evolutiva de imperturbabilidade frente aos heteroassédios, conquistando isenção de pedágios parapsíquicos, onde o ser desperto (*de-sassediado permanente total*) apresenta diferenciada capacidade interassistencial cosmoética, acolhendo inclusive megassediadores em sua psicofera.

II. RELATO PESSOAL DE ATAQUE PARATERAPÊUTICO

“Estava em meu quarto, por volta das onze horas da manhã, organizando itens pessoais quando percebi a aproximação da amparadora extrafísica da tenepes. Sua energia sendo sutil e apaziguadora, obviamente revela mudança energética do ambiente.

Estava em meus primeiros meses de prática da tenepes, mas já tinha me colocado à disposição do amparo em qualquer momento do dia, por isso não estranhei a presença da amparadora se dar fora do horário da tenepes. Na verdade, percebi que deveria me recolher ali mesmo e me preparar para a demanda apresentada. Dessa forma me sentei à cama, iniciei meu processo de descoincidência aplicando o Estado Vibracional (EV), e logo me percebi rodeada por campo energético agradável, mas desconhecido a mim até então, inclusive tive a percepção de estar sozinha nesse campo, apesar de ainda sentir a presença da amparadora. Inesperadamente percebi a aproximação de outrem e quase que instantaneamente tudo ficou mais denso, parte do campo escureceu e certo desconforto se instalou.

Se tratava de megassediador, que ao me ver despejou toda sua ira, em diálogo transmental onde eu o percebia contrapensando em tom de ameaças e cobranças pelo fato de eu não ter cumprido nosso pacto, deixando-o sozinho em algum projeto anticosmoético.

Aquilo foi algo inusitado e de fato eu não me lembrei dele ou da época em que convivemos, mas eu entendi que era devedora e que a cobrança não se dava em vão. Sem abalos intrapsíquicos, intencionei transmitir energias apaziguadoras, com pensões pacificadores e acolhedores. Foquei em meu frontochakra, que logo começou a pulsar de modo crescente, senti minha cabeça ‘inchando’ e minha psicosfera ficando alta, mais clara e cada vez mais evidente. Meu intento, talvez inspirado pela amparadora, era mostrar que eu havia mudado e que tal pacto não fazia mais sentido para mim ou para nossa relação.

As cobranças e reivindicações logo cessaram, assim como o campo voltou a ficar mais homeostático e, literalmente, o percebi de boca aberta, todo embasbacado, balbuciando apenas poucas palavras de seus confusos diálogos internos, tais quais: “O que é isso?”, “Como pode?”, “Não estou entendendo...”.

Logo em seguida percebi a presença de outras consciências amparadoras que o apoiaram pelos parabracos e o ajudaram a se restabelecer, levando-o para outro local, mas ainda em estado de choque.

Após isso, foi nítida a percepção de várias outras consciências enfermas sendo libertadas e encaminhadas. Não consegui contabilizar a quantidade exata, mas todas pareciam transmitir sensação de alívio e gratidão.

Essa experiência durou somente alguns poucos minutos e meu encontro com ele não passou de segundos, mas foi extremamente impactante para mim, que permaneci por mais algumas horas seguidas naquele mesmo local digerindo e anotando tudo o que se deu naquele momento.”

III. POSTURAS ASSERTIVAS FRENTE AOS PEDÁGIOS PARAPSÍQUICOS E DINAMIZAÇÃO DA RESILIÊNCIA INTERASSISTENCIAL

Compreensão. A vivência de tal experiência interassistencial foi paulatinamente absorvida após muita pesquisa e, principalmente, após leitura do verbete “Ataque Paraterapêutico” da *Enciclopédia da Conscienciologia*, o qual ajudou na identificação da vivência, e permitiu olhar crítico questionador sobre como fazer da extrapolação algo frequente.

Taxas. As interassistências, primeiramente entre compassageiros evolutivos ou do grupocarma, são como taxas deterministas, compulsórias a todas as consciências, possibilitando passagem aos próximos níveis evolutivos, geralmente galgados por consciências assistenciais.

Tara. O assistente multidimensional vai se qualificando conforme amplia o estofo energético

co, condicionando o parapsiquismo lúcido com o intuito de suportar pressões assediadoras patológicas, sendo este efeito natural da interassistência.

Decidologia. Ainda assim, independente da qualidade ou característica dos pedágios parapsíquicos, a decisão de como se manifestar perante tais situações é escolha individualíssima, podendo a conscin optar por posturas desequilibradas ou assertivas frente a cada cobrança.

Preparação. Priorizar autopesquisa e recins, assim como assumir trabalho interassistencial tal qual a tenepes, possibilitam certa preparação para enfrentar quaisquer desafios evolutivos. O treinamento diário focado na interassistência, a partir da convivência multidimensional fortalece o holopensene pessoal criando psicossfera homeostática e atratora.

Contrafluxo. Paradoxalmente, os contrafluxos aumentam a medida do movimento em favor da evolução, cabendo reflexão para os seguintes autoquestionamentos:

1. Obstáculos ou dificuldades me desestabilizam ou me motivam a solucioná-los?
2. Fujo da convivência com pessoas de temperamento forte e oposto ao meu ou procuro compreender o *modus operandi* delas?
3. Os problemas intrafísicos minam meu parapsiquismo ou a partir deles busco aumentar minha lucidez multidimensional analisando os fatos e parafatos?
4. Quando o diálogo sadio fica comprometido mantenho o equilíbrio intraconsciencial assistindo o outro com as melhores energias ou me deixo assediar entrando no conflito?

Conflituosidade. Os heteroconflitos evidenciados no próprio psicossoma através de irritabilidade, intolerância ou impaciência denunciam a existência de autoassédios mentaissonmáticos necessários de resignificação, visto ser a autopacificação íntima um dos condutos provedores para a autoimperturbabilidade.

Lucidez. Posturas assertivas ampliam a visão de conjunto do maximecanismo interassistencial, enquanto posturas como autovitimização, autoculpa, medo, rigidez ou pulsilaninidade reforçam as interprisões grupocármicas, o egocentrismo e os desequilíbrios holossomáticos.

Posturas. Espera-se da conscin assistente, além das autorrecins, compreensão sobre o nível evolutivo das demais consciências, principalmente as de menor maturidade consciencial.

Enumeração. Para tanto, esta autora lista abaixo, na ordem alfabética, 26 posturas que considera serem assertivas diante dos pedágios parapsíquicos:

01. Abertismo consciencial
02. Aceitação
03. Acolhimento
04. Antiqueixa
05. Assistencialidade

06. Benevolência
07. Confiança
08. Coragem
09. Delicadeza
10. Discernimento
11. Disponibilidade
12. Empatia
13. Firmeza
14. Gentileza
15. Intelectividade
16. Investigativa
17. Lucidez
18. Maturidade
19. Personalidade
20. Priorização
21. Proatividade
22. Resolução
23. Sagacidade
24. Sapiência
25. Tolerância
26. Valorização

Responsabilidade. O reencontro com credores seriexológicos, contrários ou ignorantes à evolução, reforça a teoria da inseparabilidade grupocármica, onde ninguém evolui sozinho e a responsabilidade do assistente em se atualizar constantemente, buscando cada vez mais ser o menos doente no contexto interassistencial.

Exemplarismo. A partir das mudanças e melhoras pessoais a libertação grupocármica acontece naturalmente, pois o autoexemplarismo abre caminhos para todos os observadores de tais transformações e além de dinamizar a resiliência intraconsciencial, a assistência passa a aplainar para a policarmalidade.

Dinamização. A aceleração do desenvolvimento do trafor da resiliência é natural diante das posturas assertivas, entretanto os progressos em face dos pedágios parapsíquicos exige também incansável autopesquisa.

Mapeamento. Cabe mapear constantemente a qualificação, desenvolvimento ou transformação de determinados traços, auxiliares ou prejudiciais à manifestação interassistencial, assim como as autopesquisas das habilidades inatas, renovadas ou identificadas

a partir do enriquecimento pessoal de recuperação dos cons magnos, unidades de medida de lucidez.

Proéxis. É fundamental o alinhamento e convergência com a proéxis pessoal para os devidos investimentos na dinamização da resiliência interassistencial.

Suportabilidade. Identificar em si o atual nível de suportabilidade assistencial propicia à conscin resiliente não somente resistir às pressões assediadoras, como também fortalecer as próprias fragilidades emocionais nocivas à condução da autoproéxis.

Crenças. Nutrir cognição equivocada, tais quais crenças limitantes onde acredita-se ser a resiliência parte de processo injusto ou punitivo, induz ao rechaço automático da própria pessoa no campo dos sentimentos e ações, dificultando dessa forma o desenvolvimento de tal trafor.

Resiliência. Observar, compreender e assimilar circunstâncias multidimensionais, além de decidir quais ações tomar, considerando sempre o melhor para todos, retrata uma condição de resiliência além da suportabilidade do inconveniente, mas a resiliência interassistencial aqui tratada.

Comportamentos. A resiliência pede comportamentos anticonflitivos e congruentes com o Cosmos, buscando a posição de assistente ao invés de assistido e priorizando as necessidades do conjunto além das próprias carências.

Características. A condição de antifragilidade psicossomática perante as pressões assediadoras demonstram inúmeras características da conscin resiliente, dentre as quais, estas 5 citadas em ordem alfabética:

- 1. Adaptabilidade:** se deixar ser flexível, inclusive mentalsomaticamente, favorece a adaptabilidade em contextos mais hostis ou desagradáveis;
- 2. Autoestima:** atualizar a autoimagem a partir da autopesquisa conscienciométrica acentua a autoestima interassistencial;
- 3. Bom Humor:** a alegria, animação e satisfação em atuar no maximecanismo interassistencial, valora a evolução pessoal através do entusiasmo em assistir;
- 4. Determinação:** o materpensene interassistencial qualifica o propósito pessoal trazendo determinação para encarar e lidar com quaisquer eventos;
- 5. Força Presencial:** o conjunto de atributos da força presencial homeostática revela holopensene pessoal atrator de interassistência.

Automitridatismo. A resiliência interassistencial faculta o automitridatismo holossomático, sob doses crescentes de imunidade energossomática perante os pedágios parapsíquicos.

Entendimento. Há de se levar em consideração, no ataque paraterapêutico, a significância da condição de imperturbabilidade e anticonflituosidade frente à cobrança energética avassaladora de megassediador.

Teática. Dessa forma, experimentar na prática condição de desperticidade plena diante de assistência avançada, torna a teoria factível e acessível para qualquer conscin determinada em pagar o preço da evolução.

Conquista. A desperticidade é conquista a ser lapidada através de interassistências atacadistas, cerceadas de enredos mais densos, numerosos e dificultosos, entretanto com a autoimperturbabilidade, lucidez, cosmoética e maturidade o ser desperto já não se preocupa com os entraves, mas sim em atuar como líder interassistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Valorização. A autora considera a experiência do ataque paraterapêutico extrapolação esporádica do atual nível evolutivo, bem como aporte do amparo extrafísico indicando a possibilidade breve para conquista de novo patamar interassistencial.

Cosmovisão. Os aportes recebidos revelam estratégia planejada dos amparadores objetivando ampliar a cosmovisão interassistencial da conscin parapsíquica e crescimento evolutivo do microuniverso consciencial, a partir das próprias vivências.

Questionologia. Tais experiências instintivamente abrem espaço para inúmeros questionamentos sobre o atual nível evolutivo e sobre como alcançar condição evolutiva a maior.

Oportunidade. Quanto mais pesados e difíceis forem os pedágios parapsíquicos, mais resistente a conscin se torna e mais oportunidades interassistenciais de alto nível surgirão para ela, dessa forma a desperticidade se coloca como meio para tal e não somente como meta final a ser alcançada.

Paradoxalmente, adentrar em holopensene antipático e opressivo com foco na interassistência liberta a conscin e eleva o nível pessoal evolutivo, distanciando assediadores e aproximando amparadores.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. FERRARO, Cristiane. Resiliência Consciencial. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 1.849, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 23.02.11. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 27 jul. 2021.
2. VIEIRA, Waldo. Ataque Paraterapêutico. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.026, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 17.08.11. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 27 jul. 2021.
3. VIEIRA, Waldo. Pedágio Parapsíquico. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**.

verbete n. 1.156, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 29.03.09. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 27 jul. 2021.

Michelle Hirata Lopes

Empreendedora; bacharel em Economia; pós-graduada em Psicologia Positiva e Coaching; voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: michelle.lopes.hirata@gmail.com

ESCRITA GRUPAL INTERCOOPERATIVA: A EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE ESCRITA PARAPSÍQUICA DA ASSIPI

Intercooperative Group Writing:
the Experience of ASSIPI's Parapsychic Writing Workshop

Escritura Grupal Intercooperativa:
la Experiencia del Taller de Escritura Parapsíquica de la ASSIPI

Acácia Cruz Silva

Glaucia Lara

Luciana Reston

Luisa Morais Camacho

Marina Lopes Monteiro

Mauro Ferreira Torres Filho

Michelle Hirata Lopes

Muriel Gracelli Pereira da Silva

Ricardo Botelho

Rodrigo Marchioli

Especialidade: Grupografopenologia

Resumo

O trabalho escrito de forma grupal e intercooperativo visa apresentar as experiências dos participantes da Oficina de Escrita Parapsíquica (OFEP) ministrada na Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI) a partir da resposta a 3 perguntas-chave. A questão central é identificar as diferenças entre a escrita individual e a escrita grupal realizada de modo intercooperativo. A pesquisa se justifica pelo fato de ainda não se ter explorado a fundo as totais potencialidades de se escrever grupalmente em comparação à escrita isolada. O método empregado é essencialmente empírico a partir do levantamento das experiências e impressões pessoais de cada autor-participante da OFEP adiante transcritas.

Palavras-chave: Gesconografia; Grafopensene; Grupalidade; Grupocarmalidade; Interassistencialidade; Intercooperatividade.

Abstract

The intercooperatively written group project seeks to share the experiences of the participants of the Parapsychic Writing Workshop (OFEP), held at the International Association of Interassistential Parapsychism (ASSIPI) prompted by answering 3 key questions. The central issue is to identify the differences between individual writing and group writing performed in an intercooperative manner. The research is justified by the fact that the full potential of writing in groups compared to writing in isolation has not yet been fully explored. The method used is essentially empirical, based on a survey of the experiences and personal impressions of each OFEP participating author, which are transcribed below.

Keywords: Gesconography; Graphothosene; Groupality; Groupcarmality; Interassistentiality; Intercooperativeness.

Resumen

El trabajo escrito de forma grupal e intercooperativa tiene por objetivo presentar las experiencias de los participantes en el Taller de Escritura Parapsíquica (OFEP) ofrecido en la Asociación Internacional de Parapsiquismo Interasistencial (ASSIPI) a partir de la respuesta a 3 preguntas clave. La cuestión central es identificar las diferencias entre la escritura individual y la escritura grupal realizada de manera intercooperativa. La investigación es justificada por el hecho de no haberse explorado todavía a fondo todo el potencial de la escritura en grupo comparada a la escritura individual. El método empleado es esencialmente empírico, a partir del levantamiento de datos sobre las experiencias y las impresiones personales de cada autor, como participante del OFEP, que serán transcritos a continuación.

Palabras-clave: Gesconografía; Grafopensene; Grupalidad; Grupokarmalidad; Interasistencialidad; Intercooperatividad.

INTRODUÇÃO

Colaboração. O presente trabalho é fruto da colaboração conjunta de 10 dos 11 integrantes fixos da *Oficina de Escrita Parapsíquica* (OFEP) ministrada na *Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial* (ASSIPI), incluindo o professor e epicentro da atividade, Rodrigo Marchioli.

Finalidade. A OFEP instituída no dia 08 de novembro de 2019 tinha a finalidade de promover encontros semanais, todas as sextas-feiras, das 16h às 18h, com a meta de auxiliar os voluntários da Conscienciologia, em especial da ASSIPI, a formularem projeto de pesquisa e escreverem artigo conscienciológico, a fim de permitir, respectivamente, a participação na qualidade de conferencista do I Congresso de Parapsiquismo da ASSIPI que se realizaria de 3 a 6 agosto de 2020, e a publicação do trabalho em edição especial da *Revista Conscientia* editada pelo *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).

Necessidade. Concluído esse objetivo inicial entre o final de 2019 e início de 2020, percebeu-se, em conjunto com todos os participantes à época, a necessidade de dar continuidade aos encontros, o que resultou, até o momento, no total de 90 encontros e 1 imersão (Data-base: agosto de 2021).

Soma. Com base, portanto, (i) no conjunto de experiências acumuladas nesses últimos 21 meses; (ii) na ajuda intercooperativa de todos os participantes na produção de dezenas de artigos, verbetes e transcrições para futuros livros; (iii) no auxílio na escrita conscienciológica e parapsíquica de dezenas de consciências intrafísicas; (iv) no desassédio extrafísico e acolhimento mentalsomático de todos para todos que até hoje participaram dos encontros; e (v) na soma dos esforços destes autores ativos na OFEP é que se constitui o presente artigo.

Estrutura. O artigo se estrutura em 3 tópicos, sendo cada tópico correspondente às respostas, dispostas em ordem alfabética segundo o nome do autor-participante, a 1 das 3 perguntas-chave formuladas a eles, com exceção do professor e epicentro da OFEP para evitar maiores enviesamentos ou sugestionamentos, e que ficou responsável pela amarração das respostas e elaboração desta *Introdução* e demais componentes do artigo. As respostas pautam-se, principalmente, pelas experiências e impressões pessoais, prestigiando-se assim as autoparapercepções e as autoexperiências.

Perguntas. As perguntas referem-se, resumidamente, às diferenças entre a escrita conscienciológica feita individualmente e a escrita intercooperativa de forma grupal e síncrona. Especificamente estão dispostas na seguinte ordem e maneira: 1. Identificar diferenças gerais entre a escrita individual e a intercooperativa. 2. Relatar se sente mais facilidade ao escrever de forma individual ou intercooperativa. 3. Dizer se percebe maior atuação dos amparadores extrafísicos durante a escrita individual ou intercooperativa.

Justificação. Todas as perguntas foram justificadas, expondo-se os motivos pelos quais se chegaram às conclusões apresentadas. Tais questões foram escolhidas, pois, em tese, são capazes de traduzir o valor da atividade e expressar a diferença com seu principal contraponto, qual seja a escrita individual.

Sinergia. Embora não haja estudos anteriores especificamente sobre o tema, os referenciais conscienciológicos demonstram que a sinergia entre participantes de qualquer atividade reunidos com mesmo propósito potencializa exponencialmente os resultados esperados. Tem-se assim verdadeira *criatividade sinérgica*, a qual, segundo Collares (2018), é a “capacidade de as consciências, intra e extrafísicas, produzirem de maneira conjunta e potencializada, processos inovadores e inventivos, objetivando a qualificação no desempenho das atividades interassistenciais”.

Pilares. A partir desses preceitos, este artigo pretende fixar os pilares iniciais tanto sob a ótica conceitual, mas principalmente do ponto de vista grupal da experimentação conviviológica, capazes de fundamentar os projetos de outras gescons grupais, o qual, segundo Zolet (2018), é a “produção consciencial evolutiva, centrada na consecução da escrita de neoideias libertárias, cosmoéticas e interassistenciais realizada pela equipe intrafísica (equipin) afinizada e especializada, dentro do quadro da maxiproéxis grupal”.

I. DIFERENÇAS ENTRE A ESCRITA INDIVIDUAL E A ESCRITA INTERCOOPERATIVA

1. Você verifica diferenças entre a escrita individual e a escrita intercooperativa?

Se sim, elenque, pelo menos, 3 diferenças.

Acácia Cruz Silva

Sim, sinto grande diferença para melhor. A primeira é que no decorrer do dia da escrita intercooperativa o ritmo de pensenização acelera, os *insights* surgem com mais velocidade e nitidez devido ao maior número de conscins e consciexes envolvidas, alavancando a dinamização da intelectualidade, contribuindo para a expansão das reflexões. A segunda é que se aplica o abertismo consciencial no qual os menos experientes expõem suas dificuldades na escrita e grafopensenicamente são auxiliados pelos mais competentes e experientes, o que de modo sinérgico acaba por promover o enriquecimento textual. E a terceira é que na escrita intercooperativa se chega a um consenso em prol de uma melhor fundamentação das hipóteses nos trabalhos individuais e grupais através do exemplarismo cosmoético, colocando-se em prática o código pessoal de Cosmoética (CPC) e o código grupal de Cosmoética (CGC).

Glaucia Lara

Sim, porque noto a potencialização nos atributos mentaissomáticos dos participantes do grupo na escrita intercooperativa. Além disso, cada 1 mostra o seu melhor e juntos conseguimos desenvolver trabalho disciplinado, organizado e cadenciado; mesmo gerando produções individuais, porém fabricadas na OFEP. Ademais, a convivência semanal com o grupo, desenvolve vínculos de amizade, proporciona interação sadia com o propósito da escrita consciencialológica. A união de pesquisadores que têm por objetivo fazer tarefas através de escrita objetiva e teática gera a intercooperação e por consequência a admiração nos membros do grupo. Escrita individual exige desta pesquisadora maior concentração e empenho de energias, visto ter que fazer a auto-organização com disciplina para instalar o campo da escrita e não dispersar com outras demandas. Na escrita grupal há facilidade de

instalação de campo energético; a soma de todos os envolvidos proporciona maior fluidez nas ideias; há m ritmo cadenciado na escrita como se estivéssemos participando de ballet. O horário fica ‘blindado’ e focamos na produção gesconográfica. Identifico a valorização do grupo quando são expostos os autoexperimentos vivenciados pelos participantes e são transformados em escrita. Há intercooperação entre os participantes e desenvolve-se campo mentalsomático, acolhedor, profundo e com grande interesse da equipe extrafísica.

Luciana Reston

Sim, a saber: 1. Desdramatização: o compartilhamento de vivências, o saber das dificuldades recíprocas e superações relativos à escrita de cada integrante do grupo, faz com que o medo egóico da autoexposição minimize ou até se dissipe. Os feedbacks e heterocríticas amparadas e bem-intencionadas contribuem para a desdramatização do erro e aumento da autoconfiança intelectual. 2. Comunicação interassistencial: o compartilhamento das autovivências e a empatia demonstrada pelo grupo ao ouvir determinado colega, amplia a visão a respeito do assunto trabalhado em questão. Percebe-se comunicação mais facilitada e assertiva pelo objetivo em comum do grupo ser interassistencial e traforista. 3. Auto-organização: ocorre que por diversos fatores o rolo compressor da vida intrafísica e os inúmeros estímulos tecnológicos dificultam a auto-organização e priorização da escrita. O compromisso com o grupo gera autocomprometimento, levando-nos a ter maior foco evolutivo, qualificando o trafor da vontade para a otimização do tempo pró-escrita. 4. Preceptoria: a oportunidade de ter preceptor com didática comunicativa e assistencial nos processos de desassédio da escrita dos integrantes do grupo, gerando neossinapses a partir das heterocríticas cosmoéticas e oportunizando-nos reflexões mais aprofundadas. O preceptor do grupo age como agente intrafísico da equipex com a função de qualificar e desenvolver os atributos mentaissomáticos, auxiliando-nos na recuperação de cons magnos a partir da escrita tarística parapsíquica. 5. Reciclagens: a escrita intercooperativa nos ajuda, a partir da interação com o grupo, a observar melhor onde requer pontos de atenção a respeito das nossas reciclagens, nossas autocorrupções ficam mais evidentes por meio das nossas contradições quando explanamos detalhes de alguma vivência que estamos compartilhando. O campo proporciona lucidez e discernimento ampliados, e os amparadores comunicam-se conosco a partir do relato de algum colega do grupo. 6. Autopesquisa: as histórias pessoais, superações, valores, trafores e trafores dos componentes do grupo de escrita nos motivam a aprofundar na autopesquisa. Caminhamos em processo de melhoria contínua de reeducação dos resquícos de imaturidade do porão consciencial, partindo da progressão dos trabalhos mentaissomáticos, passamos a priorizar a elaboração pensênica, autorreflexão, associação de ideias e ampliação do senso crítico em todas as áreas da vida.

Luisa Morais Camacho

Sim, verifico que existem algumas diferenças entre a escrita individual e a cooperativa. As observadas por mim são que escrevendo conjuntamente é mais divertido pela interação existente entre as pessoas do grupo; a outra diferença é a ocorrência de troca de ideias e sugestões, e quando escrevendo individualmente isso não acontece. Também percebo a formação de campo energético mais produtivo em prol da escrita, conseqüentemente promovendo mais inspirações a todos os participantes do grupo.

Marina Lopes Monteiro

A escrita é, *per si*, uma forma singular da consciência manifestar o seu microuniverso consciencial e o que está a montante e a jusante da sua (holo)biografia. Desde a frase singela, ao texto complexo, a conscin, o escritor ou a escritora, chancela sua marca, imprime seu paraDNA e descortina o acervo das experiências multiexistenciais: escrita-revelação-elucidação-assunção-priorização evolutiva. Os princípios da Evoluciologia direcionam a consciência para o grupo a partir dos princípios de “ninguém evoluiu sozinho” e de “em grupo vamos mais longe”. Por conseguinte, a redação e produção de escrita interassistencial, quando desenvolvida entre companhias evolutivas que partilham objetivos recíprocos, é sinônimo, no entender da conscin autora, de otimização e inteligência gesconográfica, assumindo-se como pedra angular no maximecanismo evolutivo. As vivências pessoais ocorridas na atividade grupal da OFEP proporcionaram oportunidades, únicas e imperdíveis, de reciclagens pessoais (recéxis e recin) que culminaram em *upgrade* grafopensênico. O acolhimento, a empatia e o crescente entrosamento fraterno entre os/as voluntários/as, alicerçados na força presencial do epicentro desta atividade, funcionou ao modo de conceptáculo intrafísico de desassédio pessoal, sustentou o desbloqueio de crenças limitantes e impulsionou o alavancamento da autoexpressão grafológica. A convivialidade semanal catalisou experiências que permitiram identificar, com alguma evidência, ainda que alicerçadas em conhecimento de natureza empírico, a destrição entre a escrita individual e a escrita cooperativa. Eis 5 domínios onde as diferenças foram observadas: 1. Soma e Energossoma. Apesar de distância de 8.792 km (Foz de Iguaçu/Brasil-Porto/Portugal), é perceptível no ambiente a formação de campo homeostático e sadio. Subjacente à constituição de campo energético, prepondera a ausência de agitação somática, por oposição à inquietação e desassossego somático característico nos períodos de escrita individual. 2. Psicossoma. Prevalência de acalmia no microuniverso pessoal e ausência de emoções desadaptativas e atravancadoras, nomeadamente ansiedade, preocupação, irritabilidade e medo. 3. Mentalsoma. Predomínio de fluidez das ideias e *insights*, linearidade no pensamento e no raciocínio, aumento de

lucidez e concentração, manutenção de foco na temática e diminuição de lateropenses disruptivos. 4. Parapercepção. A sensação de conexão conscin-conscin é inequívoca, expressa através de ideias comuns e sintonização pensênica. Concomitantemente, é perceptível a conexão com a equipex e o acoplamento com o amparo extrafísico técnico, ainda favorecido quer pelo posicionamento pessoal, quer pelas contingências referidas nos pontos anteriores. Por conseguinte, com a escrita intercooperativa, a autora vivenciou o *turn point* na assunção de escrita e o *step forward* na produtividade gesconográfica.

Mauro Ferreira Torres Filho

Sim, tais como: 1. Maior nível de motivação e concentração devido a imersão no holopense acolhedor, fraterno e mentalsomático do campo energético da atividade de escrita grupal. 2. Enriquecimento da experiência de escrita com a troca de ideias, experiências, sugestões e heterocríticas entre os participantes promovendo aprendizado para todos os envolvidos. 3. *Insights*, neoideias e sincronicidades obtidas com experiências parapsíquicas dos participantes a respeito dos temas de pesquisa do grupo ou dos trabalhos de escrita individuais seus ou dos colegas de atividade. 4. O enriquecimento da relação fraterna de amizade evolutiva entre os participantes.

Michelle Hirata Lopes

A diferenciação entre escrita individual e a intercooperativa se torna evidente para qualquer escritor conscienciológico, jejuno ou veterano, quando da autoexperimentação de ambas as situações. É relevante considerar o paradigma consciencial, principalmente pelo prisma da multidimensionalidade e da complexidade que cada consciência apresenta a partir de sua bagagem evolutiva, levando em conta as múltiplas existências, traços intraconscien- ciais, motivações interassistenciais e a grafopensenidade, que em grupo se expandem e se interrelacionam com os demais integrantes. Dessa forma a escrita intercooperativa é fonte impulsionadora de novas ideias e aprendizados, pois além de propiciar ao grupo convivência sadia a partir da escrita interassistencial, também propulsiona o crescimento evolutivo. A preferência por esta modalidade de escrita é indubitavelmente mais produtiva e eficaz. Primeiro pelo fato de ninguém evoluir sozinho; na escrita intercooperativa a motivação e sinergismo criado pelo grupo, impulsionam as reciclagens pessoais ao modo mais avançado como no caso dos autodesassédios mentaisomáticos, além de auxiliar na recuperação de cons através dos debates e compartilhamento de ideias, vivências e leitura parapsíquica grupal. Segundo que o grupo movido pela interassistência, na produção de gescons, abrange resultados tarísticos para maiores grupos de consciências do que o escritor individual, até pelas conexões multidimensionais propiciadas pelo *rappport* nas pesquisas dos diversos

temas da Conscienciologia. Terceiro, as sincronicidades, tais quais teias interassistenciais, não deixam dúvida das amizades evolutivas, sejam elas formadas a partir da escrita intercooperativa ou fortalecidas ao passo de amizades raríssimas para as interassistências das próximas intermissões e existências futuras. Não raro o grupo experiencia situações parecidas que cancelam a harmonia e fluidez para objetivos interassistenciais ainda maiores. Mesmo aquele que inicialmente se achava incapaz de escrever, através da escrita intercooperativa já pensa na megagescon individual e obviamente grupal.

Muriel Gracelli

Sim, observo diferenças entre as pesquisas individual e intercooperativa, sendo 3 delas: o campo energético; os efeitos da sinergia grupal na escrita individual; e o desenvolvimento da convivialidade sadia. Durante a escrita intercooperativa é notável a formação de campo energético homeostático promotor de maior nível de acalmia e de melhor aproveitamento dos atributos mentaisomáticos pessoais e grupais. As ideias fluem com maior facilidade e, em consequência disso, a escrita também. Identifiquei nível crescente de autodesassédio e de autoinconfitividade ao priorizar, semanalmente, a escrita durante a OFEP. Referente à sinergia grupal, a troca contínua de pensenes, questionamentos e recomendações entre os integrantes agregam a mundividência pessoal, gerando neoaprendizados e novas maneiras de refletir. É motivador perceber o nível de produtividade gesconológica crescente do grupo, pois tal condição estimula o alcance de neopatamar na escrita individual. Ocorre o compartilhamento das ideias pessoais mais assistenciais e a ampliação do nível de assistência pessoal inspirados pelos demais participantes pelo realizado e incentivado. Tal condição contribui para maior ousadia durante planejamento e desenvolvimento de projetos de escrita referentes a verbetes, artigos e até livros. Além da sinergia grupal, percebo diversos aprendizados obtidos a partir do convívio sadio com os integrantes. Alguns envolvem a qualificação da escuta e da intenção pessoal para contribuir com cada integrante em suas demandas relacionadas ao tema de autopesquisa e de elaboração gesconológica. A empatia e acolhimento presentes, tanto na manifestação do epicon da atividade quanto dos demais participantes, inspiram o desenvolvimento do acolhimento mentalsomático, visando alcançar a condição de profissionalismo enquanto conscin parapsíquica lúcida e interassistencial. Durante a OFEP observei horizontalidade nas interrelações, independente da habilidade de escrita ou do nível intelectual de cada integrante, e valorização das vivências e conhecimentos que são considerados como peculiaridades assistenciais a serem explorados e revertidos em gescons.

Ricardo Botelho

Sim. A experiência da escrita intercooperativa, tal qual organizada e desenvolvida na OFEP, tem mostrado diferenças para melhor em relação à atividade de escrita individual. Desde as primeiras participações na atividade, foi possível verificar que a dinâmica da OFEP:

(i) acelera o ritmo de pensenização (taquipsiquismo) de modo homeostático; (ii) aguça a capacidade de associação de ideias e a criatividade pessoal; (iii) amplifica a lucidez, favorecendo maior acuidade analítica e visão de conjunto; (iv) potencializa a geração de neoi-
deias pessoais de caráter interassistencial e reciclogênico. A troca de ideias e o compartilhamento de experiências entre os participantes, mediados e orientados pelo professor e epicentro – atividade que antecede e também fecha o período de escrita simultânea grupal – bem como a própria temática conscienciológica proposta, parecem ser determinantes na produção dos efeitos positivos da escrita intercooperativa. É perceptível a formação de campo pensênico homeostático favorecendo a sinergia criativa entre os participantes, com claros efeitos interassistenciais – em razão de serem, principalmente, esclarecedores - ao próprio pesquisador, aos colegas do grupo e às consciexes interessadas que acompanham as atividades.

II. FACILIDADES COMPARATIVAS ENTRE A ESCRITA INDIVIDUAL E A INTERCOOPERATIVA

2. Você sente mais facilidade ao escrever de forma individual ou intercooperativa?

Acácia Cruz Silva

Sinto mais facilidade durante a escrita grupal intercooperativa. A comunicação é realizada discretamente sem qualquer alarde, sempre utilizando-se da autoexemplificação. Desta forma, o esforço de 1 complementa o esforço do outro. A conscin enxerga-se claramente ao modo de minipeça do maximecanismo multidimensional aperfeiçoando sua escrita e cooperando com a escrita grupal.

Glaucia Lara

Quando escrevo de forma individual sinto que leva mais tempo para engrenar a escrita, porém após a formação do campo mentalsomático a escrita ocorre com certa fluidez. A escrita intercooperativa propicia maior interação nas ideias, as mensagens algumas vezes vêm em bloco propiciando maior fluidez pensênica.

Luciana Reston

O objetivo interassistencial comum a todos gera efeito benéfico na vontade e esforço evolutivo grupal na superação do gargalo da escrita tarística. O grupo nos ajuda a ampliar o senso de cooperação em detrimento da competição, tendo em vista que a primeira nos impulsiona e a segunda nos aprisiona. O reencontro de destino de amigos raríssimos do Curso Intermissivo, oportunizado pelo grupo de escrita parapsíquica, reforça o trabalho proexológico grupal com vista ao trabalho interassistencial policármico.

Luisa Morais Camacho

No geral, sinto facilidade em escrever, entretanto, em determinados locais e com determinadas companhias percebo ainda maior facilidade. O contrário é verdadeiro, não é com qualquer grupo de pessoas ou em qualquer lugar que sinto maior fluidez na escrita. Percebo bastante facilidade em escrever no Holociclo e Holoteca porque o ambiente é muito otimizado, organizado e amparado para essa atividade. Noto também que quando se unem pessoas com afinidade ao trabalho grafo assistencial, este fluxo se instala facilmente, é o que percebo que vem acontecendo na OFEP da ASSIPI, desde seu início.

Marina Lopes Monteiro

A escrita intercooperativa tem sido elemento facilitador e determinante na assunção da cláusula proexológica de redação e produção mentalsomática. A integração voluntária em grupo homeostático e sinérgico, orientado para a produção de neoideias e neoverpons interassistenciais, proporcionou a assimilação e acomodação natural do fluxo intrínseco ao grupo. As rotinas foram reajustadas visando a fixação do holopensene de escrita conscienciológica no cotidiano, o estilo da escrita foi repensado diluindo a matriz emocional e fixando o pendor redacional mentalsomático, acompanhado pela recuperação de cons e higidez pensênica. A motivação partilhada entre os compassageiros intermissivistas da OFEP diminuiu a tendência à acabativa falha e propiciou oportunidades de acabativa exitosa, conduzindo ao completismo na escrita. Os obstáculos e bloqueios, quando surgem, são partilhados e superados em conjunto pelos participantes da OFEP e materializados na forma de ponderações, considerações ou reflexões, impelindo cada consciência a assumir a (auto)liderança intelectual interassistencial e a proéxis autoral.

Mauro Ferreira Torres Filho

Há maior facilidade na intercooperativa, pois percebo que individualmente, além da dispersão muitas vezes tomar conta, as ideias parecem não atingir a mesma profundidade. O campo energético da atividade influencia muito. Outro fator determinante na escrita intercooperativa

é a disciplina de haver o compromisso coletivo, com propósito em comum, com hora marcada e tempo já estipulado, seguido por todos, aumentando a motivação de estar presente, produzir e contribuir.

Michelle Hirata Lopes

O campo mentalsomático formado pelo grupo, a partir dos encontros rotineiros e ininterruptos, facilita a escrita individual e otimiza o tempo para a materialização das gescons pessoais. É certo inclusive que participar ativa e constantemente de grupo de escrita intercooperativa facilita a formação de holopensene pessoal para produções individuais, tanto dentro como fora do campo energético grupal.

Muriel Gracelli

Percebo maior facilidade de escrever de maneira intercooperativa, devido ao campo energético instalado e sustentado pelo grupo, que otimiza a concentração mental e o autodesseio em prol da reflexão e da escrita. Apesar da facilidade ser maior em escrever com o grupo, a escrita intercooperativa também impactou positivamente na escrita individual, que se torna mais fluida em comparação a escrita pessoal realizada antes da participação nas OFEP. Com a contribuição mentalsomática do epicon e dos demais participantes, o aprendizado é crescente e inesgotável, ocorrendo o acesso a neoideias e maior compreensão do microuniverso individual, no que se refere a trafores, trafares e trafais.

Ricardo Botelho

Na forma intercooperativa, a escrita é facilitada pelos efeitos homeostáticos holossomáticos (principalmente mentaissomáticos, mas não só) da colaboração sinérgica entre os participantes e do campo intelectual e interassistencial criado.

III. A INTERAÇÃO DOS AMPARADORES EM RELAÇÃO À ESCRITA INDIVIDUAL E À ESCRITA INTERCOOPERATIVA

3. Percebe maior atuação dos amparadores extrafísicos durante a escrita individual ou a intercooperativa?

Acácia Cruz Silva

Durante o dia da escrita grupal intercooperativa percebe-se a ampliação no campo multidimensional, estabelecendo-se grande ligação com a equipe extrafísica amparadora, o que torna o trabalho em equipe efetivamente potencializado. Fica evidente a afinização entre

as consciências intra e extrafísicas e a melhora imensa no desencadeamento de neoideias. Para mim a escrita grupal intercooperativa está sendo despertar inovador, reeducador e incentivador do ato de escrever fundamentado no paradigma conscienciológico. É a libertação de ideias errôneas, preconcebidas, e reinício com novas leituras objetivando a evolução consciencial por meio desta atividade grupal promotora da recuperação de cons.

Glaucia Lara

Percebo atuação dos amparadores tanto na escrita individual como em grupo. Porém quando começo a escrever individualmente percebo que a escrita demora mais a fluir, enquanto no campo da OFEP o campo fica mais otimizado. Minha percepção é que há encontro de amparadores interessados na escrita em grupo e intercooperativa. Sinto profunda conexão com o grupo. Penso haver relação com a maxiproéxis grupal. Imagino sermos mosaico mentalsomático onde cada 1 colocará sua vivência em forma de escrita e a grande obra será o resultado de todas as vivências, de alguma forma interligadas.

Luciana Reston

A escrita intercooperativa torna-se mais fácil por entrarmos em bolsão de energia mentalsomático otimizando a expressão tarística. Sempre em mesmo dia e horário contamos com os aportes da equipe extrafísica de função da atividade, que nos proporcionam acessar ideias a partir de extrapolações, ampliando o nosso campo de ideias inicial e nos facilita entrar em fluxo pensênico ideativo onde produzimos mais que o nosso habitual, quando sozinhos. A conversa entre os participantes do grupo antes do campo de escrita é outro facilitador, os assuntos abordados sempre geram ideias, insights, sincronicidades de algo falado durante a conversa tendo alguma relação com o tema de pesquisa de 1 ou mais participantes.

Luisa Moraes Camacho

Sem dúvidas percebo maior atuação dos amparadores durante a escrita intercooperativa. Tenho como hipótese que quando o grupo se une para escrever, também se unem os amparadores extrafísicos e este grupo de conscins e consciexes focadas na escrita cosmoética e interassistencial forma fluxo gesconológico muito produtivo. Também tenho por hipótese que o assunto que está sendo escrito, igualmente influencia na maior atuação do amparo extrafísico. Então, a conclusão que chego é pela existência de 2 fatores influenciadores no amparo gesconográfico: a quantidade de conscins envolvidas e o tema que está sendo abordado.

Marina Lopes Monteiro

A escrita, por norma, para mim, é ponte de conexão com os amparadores, coloquialmente designado como a “*via verde*” facilitadora no acesso ao amparo extrafísico. A escrita intercooperativa potencializa e otimiza, definitiva e exponencialmente, esta tendência, ao assumir-se como âncora de equipex técnica e avançada. A clareza de ideias, a retilinearidade pensênica e ampliação mentalsomática cultivada durante a escrita intercooperativa gera postura e atitude *pró-amparador extrafísico* que desagua em maior familiaridade e interação entre a conscin participante e a conscin amparadora de função ou com a equipex da OFEP.

Mauro Ferreira Torres Filho

Individualmente posso perceber o amparo ao escrever, principalmente utilizando de técnicas a exemplo da *Técnica da Madrugada*. O diferencial na escrita intercooperativa, a meu ver, é a interação com os integrantes do grupo e suas companhias extrafísicas trabalhando em sinergia, bem como o amparo de função da atividade.

Michelle Hirata Lopes

É perceptível a atuação ostensiva dos amparadores extrafísicos, formando equipex afinada com as produções intercooperativas, devido ao fato do grupo promover holopensene interassistencial a nível de maxiproéxis grupal e não somente proéxis individual, elevando o compromisso interassistencial uns com os outros, com o grupocarma e consequentemente com o Cosmos. Os amparadores promovem inspirações ideativas e aproveitam as oportunidades para auxiliar o grupo com extrapolações parapsíquicas e mentaissomáticas que provavelmente não aconteceriam durante a escrita individual, assim simples pensata na escrita intercooperativa pode ser combustível para megaproduções conscienciais. Em alguns casos o amparo extrafísico utiliza de paracirurgias, expandindo o mentalsoma dos integrantes e proporcionando expansão da consciência para fluxo de escrita acima da média daquelas conscins. Os banhos de energia durante as produções cooperativas cancelam a interação grupal e direcionamento da equipex, bem como a preparação do grupo para contexto interassistencial ainda maior.

Muriel Gracelli

Inúmeras parapercepções evidenciaram a atuação, às vezes cirúrgica, da equipex, na minha pensenidade. No início, identifiquei condução amparológica auxiliando a minha chegada e manutenção como integrante no grupo. Por exemplo, durante semanas consecutivas, parapercebia padrão energético homeostático da equipex, atuando como alarme ou lem-

brete horas antes do início da atividade ou no dia anterior. Após maior nível de auto-organização e frequência nas atividades o suporte extrafísico se manteve apenas durante as atividades grupais de escrita. A partir da contribuição do epicon da OFEP, dos amigos do grupo e da equipex, desenvolvi maior nível de autoconfiança intelectual e de satisfação íntima. A equipe de amparo contribui com a desdramatização da produção gesconológica e com a valorização e assunção dos trafores relativos à escrita, desde já, sem enrolação, no atual nível de manifestação da intelectualidade, do autodidatismo, do parapsiquismo e da disciplina pessoal. A atuação da equipe de amparo na OFEP apresenta bastante valor para mim, pois compreendo que o desenvolvimento mentalsomático, a autoconfiança intelectual e a produtividade gesconológica são os maiores desafios pessoais na atual existência na condição de intermissivista e aplicante da técnica evolutiva da inversão existencial (invéxis). Entendo que a concretização de gescons interassistenciais compõe as cláusulas da autoproéxis.

Ricardo Botelho

A vivência até aqui da OFEP tem mostrado que a atividade não só favorece a atuação de amparadores extrafísicos, como também torna essa atuação mais perceptível aos pesquisadores participantes. A intenção interassistencial qualifica e potencializa o campo criado, criando condições favoráveis não só à associação criativa de ideias e ao taquipsiquismo, mas também à captação de inspirações providas de amparadores. Nesse contexto, a participação na OFEP tem contribuído para o aumento significativo (para os padrões pessoais) de parapercepções, notadamente a clareza e frequência de sinalética energética parapsíquica, maior soltura do energossoma e ativação do coronochakra, não só durante a atividade, mas também ao longo de todo o dia, antes e após a OFEP. Segundo hipótese de autopesquisa em andamento, trata-se de parapercepções associadas a consciexes afins ao pesquisador, no exercício de atividade de amparo. Além disso, a atividade de escrita intercooperativa, em conjunto com o próprio fato do (re)encontro com o grupo de amigos evolutivos, também tem contribuído para a ocorrência (ou ao menos para a capacidade de percepção de ocorrência) de sincronidades pessoalmente marcantes e de alto significado proexológico e evolutivo. No conjunto, considerando inclusive a experiência relatada pelos demais participantes, os efeitos até aqui observados sugerem prenúncio talvez da condição avançada, a ser ainda desenvolvida e dominada, do biparatanse heurístico *em grupo*. De modo mais amplo, segundo a experimentação deste autor-participante, a escrita intercooperativa em OFEP tem evidenciado (i) a condição da *escrita conscienciológica* como ferramenta evolutiva valiosa para o desenvolvimento do parapsiquismo pessoal e (ii) a condição da escrita conscienciológica *intercooperativa* como mecanismo evolutivo sinérgico propício à atuação do *parapsiquismo interassistencial mentalsomático*. Isso pode ser sintetizado por esses

megapensenes trivocabulares: *Intercooperação constrói amizades. Amizade: intercooperação afetuosa.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demonstração. As observações colhidas das respostas dos autores-participantes demonstram que as teorias conscienciológicas a respeito da sinergia se fizeram efetivamente presente, uma vez que foi relatado de modo praticamente unânime, a melhora no desempenho da escrita conscienciológica quando realizada durante a OFEP.

Atendimento. Notou-se também que a questão central proposta inicialmente foi atendida, no sentido de se constatar que a escrita grupal realizada de modo intercooperativa é mais eficaz, produtiva e eficiente em comparação com a escrita de modo isolado e individual.

Vantagens. Além disso, sobre as questões especificamente formuladas, restou inequívoca a vantagem da escrita grupal intercooperativa, especialmente em relação ao estabelecimento de contato mais direto com os amparadores extrafísicos, os quais são responsáveis por propiciar as inspirações das ideias e dos constructos a serem utilizados nas escritas conscienciológicas com intuito de esclarecer e assistir.

Estágio. De modo geral, a pesquisa se mostra ainda em estágios iniciais, pois muitas outras potencialidades podem ser questionadas a respeito da escrita grupal intercooperativa.

Vislumbre. Nesse sentido, vislumbra-se amplo campo de pesquisa a ser explorado em relação à escrita grupal intercooperativa, a exemplo de todas as vertentes apresentadas nas respostas fornecidas pelos autores participantes da OFEP.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. COLLARES, Isabela. Criatividade Sinérgica. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciológica**. verbete n. 5.221, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 21.05.20. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 01 ago. 2021.
2. ZOLET, Lilian. Gescon grupal. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciológica**. verbete n. 3.140, Tertulium, Foz do Iguaçu, PR. 09.09.14. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 01 ago. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA, Julio. **Qualificação Autoral: Aprofundamento na Escrita Conscienciológica**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014.

2. SCARPARI, Liliana. Sinergismo integração-intercooperação. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n 5.462, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 17.01.21. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 01 ago. 2021.
3. TORNIERI, Sandra. Escrita parapsíquica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n 3.858, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 27.08.16. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 01 ago. 2021.

Rodrigo Marchioli

Advogado, professor universitário, mestre em Direito;
voluntário, pesquisador e docente da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI e do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAECE.
E-mail: rodrigo.marchioli@gmail.com

Acácia Cruz Silva

Professora de Educação Física e personal trainer;
voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.
E-mail: acaciacruzsilva1956@gmail.com

Glaucia Lara

Empresária;
voluntária, docente e coordenadora geral da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.
E-mail: glauciahslara@gmail.com

Luciana Reston

Bacharel em Ciências Contábeis e especialização em Gestão Industrial;
voluntária e docente da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.
E-mail: lucianareston@gmail.com

Luisa Morais Camacho

Administradora de empresas;
voluntária e docente da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.
E-mail: luisa.moraiscamacho@gmail.com

Marina Lopes Monteiro

Psicóloga, doutoranda em Psicologia Clínica;
voluntária e pesquisadora da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.
E- mail: marina.monteiro@live.com.pt

Mauro Ferreira Torres Filho

Músico, graduado em Composição Musical;
voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.
E-mail: mauroftorres13@gmail.com

Michelle Hirata Lopes

Empreendedora; bacharel em Economia; pós-graduada em Psicologia Positiva e Coaching;
voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.
E-mail: michelle.lopes.hirata@gmail.com

Muriel Gracelli Pereira da Silva

Fisioterapeuta com especialização em envelhecimento;
voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI e da Associação Internacional de Inversão Existencial - ASSINVÉXIS.
E-mail: muriel.gracelli@yahoo.com.br

Ricardo Botelho

Advogado, pós-graduado em Economia e master em Direito Econômico Europeu;
voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

PARAPSIQUISMO E DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA

Parapsychism and Conscientiological Teaching

Parapsiquismo y Docencia Concienciológica

Neide Lazzaro

Especialidade: Parapercepciologia

Resumo

O artigo apresenta a teática e as reflexões da autora na ampliação do entendimento dos fatores relacionados às vivências fenomênicas na prática docente, nas instituições cuja base são os preceitos da Concienciologia, a exemplo da ASSIPI. São definidos conceitos sobre parapsiquismo, o crescendo do voluntariado até o engajamento na docência e o autodesenvolvimento parapsíquico. A experimentação pessoal da manifestação paranormal durante o exercício desta atividade se constitui no *animus* da escrita do presente texto. O objetivo é o de estimular consciências focadas na autoevolução para atuarem na qualidade de professor e os resultados evolutivos passíveis de serem alcançados. A metodologia aplicada é a da autopesquisa; a consulta às anotações pessoais ao longo de mais de 2 decênios de estudos em Concienciologia; a investigação nas publicações conscienciológicas sobre a temática; e as autorreflexões resultantes. Conclui-se ser o parapsiquismo ferramenta imprescindível na prática docente e, de maneira recursiva, a docência fomentar o autoparapsiquismo. O texto está dividido em tópicos: parapsiquismo; docência conscienciológica; parapsiquismo e docência; vivências parapsíquicas na itinerância docente; e qualificação do autoparapsiquismo na docência. O desenvolvimento das ideias apresentadas está embasado no paradigma consciencial.

Palavras-chave: Autoexperimentação; Fenomenologia na Docência; Parapercepção; Professorado.

Abstract

The article presents the theatics and the author's reflections on the expansion of the understanding of factors related to the phenomenal experiences in teaching practice, in institutions whose base are the precepts of Conscientiology, such as ASSIPI. Concepts about parapsychism, volunteering and subsequent engagement in teaching are defined. The personal experimentation of the paranormal manifestation during the exercise of teaching constitutes the *animus* of the writing of this text. The objective is to stimulate awareness focused on self-evolution for the activity as a teacher and the evolutionary results likely to be achieved. The methodology applied is that of self-research; consulting personal notes over more than 2 decades of studies in Conscientiology; research in conscientiological publications on the subject; and the resulting self-reflections. It is concluded that parapsychism is an essential tool in teaching practice and, recursively, the way in which teaching practice improves self-parapsychism. The text is divided into topics: parapsychism; conscientiological teaching; parapsychism and teaching; parapsychic experiences in teaching itinerancy; and self-experimentation and qualification of self-parapsychism in teaching. The development of the ideas presented is based on the consensual paradigm.

Keywords: Paraperception; Phenomenology in Teaching; Professorship; Self-Experimentation.

Resumen

El artículo presenta la teáctica y las reflexiones de la autora sobre la ampliación del entendimiento de los factores relacionados con las experiencias fenoménicas en la práctica docente, en las Instituciones que tienen por base los preceptos de la Concienciología, como ASSIPI. Son definidos aquí los conceptos como desarrollo del parapsiquismo, y el avance en el voluntariado hasta llegar a formar parte de la docencia. La experimentación personal de la manifestación paranormal durante el ejercicio de la actividad docente constituye el *animus* en la redacción de este texto. El objetivo es estimular a las conciencias, cuyo enfoque sea la autoevolución, para que actúen en calidad de docentes, y con los resultados evolutivos pasibles de ser alcanzados. La Metodología aplicada es la autoinvestigación; la consulta a notas personales durante más de 2 décadas de estudios en Concienciología; la pesquisa en publicaciones concienciológicas sobre la temática y sus consecuentes autorreflexiones. La conclusión es que el autoparapsiquismo es una herramienta imprescindible en la práctica docente y, de forma recursiva, la práctica docente fomenta el autoparapsiquismo. El texto se divide en tópicos: parapsiquismo; docencia concienciológica; parapsiquismo y docencia; vivencias parapsíquicas en la itinerancia docente; autoexperimentación; calificación del autoparapsiquismo en la docencia. El desarrollo de las ideas presentadas tiene por base el paradigma consensual.

Palabras-clave: Autoexperimentación; Fenomenología en la Docencia; Parapercepción; Profesorado.

INTRODUÇÃO

Teática. O parapsiquismo é fenômeno diuturno para a autora quando no exercício docente da Conscienciologia. O presente trabalho apresenta a teoria e a prática da docência em Instituições Conscienciocêntricas (IC), notadamente na ASSIPI – Associação Internacional do Parapsiquismo Interassistencial; as reflexões resultantes da ampliação do entendimento dos fatores relacionados aos fenômenos parapsíquicos vivenciados em sala-de-aula; e as experiências na atualidade quando a atividade docente assumiu caráter virtual, na vigência da pandemia, desde fins de março de 2020.

Teoria. São apresentadas reflexões pessoais hauridas ao longo de mais de 2 decênios de voluntariado acrescidas do enriquecimento da temática por intermédio das publicações conscienciológicas da CCCI. São definidos conceitos sobre parapsiquismo e docência em Conscienciologia, mas a experimentação pessoal da manifestação paranormal durante o exercício da atividade no professorado se constitui no animus da escrita do presente texto.

Objetivo. A finalidade da escrita deste artigo é o de estimular consciências focadas na autoevolução para as atividades na qualidade de professor e os resultados evolutivos passíveis de serem alcançados. O parapsiquismo, com seu grande acervo de eventos que podem ocorrer isolada ou conjuntamente, se faz presente nas atividades docentes de modo ostensivo. A consciência passa a viver círculo virtuoso pela multiplicidade de ocorrências auxiliaadoras do desempenho favorável na docência.

Metodologia. O método em uso foi o da transcrição do vivenciado pela autora no duplo papel de objeto e sujeito da pesquisa, o labcon pessoal; acrescido da consulta às anotações pessoais e ao publicado entre as obras de diferentes autores da Conscienciologia.

Estrutura. O artigo está estruturado e desenvolvido em 5 seções, de forma funcional em crescente, dentro das premissas do paradigma consciencial: I. Parapsiquismo; II. Docência Conscienciológica; III. Parapsiquismo e Docência; IV. Vivências Parapsíquicas e a Itinerância Docente; V. Qualificação do Autoparapsiquismo pela Docência.

I. PARAPSIQUISMO

Comum. Parapsiquismo é definido convencionalmente pelos fenômenos observados que parecem transcender as leis da natureza. São citados à guisa de exemplos: telepatia, premonição, psicocinese, entre outros.

Neociência. A Conscienciologia define o parapsiquismo humano sendo a faculdade psicofisiológica parapsíquica de sentir, perceber ou captar a influência direta das dimensões extrafísicas e das consciexes, inclusive das consciências intrafísicas projetadas (VIEIRA, 2008, p.799).

Avanço. O parapsiquismo é habilidade daqueles dedicados em vidas anteriores à utilização

plena das capacidades sensoriais holossomáticas, para além da possibilidade perceptiva dos 5 sentidos humanos, e assim desenvolveram a capacidade de trânsito e comunicação interdimensional.

Nomes. Há variadas denominações comuns para o termo parapsiquismo, a exemplo das 10 elencadas adiante, em ordem alfabética: cognição parapsíquica; faculdade mediúnica; faculdade ultraperceptiva; mediunidade; metagnomia; paranormalidade; percepção extrasensorial; percepção supersensorial; sensibilidade parapsíquica; sexto sentido.

Percepção. A faculdade de apreender informações por meio dos sentidos do corpo humano ou da mente desconsidera a possibilidade de se perceber utilizando todos os veículos de manifestação da consciência. O percepto, aquilo observado, é o conteúdo da percepção; é a experiência da conscin face ao objeto.

Inabitual. Quando a apreensão ocorre por intermédio de sentidos além dos somáticos, passa a ser identificada ao modo de percepção extrassensorial, também reconhecida por parapercepção, com o prefixo ‘para’ designando além de, ao lado de, significando também, extrafísico.

Heterodoxia. O parapsiquismo aqui abordado traz consigo a condição de atividade anímica lúcida, havendo vontade, participação consentida e autoquestionamento. Pode-se considerar esta postura vanguardista.

Ortodoxia. Em contrapartida o parapsiquismo exclusivamente mediúnico, com passividade cega e irrefletida, significa acomodação evolutiva com submissão da conscin. Esta postura é conservantista, ultrapassada e dificultadora do aproveitamento das possibilidades paraperceptivas em prol de outras consciências.

Autoconscientização. Por isso, a condição mais sadia e evolutivamente mais rentável, nos domínios parapsíquicos, é a conscin empregar ao mesmo tempo as percepções compostas anímico-parapsíquicas na busca do domínio da autoconscientização multidimensional (VIEIRA, 2008, p. 800).

Universalidade. O parapsiquismo é habilidade comum e frequente sendo universal para as consciências. O diferencial entre as pessoas é a capacidade de entender o que está sendo percebido e denominar o fenômeno.

Nome. Grande percentual de pessoas não caracteriza o acontecido pela denominação fenomênica, optando ou por ignorar o percebido ou caracterizá-lo por outra expressão. A identificação do vivenciado está relacionado ao nível cultural, crenças, dicionário cerebral e experiências assemelhadas anteriores.

Antiguidade. Os relatos da experimentação de fenômenos parapsíquicos remontam a tempos imemoriais. Citam-se as revelações oriundas do oráculo de Delfos, situado dentro do templo dedicado ao deus Apolo, na ilha grega de mesmo nome, situada no golfo de Corinto.

As ruínas sobreviventes datam dos séculos VI a IV a.e.c.

Literatura. Relatos minuciosos de experimentações parapsíquicas são frequentes em obras literárias clássicas. No livro *A República*, de Platão (427-347 a.e.c.), no tomo X, está descrita a experiência de quase-morte ocorrida com o soldado de nome Er, conhecido por ‘o armênio’.

Realismo. A literatura mundial tem autores consagrados, a exemplo dos latino-americanos: Gabriel Garcia Marques; Júlio Cortázar; Murilo Rubião; José J. Veiga, cuja estilística se enquadra no denominado realismo fantástico. Esta modalidade de desenvolvimento da trama literária apresenta, entre outras características, conteúdo de elementos mágicos ou fantásticos percebidos dentro da condição de ‘normalidade’ e a presença do sensorial como parte da percepção da realidade. Identificam-se, portanto, vivências parapsíquicas dos autores.

Pintura. Na arte pictórica a fantasia tem sido parte integrante, mas foi particularmente importante para alguns movimentos artísticos, onde há ênfase na imaginação, no mundo dos sonhos, nas visões, com os temas abrangendo a mitologia, o ocultismo e o misticismo. São identificáveis, por exemplo nas pinturas de Hieronymus Bosch (c. 1450-1516), vivências parapsíquicas imortalizadas pelas telas: ‘Ascensão do Abençoado’; ‘Inferno’; ‘Paraíso Terrestre’, e ‘Queda do Condenado no Inferno’.

Registros. As sociedades humanas, estruturadas ou não, registraram de diferentes feitios as manifestações paraperceptivas e as ocorrências para as quais inexístiam explicação satisfatória do acontecido, permitindo, ao longo do tempo, o reconhecimento dos fenômenos parapsíquicos sendo algo comum, habitual, frequente, rotineiro, não trazendo para o experimentador qualquer significado de divindade.

Tratado. A obra *História do Parapsiquismo*. Das sociedades tribais à Conscienciologia, do prof. João Ricardo Schneider, descreve os registros parapsíquicos ao longo da história, evidenciando ser contumaz os fenômenos extrassensoriais acompanhando a evolução biológica e social do *Homo sapiens*.

II. DOCÊNCIA CONSCIENCIOLÓGICA

Significado. A busca nos dicionários de uso mais corrente explicita docência conforme: ação de ensinar; exercício do magistério e qualidade de docente. O vocábulo docência é oriundo do idioma Latim, *docere*, “ensinar; instruir; mostrar; indicar; dar a entender” (HOUAISS, 2001).

Diferença. A docência realizada nas instituições convencionais ou mesmo em caráter informal, dentro da sociedade intrafísica, difere da docência conscienciológica, pois esta última comporta em si as premissas do paradigma consciencial.

Características. Esta modalidade de ação considera as pessoas envolvidas no processo en-

sino-aprendizagem na qualidade de consciências integrais; com manifestação multidimensional; possuidoras de vidas pregressas, habitualmente em comum; a partir da utilização plena de todos os corpos da consciência; e expressas através da energia.

Começo. A docência conscienciológica principia com a decisão de a pessoa, atuando no voluntariado de Instituição Conscienciocêntrica (IC), interessar-se pela atividade de ensino, após ter compreendido a necessidade de progredir no processo evolutivo.

Candidato. O voluntário interessado em assumir a responsabilidade de instruir outras consciências na ciência, passa à condição de candidato ou candidata para atuar no papel de professor ou professora de Conscienciologia, junto à equipe de conscienciólogos parapeagogos da CCCI.

Autoenfrentamento. A decisão de ser candidato à docência exige o autoenfrentamento da conscin, de forma lúcida, para posicionar-se na função de docente conscienciológico, visando qualificar o próprio desempenho interassistencial pela aprendizagem contínua e pelo profissionalismo no desempenho da tarefa do esclarecimento.

Finalidade. A docência dentro de alguma IC se propõe a atender prioritariamente objetivos assistenciais, pela compreensão quanto à evolução pessoal e institucionais, pela abrangência e disseminação da ciência Conscienciologia e especialidades.

Requisitos. Alguns requisitos devem ser atendidos pelo candidato para viabilizar a docência, por exemplo na ASSIPI. A seguir são citados 7, em ordem funcional:

1. Paradigma. Estar posicionado em favor das premissas do Paradigma Consciencial e da Conscienciologia.
2. Homeostase. Apresentar bom nível de equilíbrio holossomático.
3. Ensino. Ter completado o 2o grau.
4. Voluntariado. Ser voluntário ativo.
5. Entrevista. Fazer entrevista para a docência com Professor Orientador (PO).
6. Prova. Estudar os tratados Projeciologia e 700 Experimentos da Conscienciologia e obter aprovação no teste de conhecimentos.
7. Tridotação. Estar disposto e comprometido a desenvolver sua tridotação consciencial: inteligência intelectual; inteligência anímico-parapsíquica e inteligência comunicativa.

Treino. O atendimento aos requisitos expostos habilita o candidato para iniciar o treinamento de aulas. Nesta oportunidade o voluntário discorre sobre determinado tema conscienciológico, sob a forma de exposição dialogada, para grupo de colegas, também candidatos, e aos Professores Orientadores.

Extrafísico. Durante a fase de preparação para ser docente, pode haver aulas-treino tam-

bém no extrafísico, quando o voluntário candidato se percebe esclarecendo outras consciências, dessoradas ou projetadas.

Conclusão. Após a fase das aulas-treino, apresentando desempenho compatível e ao ser liberado para dar aulas no curso básico, inicial, de fundamentos da Conscienciologia, o ex-candidato à docência ingressa em mundo novo.

Riqueza. A sala de aula de Conscienciologia é oportunidade imperdível de enriquecimento pessoal pelo aprofundamento no conhecimento geral exigido pelos conteúdos dos cursos, da mesma maneira que provoca contato com diversas pessoas de nível de conhecimento, ética e fraternismo diferenciados.

Auxílios. Alguns fatores auxiliam sobremaneira o professor ao longo do tempo, quando exercendo a atividade em sala de aula. Eis adiante 13 exemplos, citados na ordem alfabética:

01. Anti-inculcação franca.
02. Bom-humor didático.
03. Exemplarismo.
04. Ganchos intelectuais.
05. Histrionismo sadio.
06. Informação sem lavagem cerebral.
07. Inteligência evolutiva (IE).
08. Irreverência limitada sem o excesso da ironia.
09. Recursos didáticos.
10. Repetições circulares.
11. Respostas ponderadas.
12. Soluções pragmáticas.
13. Técnicas parapedagógicas.

Progressão. O professor novato, adquirindo aptidão para atividades mais complexas pelo desempenho satisfatório nas aulas dos cursos de fundamentação, pode ser escalado para aulas dos cursos de aprofundamento. O progredir do voluntário docente é determinado pela disponibilidade em dar aulas; capacidade de interação com todos os envolvidos; preocupação primordial com o esclarecimento e o potencial de assistência teática.

BDP. O curso de fundamentação em Conscienciologia, na ASSIPI, denomina-se Bases do Desenvolvimento Parapsíquico – BDP e o de aprofundamento são: Aprofundamento do Parapsiquismo I e Aprofundamento do Parapsiquismo II.

Regressão. Em contrapartida, com o passar do tempo, pode ocorrer estagnação do processo docente por acomodação do professor à situação confortável do ‘já conhecido’, e por ignorar os sinais evidentes do convite evolutivo proposto cotidianamente pelos amparadores da atividade.

Gabarito. A assunção do desafio facilita a dinamização da docência e o professor aceita maior número de aulas ou atividades mais complexas no desempenho lúcido das tarefas visando adquirir maior gabarito interassistencial. Seu estofo energético assistencial se aprofunda.

Caminhada. A progressão das atividades do docente dentro da matriz curricular da IC exige posicionamento favorável às reciclagens. A docência conscienciológica propicia a viragem existencial pessoal, é reciclogênica.

Continuísmo. A vontade de dar cursos em continuidade surge e dar as aulas é motivo de prazer-lazer. O continuísmo docente se impõe de forma natural.

III. PARAPSIQUISMO E DOCÊNCIA

Esclarecer. A docência conscienciológica é inevitavelmente atividade de esclarecimento. A tarefa é a tarefa primordial do voluntário da Conscienciologia predisposto a divulgar as verdades relativas de ponta desta ciência, por intermédio da atuação na qualidade de professor.

Ampliação. Com o fito de esclarecer, o docente assume espontaneamente postura de ampliar a percepção e a parapercepção das ocorrências para ter condição de dar a explicação mais elucidativa, demandada simultaneamente tanto pela consciência-aluna quanto pelas consciências.

Positividade. O sinergismo observado entre a docência conscienciológica, pela característica fundamental de ser tarística, e a expansão da paraperceptibilidade é decorrente do conjunto de efeitos positivos, potencializadores de traços, vivenciados pela consciência docente no exercício das atividades, em associação com as parapercepções naturalmente ocorridas pelo convívio com consciências benfazejas.

Sinergia. Associar o parapsiquismo à atividade docente tem a possibilidade de ampliar o fraternismo, propiciar reciclagens intraconscienciais e potencializar o esforço cooperativo de formar-informar.

Conjunto. O sinergismo observado na docência tarística-paraperceptibilidade se caracteriza pelo conjunto de efeitos positivos, potencializadores e recíprocos, experienciados pela consciência, e gerados a partir do exercício da docência conscienciológica associada à vivência das parapercepções.

Parapsiquismo. O conhecimento teórico do professor é embasado pela multiplicidade de vivências parapsíquicas em sala de aula. Há 'reconhecimento' de alunos validando a pluriexistencialidade; percebem-se as repercussões de atos e palavras em numerosas dimensões; a identificação dos diferentes corpos fica incontestada durante as práticas energéticas; o autoconhecimento ocorre através da autoanálise dos acontecimentos com os alunos e professores reforçando o labcon pessoal.

Bioenergias. Verificam-se as modulações na qualidade das bioenergias no local das aulas e entre as consciências: intrafísicas, alunos e professores; extrafísicas, consciexes amparadoras dos participantes e os específicos da atividade. Também parapercebem-se presentes as consciências intermissivistas em pré-ressoma ou as assediadoras do grupo.

Tangibilidade. A ocorrência do conjunto de experimentos, naturais ou estimulados, tornam o paradigma consciencial em algo ‘palpável’ e de compreensão plena, abrangente. Esta mudança quanto às premissas da Conscienciologia, de algo teórico para algo tangível e experimentado cotidianamente, é benefício de significado incomensurável para o voluntário decidido a abraçar plenamente a docência conscienciológica.

IV. VIVENCIAS PARAPSÍQUICAS NA ITINERÂNCIA DOCENTE

Itinerância. A docência itinerante é caracterizada pelo exercício da atividade em local distinto do habitual, as dependências da IC por exemplo, sendo este distante da base física do professor ou inusitado por estar se abrindo, pela 1ª vez, à apresentação de temas da Conscienciologia. Neste 2º caso a itinerância tem a conotação de “abrir picadas”.

Pluralidade. Quando o voluntário da Conscienciologia faz alguma itinerância, na qualidade de docente, ele se propõe a ministrar aula, curso ou palestra, e a assistir multidimensionalmente fomentando a evolução consciencial do grupo de consciências contatadas, quer seja na condição direta e indireta.

Vinculação. A progressão observada na assunção da itinerância está vinculada ao voluntariado ativo e à reciclagem intraconsciencial continuada voltada para o atendimento às premissas do paradigma e à interassistencialidade.

Outros cursos. A habilitação para os cursos regulares, dentro da matriz curricular da IC, além das demais atividades docentes, a exemplo de: palestras públicas; exibição e discussão de filmes comerciais com temáticas específicas; oficinas bioenergéticas; entrevistas; entre outras, representam a ampliação da possibilidade de o professor ser elemento retrocognitor.

Facilitação. O leque de atuações do professor lhe facilita o papel de “distribuidor de senhas” e permite resgatar as consciências de vidas pretéritas quando transmitiu conteúdos equivocados resultando em comprometimento evolutivo.

Primener. O professor nas itinerâncias tem entendimento conscienciológico e determinação volitiva constituindo pressuposto para a assunção de tarefas mais complexas e abrangentes. Esta situação o coloca em condição energética favorável mais constante.

Sincronicidade. A docência itinerante potencializa sincronicidades e gera encontros raros de destino, oferecendo oportunidade de resgate e acertos grupocármicos ímpares, os quais talvez não aconteceriam em outra condição nessa existência humana.

Conforto. Itinerar é estimular o voluntário-professor a sair da zona de conforto pessoal, convidando-o ao emprego máximo de trafores, autossuperação de trafores e preenchimento dos traços intraconscienciais faltantes para a contínua otimização da autoatividade docente.

Posicionamentos. Há posicionamentos passíveis de serem assumidos pelo docente ao participar de aulas teóricas ou práticas durante as itinerâncias, mas também quando atuando nas dependências da IC. Adiantes são citados, por exemplo, 4 posicionamentos desejáveis, em ordem alfabética:

1. Emocional. O equilíbrio emocional diante de conscins e consciexes, com ou sem vínculo afetivo interconscencial;
2. Energético. A autossustentabilidade energética interassistencial e desassediadora;
3. Mental. O predomínio do mentalsoma através da explanação das ideias por meio da tarefa de esclarecimento, argumentações lógicas e maturidade consciencial;
4. Parapsíquico. A teática parapsíquica da interassistencialidade multidimensional.

V. QUALIFICAÇÃO DO AUTOPARAPSIQUISMO NA DOCÊNCIA

Alerta. A conscin lúcida com alguma vivência atua sendo cobaia e professora podendo ensinar para os compassageiros evolutivos algumas atitudes profiláticas cosmoéticas, a fim de alertar outras pessoas a não cometerem os erros, enganos e omissões deficitárias cometidos por si mesma.

Constância. Quando intermissivista a conscin, ao se perceber possuidora de vasta erudição, busca corresponder, em contrapartida, à interassistencialidade evolutiva com a vivência de vasta docência constante, preferentemente diária.

Evidência. A experiência dentro da sala de aula, na companhia dos demais professores escalados e próximo ao aluno que busca aquele conhecimento, evidencia a qualidade dos amparadores da função docente e a magnificência do trabalho de esclarecimento realizado.

Aportes. O exercício da docência conscienciológica permite à conscin a obtenção de dividendos pelo investimento feito na tares, identificados pelos aportes proexológicos, efeitos positivos, ganhos evolutivos e aprendizados alcançados no desempenho das funções.

Benefícios. Entre os aportes recebidos no exercício da docência conscienciológica podem ser citados os adiante listados:

01. Promover o destravamento parapsíquico interassistencial pelo contato com diferentes consciências, notadamente nas itinerâncias.
02. Dinamizar o autoparapsiquismo na qualidade de docente semperapredente.
03. Gerar reconciliações com conscins participantes de cursos, palestras e outros eventos públicos.

04. Galgar novo patamar evolutivo pela divulgação do conhecimento da Conscienciologia.
05. Incrementar o voluntariado por ser sinérgico com a docência.
06. Auxiliar na reurbanização em decorrência das atividades docentes repercutirem nos holopenses.
07. Estabelecer neossinapses pelo relacionamento com culturas e ambientes sociais diversos nas docências itinerantes.
08. Desenvolver o epicentrismo consciencial em função da responsabilidade assumida e realizada.
09. Facilitar o exercício do exemplarismo passando o professor a ser atuante 24 horas.
10. Possibilitar a superação do ambiente social estagnado pelo contato com verpons.

Citação. O livro “Mapeamento da sinalética energética parapsíquica” apresenta a seguinte reflexão, esclarecedora quanto à especificidade da docência conscienciológica: “O amparo de função, próprio da atividade da docência conscienciológica, promove sinaléticas específicas inerentes à atividade, podendo ser desenvolvidas e utilizadas no dia a dia do assistente. Afinal, a sala de aula (paradiscentes) caminha junto com o professor e seu autoexemplo.” (TORNIERI, 2015, p. 178)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desafios. A compreensão teática das bases do paradigma consciencial capacita o professor para outras atividades dentro da perspectiva das tarefas de nível crescente. Sua autoconfiança se amplia, a busca de conhecimentos mais profundos e complexos se impõe, fazendo-o aceitar os desafios docentes.

Fluxo. A aceitação dos desafios e o entendimento dos posicionamentos em sala de aula facilitam iniciar outras etapas dentro do fluxo docente conscienciológico. A interassistência ocorre de maneira ampliada e aprofundada pois encontra-se ancorada em maior parapercepção do professor.

Aptidão. A proposta de ser professor para ministrar todas as atividades constantes da matriz curricular da IC abre a possibilidade de ministrar aulas de assunto específico para plateia de participantes de 1ª vez, desconhecedores das bases conceituais da Conscienciologia e suas especialidades, constituindo-se em desafio maior. A realização da atividade evidencia para o professor com esta aptidão, outras características do amparo extrafísico para esta modalidade de atuação.

Senha. Atuar com pessoas recém-chegadas à IC, visando funcionar sendo ‘chave-mestra’ para a recuperação de cons, revelando para estas conscins de maneira sutil sua paraproce-

dência, fazendo-as lembrarem do Curso Intermissivo (CI) estimula o professor a avançar no fluxo docente.

Fôlego. O progredir das competências visa respeitar o fôlego do docente ao adquirir níveis adequados de experiência e aumento do seu estofo energético - tara parapsíquica - para a manutenção do campo energético e atendimento às demandas das consciências envolvidas.

Curso Autoral. Ser professor com competência para atuar sozinho, ao apresentar o Curso Autoral por exemplo, para público maior, eventualmente internacional, permite, em última análise, o acesso de novos voluntários para a instituição, ampliando a plateia de desensino, fazendo a consciência, na caminhada evolutiva, desensinar o ensinado errado. Esta é, em suma, a condição do professor-pesquisador-divulgador do corpus da Conscienciologia.

“A conscin docente parapsíquica ao ministrar aulas na intrafisicalidade abre a assistência das consciexes amparadoras do entorno multidimensional”
(VIEIRA, 2014, P. 545).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HOUAISS, Antônio. **Dicionário Eletrônico da Língua Portuguesa**. Versão 1.0. Ed. Objetiva. Rio de Janeiro, RJ. 2001.
2. TORNIERI, Sandra. **Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica**. Editares. Foz do Iguaçu, PR. 2015. p. 178.
3. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. Editares. Foz do Iguaçu, PR. 2014. p. 545.
4. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia**: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano. 10a Ed. Editares. Foz do Iguaçu, PR. 2008. p. 799-800.

WEBGRAFIA REFERIDA

1. IMBROISI, Margaret; MARTINS, Simone. Hieronymus Bosch. **História das Artes**, 2021. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/hieronymus-bosch>. Acesso em 28 set. 2021.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. ALEGRE, Pilar. Autenfrentamento Docente. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.451, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 18.10.12. Disponível

em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 29 ago. 2021.

2. ALEGRE, Pilar. Professor Intermittivista. *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.206, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR. 12.02.12. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 29 ago. 2021.

3. LAZZARO, N. Docência: Ferramenta de Autopesquisa. **Homo projector**. v. 5, n. 2, p. 131-141, Jul. / Dez. 2018.

4. PRATA, Selma. Posicionamento Docente Conscienciológico. *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.673, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR. 30.05.13. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 29 ago. 2021.

5. RIBEIRO, Patricia. Otimização da Docência Itinerante. *In*: VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 3.398, Tertulianum, Foz do Iguaçu, PR. 25.05.15. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 29 ago. 2021.

6. SALLES, M. Agostinho de Hipona. **Homo projector**. v. 2, n. 2, p. 58-72, Jul. / Dez. 2016.

7. VIEIRA, Waldo. Aula de Conscienciologia. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 275, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 30.06.06. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 29 ago. 2021.

8. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014. p. 1147 e 1181.

9. VIEIRA, Waldo. **Homo Sapiens Reurbanisatus**. 3a ed. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, 2004. p. 487-489.

Neide Lazzaro

Médica e mestre em Engenharia Biomédica;

voluntária e docente de Conscienciologia, tenepessista, participa do Conselho Técnico Científico da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: neidelazzaro@gmail.com

AUTORRECICLAGENS ADVINDAS DA TRADUÇÃO DE TEXTOS NEOPARADIGMÁTICOS

Self-recycling from the Translation of Neoparadigmatic Texts

Autorreciclajes Promovidos por la Traducción de Textos Neoparadigmáticos

Cristina Nievas

Especialidade: Autorreciclogia

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar a importância das autorreflexões ocorridas durante tarefas de tradução, enquanto veículo propiciador de vivências a partir da imersão intercultural, possibilitando melhorias da compreensão comunicacional. A tarefa também permite autorreciclagens, a partir das quais a autora pôde haurir, aprender e melhorar, comportamentos, modos de ver a vida, atitudes, tendências, decisões, posturas ou posicionamentos auxiliares na superação de incompatibilidades conscienciais. A metodologia empregada na escrita foi resultante de estudar os tratados e livros conscienciológicos ao longo de vários anos; a elaboração de artigos, relatos e vários verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia apresentados pela autora, e a consequente experiência obtida na caminhada do voluntariado em quase 3 décadas, vivenciando, por exemplo, extrapolicionismos parapsíquicos, cuja hipótese é de terem sido promovidos pelo amparo extrafísico de função.

Palavras-chave: Abertismo; Assistência; Intencionalidade; Neofilia; Vontade.

Abstract

The objective of this paper is to present the importance of self-reflections that occur during translation task, as a vehicle to provide experiences from an intercultural immersion, enabling improvements in communicational understanding. The task also allows self-recycling, from which the author can draw inspiration, learn, and improve behaviors, challenge life views, attitudes, trends, decision making, postures or positions while overcoming conscientious barriers. The writing methodology was the result of the study of the treatises and conscienciological books over several years; the writing of articles, reports and various entries of the Encyclopedia of Conscienciology presented by the author, and the consequent experience obtained in the journey of volunteering during almost 3 decades, experiencing, for example, parapsychic extrapolationisms, whose hypothesis is that they were promoted by the extraphysical support of function.

Keywords: Assistance; Intentionality; Neofilia; Openness; Will.

Resumen

El objetivo de este trabajo ha sido presentar la importancia de las autorreflexiones que han sido producidas durante las tareas de traducción, como vehículo promovedor de vivencias a partir de la inmersión intercultural, posibilitando mejor comprensión comunicacional. Esa tarea también ha permitido autorreciclajes, a partir de los cuales la autora pudo captar, aprender y mejorar, comportamientos, modos de ver la vida, actitudes, tendencias, decisiones, posturas o posicionamientos superadores de limitaciones concienenciales. La metodología empleada en la escritura fue la resultante del estudio de los tratados y los libros concienciológicos a lo largo de varios años; la escritura de artículos, relatos y varios verbetes de la Enciclopedia de la Concienciología, presentados por la autora, así como la consecuente experiencia obtenida en esa caminata de voluntariado en casi 3 décadas, vivenciando, por ejemplo, extrapolacionismos parapsíquicos, cuya hipótesis es que fueron promovidos por el amparo extrafísico de función.

Palabras-clave: Aperturismo; Asistencia; Intencionalidad; Neofilia; Voluntad.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Todo trabalho de tradução implica em acréscimos de conhecimentos do tradutor e não somente a transferência das informações vertidas pelo autor, além da oportunidade em acessar neoideias, neoconceitos, a exemplo dos provenientes da ciência Concienciologia. A tradução também amplia e enriquece o paradigma pessoal, facilitando obter visão de conjunto mais abrangente sobre a vida, e o nível de compreensão quando se aborda o conceito da evolução consciencial.

Automotivação. Pensenizar sobre o trabalho de tradução é manifestar a automotivação de transcrever ou ser intérprete do conteúdo de ideias atradoras, úteis, reverberantes, como tem sido a vivência pessoal da autora, com respeito a essa atividade.

Fluxo. Nesse contexto, a imersão no holopensene concienciológico favorece essa vivência, pois produz esclarecimentos, mexendo no íntimo da consciência. Assim se estabelece o fluxo da energia emanada dessas ideias, com foco indiscutível na assistência interconsciencial, alavanca evolutiva.

Parapsiquismo. A Parapercepciologia é pilar inarredável pois sustenta o entendimento mais aprofundado da ciência Concienciologia, sendo possível, através desse desenvolvimento, haurir conceitos de diversos viesses, ângulos e para-ângulos, enriquecedores dos dados acessados.

Reeducação. O parapsiquismo é instrumento evolutivo e tem papel reeducador, na medida que vai abrindo caminhos ou modos diferentes de interpretar as experiências, olhando a realidade a partir das pararealidades, ou seja, com mais abrangência, superando a tendência

à monodimensionalidade ou quadridimensionalidade.

Intencionalidade. Trabalhar com as ideias da Conscienciologia requer atenção para o reconhecimento das vivências, no cotidiano, habitualmente desconsideradas, banalizadas, dificultando a identificação e consequente compreensão dos fatos e parafatos. Poder-se-ia fazer a pergunta pertinente: qual a intenção real de querer aprender e me conhecer?

Vontade. A vontade, megapoder da consciência, embasa, quando homeostática, salutar, granítica, melhorias capazes de nos auxiliar a obter benefícios evolutivos maiores, demonstrando ser imprescindível para atingir os avanços desejados.

Automaturidade. O aproveitamento das oportunidades evolutivas reflete nosso nível de maturidade. Todo novo caminho ou rota de acesso apresentados são novas experiências a serem observadas, questionadas, discernidas e se possível vivenciadas, em acordo ao momento evolutivo de cada qual, para ousar avançar ou se qualificar, a priori, na oportunidade.

Dinamização. Começar o trabalho de tradução do conteúdo conscienciológico sustentado no paradigma consciencial foi escolha, decisão, determinação da autora, valiosa *virada da mesa* da automediocridade, por simples empatia, atração, e interesse pessoal, objetivando mudanças de vida para melhor.

Compreensão. A compreensão da consciência se torna escancarada quando ela consegue saber *o que está em jogo*, (dinamização da autoevolução), em cada ocasião. Isso é extremamente esclarecedor. É pegar o *fio da meada*, difícil de ser compreendido na maioria dos casos, segundo a lucidez e discernimento da consciência.

Socin. Essa busca sincera e corajosa de mudar, reconhecendo o imprestável, o inútil, é bem diferente do foco da sociedade intrafísica, regida por outro paradigma, com olhar só intrafísico.

Cosmoética. A Cosmoética ou código ético do Cosmos se faz presente, quando a consciência decide experimentar, vai errando e acertando, dentro do *trinômio tentativa-erro-acerto* que auxilia às reciclagens existenciais, o foco no desafio de *crescer*. *Cosmoética norteia consciências*.

Pensenidade. O estudo da pensenidade (conjunto indissociável de pensamentos, sentimentos ou emoções, e energias), foi apresentado pela Conscienciologia, como proposta pesquisística verponológica, ideia inovadora, *sine qua non*, para a consciência adentrar-se em si, e aprofundar na própria realidade. *Pensene: cerne consciencial*.

Responsabilidade. Informação é responsabilidade. Do ponto de vista da fidedignidade na transmissão das ideias, na oportunidade das traduções, mas também pelo *ônus* de saber e procurar viver sem ficar omissos a esse conhecimento adquirido. Teática e verbação são dois neologismos vigorosos da Conscienciologia significando fazer prática da teoria e dizer e fazer, respectivamente.

Princípio. Baseado na proposta da Conscienciologia, a ser aplicada em toda abordagem, há

o Princípio da Descrença: “*Não acredite em nada nem mesmo no que estiver sendo dito aqui. Experimente, tenha suas próprias experiências*”. Este princípio-chave, torna-se fundamental para enfatizar a importância de colocar em prática a teoria já conhecida.

Desafio. A Conscienciologia é desafiadora, atacadista, motivadora, desestigmatizadora, instigante, alavancadora de todo empreendimento cujas metas sejam pró-evolutivas, pois os propósitos dela emanados promovem as reciclagens intraconscienciais, quando praticadas.

Voluntariado. Quando a autora acessou a Conscienciologia, há quase 3 décadas, foi decorrente das experiências fora do corpo e os parafatos vivenciados que despertaram interesse e curiosidade para encontrar respostas a esses parafenômenos.

IIP. O voluntariado começou no IIP - Instituto Internacional de Projeciologia, em 1993, hoje IIPC - Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, e a primeira tarefa foi fazer a revisão da tradução, escrita em idioma espanhol, minha língua materna, do *Glossário da Projeciologia*.

Continuismo. A partir daí foi ininterrupta a tarefa de tradução e do voluntariado em geral, em outras áreas.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está distribuído em 4 Seções: I. Tradução Neoparadigmática. II. Listagem das Especialidades. III. Autorreciclagens Advindas da Tradução do Paradigma Conscienciológico. IV. Conclusões Gerais.

I. TRADUÇÃO NEOPARADIGMÁTICA

Paradigma. Traduzir o conteúdo das informações conscienciológicas para outro idioma foi para a autora uma tradução neoparadigmática na medida em que produziu mudanças muito importantes na qualidade do estilo de vida pessoal ou melhor, no paradigma pessoal.

Etimologia. O termo tradução vem do idioma Latim, *traductio*, “tradução; ação de levar em triunfo; ação de transferir de certa ordem a outra; transferência; curso; andar (do tempo); espécie de repetição”. O elemento de composição neo provem do idioma Grego, *néos*, “novo”. Apareceu na Linguagem Científica Internacional, a partir do Século XIX. A palavra paradigma procede do idioma Grego, *parádeigma*, “modelo; exemplo”, e este do idioma Latim, *paradigma*, “paradigma; comparação”.

Sinonímia: 1. Transmissão do neoparadigma consciencial. 2. Veiculação em outro idioma de informação conscienciológica. 3. Tradução de textos neoparadigmáticas.

Antonímia: 1. Tradução de informações do paradigma newtoniano cartesiano. 2. Veiculação de informações mecanicistas. 3. Tradução de informações do paradigma fisicalista.

Empatia. Compartilhar vivências pessoais em grupo, favorecendo o reagrupamento grupocármico, a união de culturas, a intercooperação, o auxílio interconsciencial, ou interas-

sistência, aprendendo juntas, ou seja, o *modus operandi* conscienciológico, tem sido para a autora evidente chamariz.

Neofilia. A troca de experiências objetivando o abertismo consciencial, o despertar do senso fraterno a partir de neoposturas, neoposicionamentos, favorecendo a reestruturação pensênica a partir da criação de neossinapses pelas neoideias ou neoconceitos, foi a vivência percebida pela autora, aos poucos, ao longo desses anos todos.

Reciclagem. A importância do senso de gratidão é a compreensão por parte da consciência, da recepção assistencial, o registro, o reconhecimento, e isso produz nela o fortalecimento, a ousadia, a vontade de mudar, de melhorar, de sair da *zona do conforto*, usufruindo assim do início da reciclagem existencial (recéxis) e da reciclagem intraconsciencial (recin).

Autodiscernimento. O acesso às neoideias quando evolutivas, ativa o autodiscernimento, a vontade de fazer o melhor, no tempo oportuno (inteligência evolutiva), ou seja aproveitar o tempo evolutivo, se disponibilizando para aprender o tempo todo, diferenciando o útil do inútil, superando traços doentios (trafares), valorizando e recuperando os traços força (trafores). Isso tem sido a vivência pessoal da autora após de ter-se deparado com a turma conscienciológica, os amigos evolutivos.

Intraconsciencialidade. As mudanças nas manifestações intraconscienciais são efetivadas com a aplicação do autodiscernimento, reverberando na aquisição do neopadrão pensêncio homeostático.

Autocontinuísmo. Refletir quanto a isso, foi considerar por parte dela autora, a priorização na qualidade da vontade, da intencionalidade, dos efeitos nas autodecisões, da autodeterminação, da revisão da autoestima, e sobretudo, da paciência expressa no continuísmo de aprimorar os traços conscienciais sadios (trafores), potencializando essas melhoras intraconscienciais.

Priorização. Saber aproveitar esses recursos priorizando a interassistencialidade, é começar a usufruir de vida plena. Isso faz parte hoje do paradigma pessoal.

II. LISTAGEM DE ESPECIALIDADES

Valor. O estudo do paradigma conscienciológico a partir do trabalho de tradução, foi motivo para a autora revisar os valores evolutivos, com objetivo de ressignificar no olhar diferente, aspectos essenciais para a qualidade de vida presente-futuro.

Listagem. À vista da *Autoevoluciologia*, ao modo de exemplo, eis 62 especialidades conscienciológicas, que resultaram edificantes e altamente motivadores na proposta de autorreciclagens para esta autora:

01. Abertismologia. O estudo e pesquisa das neoideias de ponta promovendo recéxis e recins através da nova ótica trazida pelas verdades relativas de ponta.

- 02. Autodiscernimentologia.** O estudo e aprofundamento quanto ao autodiscernimento, favorecedor da autodinamização consciencial.
- 03. Autorganizaciologia.** O estudo e pesquisa do desenvolvimento da auto-organização enquanto aplicação da inteligência evolutiva (IE).
- 04. Autopriorizaciologia.** O estudo das autopriorizações, evitando omissões deficitárias.
- 05. Autorreflexologia.** O aprofundamento e estudo das autorreflexões, com predomínio no exercício mentalsomático.
- 06. Completismologia.** O estudo e pesquisa do *compléxis*, a acabativa otimizada da programação existencial.
- 07. Comunicologia.** O estudo da comunicação interdimensionais *consciex-conscins*, alicerce da evolução.
- 08. Consciencimetrologia.** O estudo e pesquisa aprofundados das metrias pela Consciencimetrologia, a partir dos *trafares*, *trafores* e *trafais*, as atualizações conscienciais.
- 09. Consciencioterapeuticologia.** O estudo da abordagem assistencial, paraterapêutica, à egocarmalidade e grupocarmalidade do evoluciente, com o propósito do atingimento à autocura.
- 10. Conviviologia.** O estudo e pesquisa da qualidade das interrelações grupocármicas, os compassageiros evolutivos; as companhias intrafísicas e extrafísicas, ou o círculo dos relacionamentos.
- 11. Cosmoeticologia.** O estudo e pesquisa do *código moral* do Cosmos aplicado na vida diuturna.
- 12. Descrenciologia.** O estudo e pesquisa de credices, ignorantismos e infantilidades conscienciais, enquanto redutores do autodiscernimento.
- 13. Desassediologia.** O estudo e pesquisa da desassedialidade a partir da autopenalidade, a aplicação da cosmoética, e o domínio bioenergético, priorizando a interassistencialidade.
- 14. Desdramaticologia.** O estudo e pesquisa da desdramatização, oferecendo melhoras para os autoenfrentamentos e autossuperações.
- 15. Despertologia.** O estudo e pesquisa da consciência que já não padece das influências patológicas de outras consciências.
- 16. Dessomatologia.** O estudo e pesquisa da desativação somática, a primeira morte, a monotanatose.
- 17. Egocarmologia.** O estudo e pesquisa do ego, as autoestagnações, autossuperações e avanços.
- 18. Energossomatologia.** O estudo e prática da bioenergeticidade, o autodomínio a partir do estado vibracional (EV) para o deslanche consciencial.

- 19. Equilibriologia.** O estudo e pesquisa do autoequilíbrio, a autorreeducação do temperamento.
- 20. Exemplogia.** O estudo e pesquisa do autoexemplarismo propiciando a construção da autoridade moral.
- 21. Evoluciologia.** O estudo e pesquisa da evolução da consciência abordada de modo integral, holossomático, multiexistencial, multidimensional.
- 22. Gesconologia.** O estudo e pesquisa promovendo a criação de gestações conscienciais enquanto cápsula do tempo, acrescentando a auto-herança multiexistencial.
- 23. Grupocarmologia.** O estudo e pesquisa das interrelações grupocármicas, os nós górdios das interprisões, os entraves, e as libertações a partir da Interassistenciologia.
- 24. Homeostaticologia.** O estudo e pesquisa da auto-homeostase consciencial, alavanca-dora das autopromoções evolutivas.
- 25. Holomaturologia.** O estudo e pesquisa da automaturidade integral, biológica, psicoló-gica e multiexistencial.
- 26. Holomemoriologia.** O estudo e pesquisa da holomemória, o banco de dados do históri-co consciencial ou bagagem existencial.
- 27. Holossomatologia.** O estudo e pesquisa do conjunto de veículos utilizados pela consciência, ou holossoma, funções e aplicações da consciência.
- 28. Intencionologia.** O aprofundamento do estudo das intenções, base da formação auto-pensênica junto à vontade.
- 29. Interassistenciologia.** O estudo e pesquisa da Assistenciologia. quanto à disponibilidade e qualificação assistencial da consciência, base do aprendizado evolutivo, promovendo acertos egocármicos, grupocármicos visando ao crescendo da policarmalidade.
- 30. Interconscienciologia.** O estudo e pesquisa dos relacionamentos, empatias e antipa-tias, perfilando o estado da dinâmica dos envolvidos.
- 31. Intermissiologia.** O estudo e pesquisa da vivência dos *Cursos Intermissivos* (CI), o prepa-ro das programações existenciais (proéxis).
- 32. Intraconscienciologia.** O estudo e pesquisa da própria intraconsciencialidade, visando ao autoconhecimento.
- 33. Invexologia.** O estudo e pesquisa do investimento existencial proposto aos jovens inter-missivistas, para o aproveitamento máximo da ressonância.
- 34. Mentalsomatologia.** O estudo e pesquisa na abordagem do mentalsoma, o corpo do discernimento ou das ideias.
- 35. Multidimensiologia.** O estudo e pesquisa da multidimensionalidade, através da projetabilidade lúcida, ou autoconscientização multidimensional (AM).
- 36. Neofiliologia.** O estudo e pesquisa da neofilia a partir dos impactos das neoverpons, criando neossinapses, paraconstrutos, ativando o paracérebro.

37. Paracerebrologia. O estudo e pesquisa do paracérebro, contendo as informações de todos os cérebros obtidos pela consciência ao longo das vidas.

38. Paraconscienciologia. O estudo e pesquisa da Para-humanidade, das sociexes na para-procedência, o verdadeiro lar.

39. Paraconstructologia. O estudo e pesquisa dos paraconstructos, a partir da criação das paraneossinapses.

40. Paradireitologia. O estudo e pesquisa do paradireito, conjunto de normas, princípios e paraleis das manifestações conscienciais conforme o fluxo cosmoético e sincrônico do Cosmos.

41. Parageneticologia. O estudo e pesquisa da paragenética ou conjunto das genéticas obtidas pela consciência nas múltiplas vidas.

42. Parapedagogiologia. O estudo e pesquisa das autorreeducações, os recursos existentes além da educação intrafísica, através da multidimensionalidade.

43. Parapercepciologia. O estudo e pesquisa através da autoexperimentação das percepções extrafísicas, o desenvolvimento do registro das sinaléticas anímicas, energéticas, parapsíquicas.

44. Paraterapeutiologia. O estudo e pesquisa da paraterapêutica, os tratamentos dos distúrbios patológicos da consciência abordados pela Consciencioterapia.

45. Pensenologia. O estudo e pesquisa de pensamentos, emoções ou sentimentos e energias, aporte pioneiro apresentado pela Conscienciologia.

46. Pesquisologia. O estudo prático e enriquecedor das auto e heteropesquisas conscienciais, assumindo as realidades conscienciais, as responsabilidades das autorreciclagens e o aprendizado da interassistencialidade.

47. Policarmologia. O estudo quanto ao aproveitamento do acesso ao grupo maior, abrangendo o aumento lúcido interassistencial, quando superadas as pendências ego e grupocármicas.

48. Proexologia. O estudo da programação existencial, o projeto de vida propulsor da ressonância, os aportes; as dívidas cármicas; os acertos grupocármicos; as recomposições grupocármicas.

49. Projeciologia. O estudo da parte prática da Conscienciologia, a realidade escancarando a multidimensionalidade consciencial.

50. Psicossomatologia. O estudo e pesquisa do corpo das emoções, as manifestações primárias impedindo a livre expressão mentalsomática.

51. Recexológica. O estudo e pesquisa da reciclagem existencial, priorizando o aproveitamento lúcido da dinamização evolutiva.

52. Recinológica. O estudo e pesquisa da reciclagem intraconsciencial promotora das vira-

das existenciais, a manifestação ampla da saúde consciencial.

53. Reeducaciologia. O estudo e pesquisa da autorreeducação a partir dos neoconhecimentos e das verdades relativas de ponta (neoverpons); o *crescendo código pessoal de Cosmoética* (CPC)- *código grupal de Cosmoética* (CGC).

54. Reperspectivologia. O estudo e pesquisa da reperspectivação da vida, o balanço existencial, as restaurações, as retificações, as assertividades, os reposicionamentos; as decisões quanto à revisão de metas evolutivas.

55. Ressomatologia. O estudo e pesquisa da ressonância ou renascimento intrafísico, o esclarecimento dos motivos pelos reencontros seculares e as programações existenciais.

56. Retrocogniciologia. O estudo e pesquisa das retrocognições, resgatando vivências e ressignificando autopoicionamentos, reavaliando autoescolhas.

57. Reurbanologia. O estudo da Reurbex ou reurbanização extrafísica, a limpeza dos ambientes paratroposféricos, a restauração dos ambientes intrafísicos poluídos no planeta; o papel dos intermissivistas.

58. Seriexologia. O estudo e pesquisa das múltiplas vidas, acessando ao passado-presente, a origem da formação dos traços conscienciais, e as retrossenhas, as experiências étnicas segundo o contexto pluriexistencial.

59. Serenologia. O estudo e pesquisa dos Serenões, o modelo evolutivo apresentado pela Conscienciologia, a consciência que atingiu 100% de lucidez, vivenciando já as últimas vidas intrafísicas.

60. Universalismologia. O estudo e pesquisa do senso universalista a partir do abertismo consciencial, o autodesafio da consciência superar preconceitos e posturas xenofóbicas.

61. Verponologia. O estudo e pesquisa das verdades relativas de ponta, produzindo deslaçagens cerebrais e paracerebrais, desestigmatizações e resgates de cons magnos, superando a robotização consciencial ou robéxis.

62. Voliciologia. O estudo e pesquisa da vontade, o megapoder da consciência a partir da qual se promove a aceleração da história pessoal, visando à mudança para neopatamres evolutivos.

III. AUTORRECIKLAGENS ADVINDAS DE TRADUÇÃO NO PARADIGMA CONSCIENCIOLÓGICO

Recursos. À vista da *Terapeuticologia*, eis, em ordem alfabética, 8 aspectos explicitadores dos benefícios obtidos pela autora, fazendo parte das experiências da escrita conscienciológica:

1.Abertismo. A vontade em compartilhar com os outros as autovivências, superando inibições e dificuldades na comunicação, quanto ao modo de agir, de pensar, de opinar e de

expor as ideias.

2. Autocatálise. O *striptease* consciencial com objetivo do auto e heteroesclarecimento na troca interpares quanto às experiências pessoais.

3. Autocrítica. A escolha do rumo útil no investimento de estudar as ideias trazidas pela Conscienciologia.

4. Autoestima. A predisposição salutar de se observar e valorizar as autoconquistas, evidenciando a auto e heteroassistência.

5. Autorrevezamento. O aproveitamento pessoal e grupal na escrita de verbetes para a *Enciclopédia da Conscienciologia* enquanto cápsula do tempo autorrevezamental, para futuras existências.

6. Mentalsomaticidade. O desenvolvimento do trinômio *mentalsoma-parapsiquismo-comunicabilidade*.

7. Ortopen senidade. O autoesforço na busca da retilinearidade pensênica, base da reestruturação pensênica. *Insista, não desista.*

8. Priorização. A priorização da escrita verbetológica enquanto alicerce de neoconquistas e neoaprendizados.

Parapercepções. À luz da *Autodiscernimentologia*, eis, por exemplo, listados em ordem alfabética, 12 itens das reciclagens experienciadas pela autora, apontando o neoparadigma consciencial:

01. Autodesafios

- Superação da *síndrome do canguru*, a saída da casa dos pais aos 36 anos.
- Convívio com dupla evolutiva pujante.
- Início da tarefa de tradução antes impensada.
- Voluntariado ininterrupto (IIP; CEAEC; ASSIPI).
- Início da tenepes.
- Início de estudo de idiomas (Português e Francês), ao mesmo tempo.
- Mudança de país.
- Voluntariado na área de Comunicação.
- Formatura na docência conscienciológica aos 65 anos.
- Início da tradução simultânea ao vivo.

02. Autopen senidade

- Auto-observância dos autopen senes e dos heteropen senes (diferenciação pensênica).
- Auto-observância de monoideísmos.
- Auto-observância de ruminações pensênicas (batopen senidade).

- Melhoras quanto à ortopensenidade.

03. Autopesquisa

- Auto-observação da atenção saltuária.
- Auto-observância de mudanças de condutas, despercebidas.
- Auto-observação do nível de dispersão.
- Busca de maior senso autocrítico.
- Detecção de dificuldades para a concentração.
- Desenvolvimento da prática autorreflexiva.
- Detecção de crenças.
- Detecção de apriorismos.
- Detecção de tendências a comportamentos automáticos (robéxis).
- Travamento no exercício das energias.

04. Cosmoética

- Revisão dos valores pessoais.
- Conquista de amizades evolutivas.
- Reencontros grupocármicos propiciando a ousadia cosmoética.
- Senso de respeito às diferenças entre consciências.
- Autodeterminação nas escolhas evolutivas visando ao aproveitamento existencial.

05. Energossomaticidade

- Aumento da acuidade na recepção e exteriorização das energias.
- Limpeza da psicosfera e despoluição ambiental durante o desempenho de tarefas pró-e-volutivas.
- Banhos de energias promotores da limpeza holossomática.
- Desintoxicação energética.
- Encapsulamento parassanitário promovido por amparadores.
- Parapercepção de encapsulamentos não homeostáticos.
- Melhoras energéticas quanto à exteriorização visando à assistência.
- Vivências de parafenômenos a partir de extrapolacionismos.
- Parapercepção do campo assistencial instalado pelos amparadores.
- Parapresença de amparadores melhorando ambientes intra e extrafísicos.
- Criação de campo energético homeostático a partir do estado de bem-estar íntimo.

06. Interassistencialidade

- Registro maior das assins.
- Detecção de dificuldades para fazer desassins.
- Mudança da iscagem inconsciente para a iscagem lúcida.

- Mais fôlego para o autodesassédio visando ao heterodesassédio.
- Sensibilidade maior do acoplamento energético, enriquecendo a assistência na prática da tarefa energética pessoal (tenepes).

07. Mentalsomaticidade

- Melhoras da qualidade da atenção.
- Superação das dificuldades de concentração.
- Eliminação da preguiça quanto à leitura de livros.
- Autodesafio na escrita verbetográfica; artigos e livro pessoal (em andamento).
- Maior abertismo no intercâmbio cultural favorecendo o senso universalista.
- Melhoria da auto-organização.
- Automotivação para o aprendizado de outras línguas.

08. Multidimensionalidade

- Parapercepção de companhias extrafísicas (assistentes e assistidos).
- Vivências extrafísicas a partir da projetabilidade.
- Realização de tarefas extrafísicas.
- Parapercepção na realização da tarefa assistencial da *equipin-equipex*.
- Mudança paulatina de companhias extrafísicas.
- Mudança de amparador de função.
- Reencontro extrafísico de familiares dessomados.
- Encontros parassociais com amizades extrafísicas desconhecidas.
- Inspiração de neoideias esclarecedoras (*insights*).

09. Multiexistencialidade

- Hipóteses de possíveis vidas passadas perante a observância de tendências pessoais.
- Captação dos holopensenes de companhias extrafísicas, prováveis companheiros pretéritos.

10. Parafenomenalidade

- Clariaudiência.
- Comunicação telepática.
- Captação da presença extrafísica de consciexes e conscins projetadas.
- Presença do amparo de função ainda estando à distância.
- Sugestões extrafísicas propiciadoras de autorreflexões e autoposicionamentos.
- Parapsiquismo impressivo suprimindo a clarividência ainda ineficaz.

11. Psicossomaticidade

- Superação da timidez e da inibição comunicativa.
- Superação do estado emocional instável.
- Crescendo da convivialidade mais harmônica.

12. Somaticidade

- Mais atenção à qualidade alimentar.
- Dieta mais sadia e nutritiva.
- Implementação de exercícios físicos ou caminhadas.
- *Checkup* médico anual.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cons. O neoparadigma trazido pela ciência Conscienciologia embasa a recuperação das unidades de lucidez (cons), promovendo para quem esteja disponível: autodesafios, autoenfrentamentos, autossuperações com o objetivo do crescimento evolutivo.

Acertos. Os reencontros de destino são promotores de reconciliações grupocármicas, acertos possíveis a serem consolidados através de intercompreensão; interdependência; interassistência; e intercooperação, fortalecendo assim o fruto das experiências multisseculares e multidimensionais. A seriedade dos acertos é a eliminação das fileiras de vidas. *Somos consciexes, estamos de conscins.*

Compartilhamento. A tradução dos conceitos baseados neste neoparadigma tem por finalidade, na opinião da autora, favorecer o intercâmbio cultural e o respeito ao direito de pensar diferente. A autopesquisa, sobretudo, é intensificada e propicia revisões, retificações, ratificações e atualizações conscienciais *ad infinitum*. *Compartilhando autovivências crescemos.*

As autorreciclagens a partir das ideias libertárias, evolutivas, abre portas à paracerebralidade, desencadeando efeitos homeostáticos, cosmovisionários, promotores de autoquestionamentos enriquecedores.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. NIEVAS, Maria Cristina. Aporte Tenepessológico. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.427, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 24.09.12. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 30 ago. 2021.

02. NIEVAS, Maria Cristina. Aproveitamento das Autexperiências Conscienciológicas. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 4.766, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 21.02.19. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 30 ago. 2021.

03. NIEVAS, Maria Cristina. Automotivação Verbetográfica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 3.757, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 18.05.16. Disponível

em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 30 ago. 2021.

04. NIEVAS, Maria Cristina. Autorretribuição Cosmoética. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 5.677, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 20.08.21. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 30 ago. 2021

05. NIEVAS, Maria Cristina. Economicidade Cosmoética. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 3.368, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 25.04.15. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 30 ago. 2021

06. NIEVAS, Maria Cristina. Escolha do Rumo Evolutivo. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.004, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 26.07.11. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 30 ago. 2021

07. NIEVAS, Maria Cristina. Neocidadania Proexológica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 2.504, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 10.12.12. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 30 ago. 2021

08. NIEVAS, Maria Cristina. Repercutibilidade Assistencial Tarística. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 3.728, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 19.04.16. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 30 ago. 2021

09. NIEVAS, M. C. **Autocomprometimento Evolutivo**: do Autoperdoamento ao Autoimperdoamento. Conscienciotherapia. Foz do Iguaçu, PR, ano 7, n. 7, p. 12, fev. 2020.

10. NIEVAS, M. C. **Hora da Mudança**. Vivendo no Exterior. Revista Intercâmbio. Cognópolis, Foz do Iguaçu, PR, ano V, n 5, p. 37-44, nov. 2018.

Maria Cristina Nievas

Psicóloga;

voluntária e professora da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – ASSIPI.

E-mail: mariacristinanievas@gmail.com

DESENVOLVIMENTO DA AUTOLUCIDEZ PARA SUPERAÇÃO DE DESSOMA DE ENTE FAMILIAR

Development of Self-Lucidity to Overcome the Desoma of a Family Member

Desarrollo de la Autolucidez para la Superación de la Desoma del Familiar

Regina Yuki Nakamura

Especialidade: Interassistenciologia

Resumo

Este texto apresenta relato expositivo da autora referente ao processo de superação do luto em função da dessoma de seu irmão. A partir dos conhecimentos adquiridos com o estudo da Conscienciologia, participação em cursos e emprego de técnicas bioenergéticas, a autora adquiriu aumento da autolucidez e teática nas vivências parapsíquicas. Ademais, obteve recuperação de cons, agente este facilitador de reciclagens intraconscenciais e do autorreconhecimento de trafores, os quais culminaram na experiência interassistencial com o irmão após a dessoma. Como resultado dessas vivências, ampliou a autoconscientização multidimensional (AM), decidindo pelo início do trabalho no voluntariado em instituição conscienciocêntrica (IC), fato esse auxiliador da dinamização de autoevolução consciencial e aceleração na superação do luto. A escrita desse artigo proporcionou análise mais profunda sobre a importância do parapsiquismo interassistencial e como a organização e análise de autovivências, principalmente quando superadas, revelam enfrentamentos de reciclagens em novo enfoque com a intenção de superar outros gargalos evolutivos.

Palavras-Chave: Amparo; Autoenfrentamento; Desdramatização; Luto; Multidimensionalidade; Reciclagens Intraconscenciais.

Abstract

This article presents a narrative of the author in regards to her process of overcoming grief due to the desoma of her brother. Through the knowledge acquired with the study of Conscientiology, participation in courses and the use of bioenergetic techniques, the author gained an increase in self-lucidity and theorice in her parapsychic experiences. Moreover, she obtained recovery of cons, an agent that facilitates intraconsciential recycling and self-recognition of her strong traits, which culminated in the interassistan-tial experience with his brother after his desoma. As a result of these ex-periences, the author achieved increased multidimensional self-awareness (MS) by deciding to engage in volunteering work at a conscienciocentric institution (CI), thus helping the dynamic of conciential self-evolution and acceleration of the overcoming of grief. The writing of this article provided the author with a deeper analysis of the importance of interassistan-tial pa-rapsychism and how the organization and analysis of self-experiences, es-pecially when overcome, reveal recycling confrontations in a new approach with the intention of overcoming other evolutionary bottlenecks.

Keywords: Dedramatization; Grief; Help; Intraconsciential Recycling; Multi-dimensionality; Self-confrontation.

Resumen

El texto presenta el relato expositivo de la autora sobre el proceso de supe-ración del luto por la desoma de su hermano. A partir de los conocimientos adquiridos a través del estudio de la Concienciología, de la participación en varios Cursos y del empleo de técnicas bioenergéticas, la autora adqui-rió un aumento de lucidez y de teáctica en las experiencias parapsíquicas. Además, obtuvo recuperación de cons, agente que facilita el reciclaje intra-conciential y el autorreconocimiento de sus trafores (rasgos-fuerza), lo que culminó en la experiencia interasistencial con su hermano, luego de su de-soma. El resultado de esas experiencias fue la ampliación de autoconciencia multidimensional (AM), y la decisión de comenzar el voluntariado en una Institución Concienciocéntrica (IC), hecho este que ayudó a la dinamización de la autoevolución consciente y a la aceleración de la superación del perí-odo de luto. La redacción de este artículo proporcionó a la autora un análi-sis más profundo de la importancia del parapsiquismo interasistencial y de cómo la organización y el análisis de las autoexperiencias, especialmente cuando son superadas, revelan enfrentamientos de reciclajes en un nuevo enfoque, con la intención de superar otros obstáculos evolutivos.

Palabras-clave: Amparo; Autoconfrontación; Desdramatización; Luto; Mul-tidimensionalidad; Reciclajes Intraconcientiales.

INTRODUÇÃO

Dificuldade. Dessoma e luto são ainda assuntos desafiadores para discutir na sociedade ocidental. Mesmo com o conhecimento do paradigma consciencial, a temática ainda é pouco explorada. Abordá-la com o *senso de autocontinuidade multiexistencial* (LOPES, 2012), enfrentá-la com os trafores possibilitando reciclagem intraconsciencial, após o ocorrido, é muito gratificante para se reconhecer em um novo patamar adquirido do caminho evolutivo.

Motivação. Esse artigo descreve a experiência vivenciada pela autora durante o ano de 2018, quando teve acesso às ideias da Conscienciologia, mesmo período em que seu irmão recebeu diagnóstico de câncer, o qual, no ano seguinte, foi a causa do processo de dessoma. Este fato, conjugado com outros fatores, foi forte motivador do ingresso da autora no voluntariado em IC e impulsionador de autopesquisa.

Pesquisa. Ao pesquisar sobre o assunto morte e luto, os livros da médica psiquiatra Elizabeth Kübler-Ross tornaram-se referência. No final da obra autobiográfica “A roda da vida”, ela menciona: “A morte é apenas uma transição da vida para uma outra existência onde não há mais dor nem angústia. Tudo é suportável quando há amor” (KÜBLER-ROSS, 2011, p. 342). Para a autora, o amor fraterno que pôde trocar com o irmão teve o efeito reconciliador, facilitando o processo do luto.

Certeza. O senso de continuidade existencial como realidade pode ajudar a enfrentar o momento. Mesmo com esse conhecimento, a autora com o perfil mais sentimental sofreu a dor da dessoma do irmão, no entanto, a recuperação da homeostasia foi agilizado com a interassistencialidade, assumindo a consciencialidade multidimensional e multiexistencial.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiência pessoal da autora, mostrando como uma dessoma de ente familiar pode desencadear positivamente reciclagens intraconscienciais, valorização de trafores e autossuperação da tristeza do luto.

Metodologia. A metodologia aplicada foi o estudo e pesquisa de temas atinentes à dessoma, como a *Cultura da Dessomatologia* (LOPES, 2012) e luto, realização de registros das autovivências intra e extrafísicas, análise de troca de mensagens e das anotações pessoais de cursos realizados e do diário projetivo no período pré e pós-dessoma do irmão.

Estrutura. O artigo está dividido em: I. Contextualização e interassistência durante o período prévio à dessoma; II. Desenvolvimento da autolucidez e vivência do paradigma consciencial perante a heterodessoma; III. Práticas auxiliares para superação do luto.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO E INTERASSISTÊNCIA DURANTE O PERÍODO PRÉVIO À DESSOMA

Buscadora. Sempre à procura de sentido na vida além dessa realidade, com diversas experiências religiosas, místicas e filosóficas, apenas a prática da atenção plena trouxe alguma

paz íntima no temperamento inquieto da autora. No entanto, na continuidade de sua busca, a autora se recordou de experiência de projeção consciente e se deparou, em abril de 2018, com material do professor Waldo Vieira, começando aí sua jornada de estudos da Conscienciologia.

Descobrimento. Em 2018, o irmão da autora foi diagnosticado com linfoma não-Hodgkin e anunciou à família o início de investigação e tratamento de cura à doença. No mesmo ano, a autora estava empreendendo em negócio digital, com mais disponibilidade de tempo, e foi a palestra no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC de São Paulo, cuja temática era o Ser Desperto. Ouviu, desta forma, pela primeira vez sobre o princípio da descrença e a assistência anônima.

Leitura. Com início aos estudos, o livro “Projeções da consciência” de Waldo Vieira (VIEIRA, 2013, p. 187-189) impacta demais a autora com os relatos transcritos nesta obra.

Tertúlias. Além do livro, àquela época, a autora se dedicou a ouvir as tertúlias e a refletir sobre os assuntos abordados, sentindo-se atraída também pela autenticidade da exposição dos debatedores.

Estudos. A curiosidade e a vontade de entender mais sobre os fenômenos parapsíquicos como a projeção da consciência e a prática do estado vibracional (EV) foram a motivação para que iniciasse vários cursos no IIPC, tais quais o CIP, a EPL, o ECP1 e o ECP2, além de se tornar aluna frequentadora da oficina do EV na ASSIPI de São Paulo.

Religião. O fato de ser minidissidente da religião predominante na família, apesar de fazer muito sentido para si mesma, o estudo da Conscienciologia trouxe o sentido de estranheza em especial para o seu irmão, que passou a qualificar a autora como “a mais religiosa” dos irmãos.

Tratamento. No início da quimioterapia, a autora se dedicou a enviar as melhores energias para aliviar o incomodo do irmão, inclusive ensinando a manobra do estado vibracional e o aconselhando também a participar da paracirurgia à distância da IC Ectolab, sugestão esta recusada por ele.

Fraternidade. Mesmo diante de diferenças e atritos passados, o sentimento fraterno transforma qualquer desavença na gratidão de poder compartilhar momentos juntos. Frente a essa condição, a relação entre os irmãos mudou, sendo de muita harmonia e amor.

Otimismo. Pensar positivamente e focar no “que aconteça o melhor para todos”, trouxe homeostasia para a autora possibilitando que seguisse se qualificando e enviando as melhores energias ao ente familiar, mesmo depois do anúncio de fracasso do primeiro tratamento de quimioterapia.

Bioenergia. No decorrer do tratamento, a partir das práticas energéticas com foco na exteriorização ao irmão, a pesquisadora experimentou o acoplamento energético, sentindo

dores em seu soma e muita energia doada a ele, mesmo à distância.

Qualificação. O interesse na interassistência em transmitir as energias mais adequadas àquela consciência foi o estímulo para qualificar as energias conscienciais. Diante da motivação, estudou mais técnicas energéticas e o parapsiquismo.

Amparo. Após ter feito o curso *40 Manobras Energéticas* e aprender a aplicar técnicas de energização, como a do arco voltaico craniochacral, a autora experimentou aumento da percepção do amparo e dos efeitos positivos no grupocarma, especialmente no irmão enfermo.

Motivação. Motivada a amenizar a dor do irmão, a pesquisadora acompanhou o novo tratamento desde o transplante da medula óssea, frequentando o hospital a fim de aplicar a técnica do arco voltaico e energizá-lo com suas energias.

Sinceridade. Momentos de maior proximidade com a dessora são eventos singulares e oportunos para diálogos mais profundos e sinceros. Notou-se que esses eventos propiciaram o estabelecimento espontâneo de nova relação entre irmãos e consequente acertos grupocármicos.

Confraternização. Embora a situação fosse crítica, a motivação familiar, principalmente durante celebração do final do ano, estava plena de esperança e de alegria pelo fato de todos estarem reunidos e contando com a cura e o sucesso do procedimento realizado.

Apreensão. Ao enviar energia para ele, a percepção de dor no corpo era evidente e novamente a autora propõe o procedimento na Ectolab, e mesmo tendo recusado em convite anterior, agora ele aceita, ainda que com soma enfraquecido. Surgiu assim a desconfiança do insucesso do transplante de medula óssea e a possível dessora se tornou factível.

Impacto. O momento mais crítico foi quando ele revelou à família, com muito discernimento, o fracasso de todos os procedimentos anteriores e só restava agora a espera da dessora ou tratamento experimental no exterior. Aceitar esse fato sem conflitos foi o mais difícil pela emoção envolvida. No entanto, focar na assistência ajudou a superar esse momento de dor profunda.

Experimento. Como alternativa ao fracasso do procedimento médico anterior, depois de discutir o assunto, com apoio moral e financeiro da família, o doente se dispôs a submeter-se a procedimento médico experimental nos EUA.

Perspectiva. O fato de ser eleito para o procedimento experimental e com isso poder também contribuir com a cura do câncer, renovou as expectativas dele e da família. A autora refletiu sobre a coragem e o otimismo do irmão, com isso, é motivada a pensenizar que ocorra o resultado melhor para ele.

Preparo. Até a viagem para início do tratamento em outro país, a autora aplicava o arco voltaico no irmão em todas as oportunidades de encontro. Saber que poderiam ser os últimos momentos compartilhados com ele, tornou esses encontros de muito afeto.

Distância. Mesmo à distância, todas as noites a autora enviava energias, mas sentia as dores

no corpo e imaginava as dificuldades do irmão. Trocou mensagens desejando sua recuperação e perguntou sobre possíveis ressentimentos. Em suas respostas, ficou claro sua preparação para a dessora pela gratidão que ele sentia pela vida e pelos outros.

Procedimento. Apesar da tensão e conhecimento da possível dessora durante a operação experimental, o processo foi realizado com sucesso e todos aliviados aguardavam a reação positiva ao tratamento e sua volta ao Brasil.

Reação. Entretanto, a despeito do tratamento, o irmão da autora teve resposta adversa à intervenção cirúrgica e acabou entrando em coma. A possibilidade de dessora ficou mais evidente.

Consciencioterapia. Como a pesquisadora, estava no processo de conhecimento da Conscienciologia e suas ferramentas, tinha marcado consulta presencial de Consciencioterapia e, por sincronicidade, houve desistência por outrem e ela pôde ter a consulta nesse dia.

Aceitação. A sessão consciencioterápica foi em torno da aceitação da possibilidade da dessora do irmão. Com dificuldade foi assimilando a ideia e sentiu-se amparada durante o atendimento. Houve também a sugestão de iniciar o voluntariado conscienciológico. A autora considerou o convite de ser voluntária da ASSIPI naquela mesma semana.

Dessora. No dia seguinte da Consciencioterapia, recebeu a informação da dessora do irmão. A autora acredita que a assistência no processo de sua dessora já estava acontecendo durante a sessão consciencioterápica pelo padrão de energia e evocação feita. Enfim, foi preciso o preparo para a volta do seu corpo ao Brasil.

II. DESENVOLVIMENTO DA AUTOLUCIDEZ E VIVÊNCIA DO PARADIGMA CONSCIENCIAL PERANTE A HETERODESSOMA

Dor. Vivenciar a dor da perda, sem mascarar, sem desviar-se da tristeza, enfrentando toda aquela mistura de sentimentos doloridos foi o agente potencializador da saída da zona de conforto. Sentir todo o incômodo do momento sem evitá-lo, foi catalisador para acelerar a passagem da dor do luto.

Emocionalismo. Apesar da dor do momento, equilibrar as emoções, priorizar a serenidade e aceitar a situação ajudou a manter a lucidez para agir.

Decisões. Com mais lucidez no contexto, a autora se responsabilizou e tomou partido nas principais decisões pós-dessora do ente familiar, como escolha da urna, providenciamento de documentações, organização de velório, escolha de coroa de flores, dentre outras atividades que demandam organização.

PDP. O início do curso Programa de Desenvolvimento Parapsíquico (PDP) foi durante a semana da dessora do irmão, quando ainda tramitava a organização do funeral. As aulas que

aconteciam uma vez ao mês, foram cicatrizando a dor da autora, até que depois de algumas experiências parapsíquicas, no final do curso, já estava lúcida para continuar o caminho evolutivo.

Identificação. Durante o processo de heterodessoma, a autora passou pelo desenvolvimento da autolucidez identificando alguns traços-forças que foram essenciais no processo de superação, a exemplo dos 9 trafores, dispostos adiante, em ordem alfabética:

1. Acolhimento. Por possuir ao longo da vida intrafísica perfil mais rígido, não dando espaço para acolher o outro, a autora surpreendeu a si e ao irmão que não esperava a dedicação e a presença energética oferecida.

2. Antivitimização. O trafor que mais ajudou a acelerar o processo da superação do luto foi o de não se vitimizar com tudo o que estava acontecendo com a autora naquele período. Perceber que passava por reciclagem profunda e defrontar a situação, experienciando todos os momentos foi fundamental.

3. Cautela. O conhecimento dos 4 veículos do holossoma (soma, energossoma, psicossoma e mentalsoma), mudou a maneira da autora de cuidar do corpo, reconhecendo cada um desse veículos, permitindo a potencialização das energias conscienciais e, consequentemente, o aprimoramento da assistência com a aplicação do parapsiquismo.

4. Despojamento. O trafor da espontaneidade da autora, permitiu a vivência com mais leveza no decurso todo, sem excessivas dramatizações e interagindo com todos os envolvidos de maneira mais cooperativa possível.

5. Empatia. Entender a dor e a vontade de sobreviver à doença fatal é contagiante. Assimilar as energias do irmão, perceber o amparo presente e sentir o amor pela vida e família foi experiência única de sentimentos antagônicos.

6. Parapsiquismo. A superação da espectrofobia e a percepção do amparo extrafísico foram de extrema importância na interassistência e na dinamização do processo da recuperação de cons por parte da autora.

7. Posicionamento. Posicionar-se diante das decisões ante a família para o que acreditava ser o melhor mostrou ser um trafor, anteriormente ocioso, manifestado durante todo o processo.

8. Proatividade. A autora tem a proatividade como trafor mapeado, o qual, durante o processo da dessoma e o início dos estudos da Conscienciologia, se ressalta, possibilitando maior movimento nas ações evolutivas.

9. Responsabilidade. Depois de conhecer os conceitos, o senso de responsabilidade que nunca foi assumido, se tornou realidade sem fuga, aceitando-o como parte da vida a partir de então.

Conceitos. Alguns conceitos da Conscienciologia listados abaixo, em ordem alfabética,aju-

daram a significar e expandir a consciência nesse processo da superação:

1. Abertismo. O interesse por coisas novas já era da autora, mas a dimensão do abertismo consciencial mostrou-se enquanto novo patamar a ser atingindo. Com dedicação especial a isso, a conquista deste traço foi dinamizada para o estabelecimento de um estado de bem-estar renovado.

2. Cosmoética. Se conscientizar da existência de normas, éticas universais e moral cósmica, ampliou o respeito aos outros, ao irmão que enfrentava a doença com a fé dele na religião. A percepção nos atos e na pensenização da autora se refletiu claramente.

3. CI. Fazer o teste do tratado *700 Experimentos da Conscienciologia*, capítulo 540, “*Vivências do seu Curso Intermissivo*”, (VIEIRA, 2013, p. 604) deu a certeza íntima de ter frequentado o curso intermissivo. A afinidade com os estudos foi facilmente assumida a partir de então, auxiliando a tares e a interassistencialidade no grupocarma.

4. Interassistencialidade. A interassistência com o grupocarma foi realmente vivida e reconhecida pela autora no ato de assistir o irmão, mesmo com a dor do momento. O amparo extrafísico foi constatado em todo o processo.

5. Minipeça. A certeza de fazer parte como minipeça de maximecanismo encaixa perfeitamente no novo caminho evolutivo a ser explorado. Com o desenvolvimento da lucidez consciencial, assume a assistência ao grupo na função menor pessoal.

6. Multidimensionalidade. Com a autoconsciência multidimensional a visão se amplia e traz a sensação de que “tudo faz sentido”. Nesse contexto, consegue manter a pacificação nos piores momentos do luto.

7. Paradigma. A vivência dessas experiências, e outras teáticas quanto ao paradigma consciencial, levaram ao desenvolvimento da autolucidez quanto à existência de consciência além do corpo físico e foram elementos otimizadores do processo de superação do luto por parte da autora.

8. Seriéxis. Por ter nascido em família japonesa, onde a religião familiar já tem a crença do renascimento da consciência no grupocarma, esse contexto ajudou muito a todos aceitarem a dessora. Para a autora, se havia algo a ser resolvido nessa vida com a consciência que foi o irmão, essa relação agora é fraterna por toda a eternidade.

9. Tares. Após a dessora do irmão, a autora prestou assistência à mãe, pois houve o choque de perder o filho. Com o ganho de lucidez para esta assistência, ela se predispôs a estar mais presente e assistir a mãe com a técnica do arco voltaico, mimos energéticos e ligação telefônica diária procurando amenizar as dores do luto e ajudar a seguir em frente. A técnica do arco voltaico foi, e ainda é, aplicada em toda visita à mãe desde então e a faz acreditar que a ajudará a dessorar de forma serena.

Contrafluxos. No período de 1 mês, logo após a dessoria do irmão, outros fatos foram desencadeando a intensificação da dor da perda, exigindo ainda mais a autolucidez e discernimento para enfrentar as situações.

Roubo. No dia da entrevista do voluntariado, a motocicleta da autora foi roubada na rua da **IC**. A moto já estava vendida a um amigo e o valor que iria receber, era o mesmo dos custos arcados com os preparativos da dessoria do irmão pagos naquele dia. O prejuízo financeiro não abalou, mas fez refletir sobre a situação, se foi uma coincidência ou algo amparado, fazendo com que a autora revisse sua parassegurança.

Pet. A gata de 19 anos da autora também dessorou em seguida, 3 semanas após o irmão, intensificando a tristeza da perda de alguém amado. Apesar da dor, sabia que era o momento dela. Aceitar e deixá-la seguir sem sofrimento com a eutanásia aplicada, foi importante para fechar o ciclo de perdas e seguir com a consciência tranquila de que foi o melhor para o *pet*.

Desassedialidade. Sabia que tudo ia passar, procurou ajuda quando necessitou e aplicou técnicas energéticas para lidar com os pensenes nosográficos do momento, desassediando e acelerando o processo de superação.

Projeção. Como marco de superação do luto, após certo tempo desde sua dessoria, a autora teve projeção semiconsciente com o irmão. Nesta projeção, conversava com ele incentivando-o a fazer o curso intermissivo.

III. PRÁTICAS AUXILIARES PARA SUPERAÇÃO DO LUTO

Luto. Segundo a Psicologia, o luto é o processo emocional de vivenciar a ausência e o vazio causados pela perda. A duração do luto difere de pessoa para pessoa. A psiquiatra Elisabeth Kübler-Ross analisou em seu livro “*Sobre a Morte e o Morrer*”, 5 estágios de luto: negação, raiva, negociação, depressão e aceitação (KÜBLER-ROSS, 2017). Na vivência da autora, não houve nem raiva e tampouco a negociação. Além disso, o processo da negação até a aceitação foi encurtado com práticas auxiliares para superação do luto.

Enfrentamento. Segundo Marília Helena Pereira Franco o luto é o *processo de construção de significado em decorrência do rompimento de um vínculo*. Implica ser dinâmico, não estático (FRANCO, 2021, p. 24). Com o conhecimento do paradigma consciencial, a autora vive repercussões na capacidade cognitiva e compreende as possibilidades de enfrentamento desse processo singular.

Oficina. Instalar o estado vibracional foi a primeira meta a ser conquistada, e para isso a prática diária, junto à frequência na oficina do EV na ASSIPI, ajudou a ampliar as parapercepções e em seguida o convite de se tornar voluntária.

Voluntariado. Iniciar o voluntariado conscienciológico foi o melhor amparo naquele momento. Ao trabalhar e participar das atividades da IC, a dor foi amenizada.

Desdramatização. Apesar do psicossoma estar abalado com as emoções do luto, a certeza de que tudo passa e logo mais estaria bem novamente era muito clara.

Técnicas. A autora utilizou algumas técnicas, citadas adiante, para acelerar o processo da superação do luto:

1. Autoacolhimento. Em luto, pode existir dias sem ter vontade de fazer nada. Aceitar essa condição é compreensível, mas melhor é sair o quanto antes dessa situação. Se autoacolher cultivando o amor-próprio e dando valor à vida pessoal em movimento, ajuda a reestabelecer o equilíbrio emocional.

2. Autopesquisa. A oportunidade de rever a própria vida, se conhecer na vulnerabilidade e se organizar mais em como viver, é oportunidade de refletir sobre si e os valores adquiridos.

3. Estudo. Ler e refletir sobre o ciclo multiexistencial, e ter autoconscientização multidimensional ameniza a dor da perda, a partir da compreensão do mecanismo evolutivo.

4. Mudança de bloco pensênico. Se estiver deprimida, não entrar nesses pensenes, fazer atividade física, ou caminhada e até tomar banho. O importante é fazer atividade sem relação com a lembrança do estado depressivo.

5. Técnicas. Em especial intensificar a prática da projeção consciente. Criar oportunidades de se projetar e fazer a tarefa do esclarecimento. A interassistência é o melhor remédio para a dor.

6. Reflexão. A reflexão da autopenalização e não se contaminar com os patopenses ajuda a superar a depressão natural de desdrama de consciência próxima de convívio.

7. Saúde. Atividade física e alimentação saudável são importantes para manter o soma bem, gerando endorfina e bom funcionamento do corpo, o que ajuda a manter a mente saudável também.

8. Energia. A partir do desenvolvimento do estado vibracional é possível clarear os pensenes e as energias conscienciais ficam mais homeostáticas.

9. Viagem. Conhecer lugares novos, ou algum lugar onde se sinta à vontade sem relação ou lembrança da consciência recém-desdramada, é ótima terapia, ajuda a clarear a mente e superar com mais rapidez a perda.

Vontade. O maior impulsionador da superação do luto foi a vontade de reciclar. Com isso, acentuou os traços em subnível, ajudou a agir com mais interassistencialidade e auxiliar o grupocarma com as melhores energias.

Aceleração. A oportunidade de reciclar surge em qualquer momento, mas, em situações sem controle e no caso de desdrama próxima, pode ser catalisador do processo de reciclagem tanto existencial quanto intraconsciencial.

Tenepes. A assistência anônima foi o tema de maior interesse para a autora desde o início do estudo da Conscienciologia. O objetivo de iniciar a tenepes ao final do ano da desdrama

do irmão, em 2019, foi realizado trazendo grande satisfação íntima.

CEAEC. Em fevereiro de 2020, 1 ano após a dessoria, a autora esteve em Foz do Iguaçu, pela primeira vez no CEAEC, fazendo o curso Balanço Existencial, participando de laboratórios e dinâmicas energéticas, seguindo em frente com os próximos desafios.

Grafopensene. No laboratório da Autodespertologia a autora captou a ideia do “grafopensene” proveniente de inspiração amparada, como hipótese de que seria oportuno desenvolver a escrita tarística, mesmo não sabendo exatamente do que se tratava. A autora não se agrada com a escrita e tampouco a autoexposição, portanto a escrita desse primeiro relato é exemplo de reciclagem realizada e autoenfrentamento tarístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desdramatização. O acesso ao paradigma consciencial, com técnicas e estudos, foram essenciais na aquisição de lucidez e superação do luto, de maneira tranquila, permitindo a autora vivenciar a dor do momento sem sofrimentos exagerados e sem traumas.

Holomaturologia. A partir do desenvolvimento de autolucidez da autora com ferramentas da Conscienciologia e estudo do paradigma consciencial, foi possível notar o efeito interassistencial no grupocarma, indicando assunção de epicentrismo no relato. Com o entendimento das emoções e o equilíbrio delas com essa experiência, a autora vislumbra a holomaturidade, focada em atingir nessa existência.

Gratidão. Com toda vivência e depois da superação, veio o senso de gratidão de ter realizado o melhor possível, além do aproveitamento da oportunidade de evoluir e ter encontrado o caminho da evolução, através da interassistencialidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FRANCO, Maria Helena P. **O Luto no Século 21:** uma compreensão abrangente do fenômeno. 1a ed. São Paulo: Summus, 2021. Recurso eletrônico (e-book). p. 24.
2. KÜBLER-ROSS, Elizabeth. **A Roda da Vida.** Ed. Sextante. Recurso eletrônico (e-book). 2011. p. 342.
3. KÜBLER-ROSS, Elizabeth. **Sobre a Morte e o Morrer.** 1ª ed. eletrônica. São Paulo: Martins-Fontes, 2017. p. 50-131.
4. LOPES, Adriana. Cultura da Dessomatologia. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia.** verbete n. 2.175, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 12.01.12. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 abr. 19.

5. LOPES, Adriana. **Sensos Evolutivos & Contrassensos Regressivos**: O Estudo Contrapon-teado do Autodiscernimento quanto à Maturidade Consciencial. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2017. p. 148.
6. VIEIRA, Waldo. **Projeções da Consciência**: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico. 9ª ed. rev. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2013. p. 187-189.
7. VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos da Conscienciologia**. 3ª ed. rev. e amp. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2013. p. 604.

Regina Yuki Nakamura

UX Designer;

voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI.

E-mail: yuki.regina@gmail.com

AUTOSSUPERAÇÃO DO ANSIOSISMO NO DESENVOLVIMENTO PARAPSÍQUICO

Self-Overcoming Anxiety for Parapsychic Development

Autosuperación del Ansiosismo para el Desarrollo Parapsíquico

Jacqueline Miranda Rollemberg

Especialidade: Evoluciologia

Resumo

A autora, no presente artigo, compartilha as pesquisas pessoais e as experiências sobre a manifestação do ansiosismo como travão para o desenvolvimento parapsíquico. O objetivo principal é trazer a auto-organização ao modo de ferramenta profilática prática no auxílio e domínio do estado de inquietação e expor o processo de autossuperação e reciclagens efetuadas. Apresentam-se técnicas vivenciais para contribuir com as consciências que desejam compreender e ampliar os variados níveis de ansiedade, a fim de propiciar a qualificação do desenvolvimento parapsíquico. A metodologia está fundamentada na autopesquisa, auto-observação e anotações pessoais apoiada também em publicações conscienciológicas. O texto está segmentado nas seguintes seções: ansiosismo; histórico; parapercepções; autorreflexão e experimentação; profilaxia com considerações ao final.

Palavras-chave: Ansiedade; Auto-organização; Dispersão; Parapsiquismo.

Abstract

In this article the author shares personal research and experiences, on the manifestation of anxiety as a hindrance to parapsychic development. The main objective is to present self-organization as a practical and prophylactic tool, to help and control the state of restlessness and uncover the process of self-overcoming and recycling employed. Experiential techniques are presented to contribute in helping other consciousnesses, that wish to expand their knowledge and or understanding of the various levels of anxiety, in order to qualify their parapsychic development. The methodology is based on self-research, self-observation and personal notes, also supported by conscientiological publications. The text is divided into the following sections: anxiety; historic; paraperceptions; self-reflection and experimentation; prophylaxis with considerations at the end.

Keywords: Anxiety; Dispersion; Parapsychism; Self-organization.

Resumen

La autora, en este artículo, comparte investigaciones y experiencias personales sobre la manifestación de ansiosismo como freno para el desarrollo parapsíquico. El objetivo principal es considerar la auto-organización como una herramienta práctica y profiláctica que ayuda en el dominio del estado de inquietud y exponer el proceso de superación y de reciclaje realizados. Son presentadas también técnicas vivenciales para contribuir y compartir con las conciencias que deseen comprender y expandir los distintos niveles de ansiedad, con la finalidad de propiciar la calificación del desarrollo parapsíquico. La metodología se fundamentó en la autoinvestigación, la autoobservación y en los registros personales, respaldados en las publicaciones concienciológicas. El texto fue dividido en las siguientes secciones: ansiosismo; historicidad; parapercepciones; autorreflexión y experimentación; profilaxis con las consideraciones finales.

Palabras llave: Ansiedad; Auto-organización; Dispersión; Parapsiquismo.

INTRODUÇÃO

Problemática. A ansiedade constante vivenciada pela conscin, sendo condição patológica, interfere negativamente nas percepções parafenomênicas ocasionando, por exemplo, bloqueios e distorções parapsíquicas impedindo o desenvolvimento do parapsiquismo ao modo de ferramenta para a interassistencialidade.

Motivação. A motivação para a elaboração do presente trabalho, foi apresentar a autovivência na superação do ansiosismo e a possibilidade de ampliar e desenvolver o parapsiquismo a partir da transposição desta barreira. A necessidade surgiu em decorrência da recuperação de cons e consequente autoconsciência acerca da responsabilidade quanto o cumprimento da programação existencial (proéxis), na qual o parapsiquismo equilibrado tem papel determinante.

Lucidez. O caminhar evolutivo, no momento atual do planeta, se apresenta através de várias possibilidades e em ritmo tecnológico acelerado, sendo fator com potencial gerador de ansiedade. A lucidez se faz necessária diante da ‘pressa em viver’ o mundo.

Objetivo. O presente texto tem o objetivo de apresentar os efeitos do controle e atenuação do ansiosismo no desenvolvimento parapsíquico, bem como expor o processo de autossuperação e reciclagens efetuadas.

Metodologia. O método utilizado está fundamentado em autopesquisa, auto-observação, vivências e anotações sistematizadas no dia a dia da autora. Publicações de pesquisadores da Consciencilogia relativas ao tema também foram consultadas.

Estrutura. O artigo está estruturado em 5 seções apresentadas sequencialmente:

I. Ansiosismo: Analisa os fundamentos teóricos acerca da temática.

- II. Histórico: Explicita as fases de desenvolvimento parapsíquico vivenciadas.
- III. Parapercepções: Discorre sobre as repercussões nas parapercepções.
- IV. Autorreflexão e experimentação: Apresenta os resultados da autopesquisa.
- V. Profilaxia: Expõe informações enumeradas de atitudes profiláticas ao ansiosismo.

ANSIOSISMO

Ansiedade. A ansiedade é o estado afetivo penoso, de receio e de apreensão, sem causa evidente, caracterizado pela expectativa de algum perigo indeterminado e impreciso, diante do qual o indivíduo se julga indefeso (VIEIRA, 2005).

Etimologia. A palavra ansiedade deriva do idioma Latim, *anxietas*, “ânsia; cuidado; trabalho; desassossego; inquietação; ansiedade”, cuja raiz *ang* significa “estreito”. O sufixo *ismo* deriva do Grego, “ato, prática ou resultado; ação, conduta, hábito ou qualidade característica; condição patológica”.

Definição. O ansiosismo é sistema de crenças consolidadas e patológicas de ânsia, atuando no mecanismo de vigilância do organismo, preparado para possíveis perigos, gerado pela própria consciência, homem ou mulher, de forma constante na vivência diária.

Sinonimologia: 01. Ansiosismo. 02. Aflição. 03. Angústia. 04. Agitação. 05. Estresse contínuo. 06. Impaciência. 07. Impulsividade. 08. Medo. 09. Precipitação. 10. Preocupação constante. 11. Pressa. 12. Tensão.

Antonimologia: 1. Acalmia. 2. Equilíbrio. 3. Pacificidade. 4. Serenidade. 5. Tranquilidade.

Otimização. A autora na escrita e pesquisa do tema, busca elucidar a autossuperação do ansiosismo, estado holossomático definido acima, na otimização do desenvolvimento parapsíquico.

Distorção. Eis 5 aspectos prejudiciais observados nas automanifestações da autora, dificultadores da vivência produtiva do parapsiquismo:

1. Hábito da afobação
2. Impaciência diária
3. Impulsividade
4. Irreflexão
5. Reatividade às heterocríticas

Preocupação. A preocupação constante, pressa, atuação imediata, precipitação e antiserenidade começaram a interferir no trabalho, nos relacionamentos, durante as 24 horas e, conseqüentemente, frente ao desenvolvimento parapsíquico. Quando esta percepção se tornou ciente, o ansiosismo converteu-se em objeto de pesquisa da autora.

Autopesquisa. Sentimentos e posturas como perturbação excessiva, medo, depressão

e pensamentos patológicos habituais podem ser identificados através da observação de si mesmo, da autopesquisa de cada consciência. A autora buscou estar atenta para a frequência e intensidade destas manifestações.

Nível. Pode-se diferenciar a ansiedade, ocorrendo em níveis normais, do ansiosismo, quando a magnitude e o aparecimento constante da angústia excedem ao tolerável.

Lucidez: Na percepção da autora, em sua pesquisa com o objetivo de ampliar o parapsiquismo, a vivência diária sob o holopense planetário, a velocidade da vida nos grandes centros e da internet e, em consequência, a aceleração mental decorrente, eram causas propiciadoras de dificuldade de auto-organização e concentração para o alcance do objetivo de qualificar os fenômenos parapsíquicos com vistas à assistência.

II. HISTÓRICO

Fases. As vivências fenomênicas ocorreram em 4 fases distintas, expostas a seguir:

1. Infância. Quando criança, em torno dos 4 anos de idade, era perceptível a multidimensionalidade em função da comunicação com consciências extrafísicas (consciexes), através, por exemplo, da clarividência. Entretanto, a multiplicidade dimensional não era compreendida para relacionar as ocorrências extrafísicas e dar-lhes significado.

2. Puberdade. Com o passar do tempo, ficou notório que essas consciexes não estavam se manifestando na mesma dimensão que a autora, já que as consciências intrafísicas (conscins) não as percebiam. Os questionamentos e a incompreensão daqueles que não detêm conhecimento acerca do parapsiquismo já se faziam presentes. Houve a cogitação da marcação de consulta psiquiátrica, visando solucionar o pseudoproblema. Originou-se preconceito por parte das pessoas próximas dando início à dificuldade de comunicação e de relacionamento com os demais.

3. Adolescência. A necessidade de pertencimento na adolescência, habitual nessa idade, foi fator predominante para mudanças de atitudes, visando o bloqueio das manifestações parapsíquicas. As percepções, comunicações interdimensionais e projeções conscienciais continuaram ocorrendo, porem não eram compartilhadas com outras conscins.

4. Adulthood. As vivências parapsíquicas continuaram na adultidade, e a chegada dos conhecimentos sistematizados da Conscienciologia e Projeciologia trouxeram respostas para os fenômenos. A atuação no voluntariado, na docência conscienciológica e o empenho nas autopesquisas foram fundamentais na consecução do autodesenvolvimento. Porém, a diminuição do ritmo, a falta de aprofundamento contínuo, impedindo maior crescimento parapsíquico, se fizeram presentes. Iniciou-se, portanto, investigação a respeito do que poderia estar atuando como travão para melhor desempenho.

III. PARAPERCEPÇÕES DOS TRAVÕES NO APROFUNDAMENTO PARAPSÍQUICO

Responsabilidade. A lucidez quanto a responsabilidade em ter ressomado foi grande e clara, já estabelecendo nível de ansiedade para realizar os compromissos firmados, durante o curso intermissivo, com a equipe extrafísica (equipex) na elaboração da proéxis e a busca do completismo existencial (compléxis).

Melex. A experimentação do parafenômeno de projeção consciente retrocognitiva permitiu acesso à informação considerada extremamente importante. Em retrovida, após dessoma, vivenciara melancolia extrafísica (melex) em decorrência de ter tido abundantes oportunidades evolutivas, entretanto ignoradas e / ou inaproveitadas, naquela vida. Assim, erige no presente microuniverso consciencial o senso de comprometimento maior, objetivando não reincidir no mesmo erro passado.

Escolhas. Diante do contexto e das escolhas na vida intrafísica, o desenvolvimento e a experiência da projeção de autoconsciência contínua tornaram-se meta de autopesquisa e desenvolvimento parapsíquico, principalmente com a finalidade de vivenciar as verdades relativas de ponta na consecução da tarefa do esclarecimento e em gestações conscienciais escritas.

Técnica. Conforme expõe Vieira em sua definição: “Projeção de autoconsciência contínua: experimento em que a conscin mantém a lucidez em todos os momentos, ininterruptamente, com o prolongamento da vigília através do sono, desde a decolagem até a interiorização e o retorno ao estado da vigília física ordinária. (2009, p. 943)

Aplicação. Com as atribuições oriundas dos papéis exercidos na socin, ao aplicar a técnica da projeção de autoconsciência contínua, diariamente, a autora percebeu dificuldade maior em alcançar o objetivo proposto, mesmo persistindo por longo período.

Autopesquisa. A decisão foi investir em outra fase de autopesquisa para a descoberta da razão que poderia estar impedindo as projeções de autoconsciência contínua, visto que a autora detinha relativa facilidade nas saídas extracorpóreas.

Ritmo. Na tarefa energética pessoal (tenepes), nessa temporada de investimento nas projeções, mudanças ocorreram, e apesar inicialmente da dificuldade de foco, mesmo com ritmo letargo na decolagem, foi percebido pela autora desbloqueio parcial de energias condensadas, proporcionado pelos amparadores, que resultou em serenidade e, em consequência, concentração e aumento do ritmo na decolagem através do estado vibracional.

Meta. As metas planejadas pela autora, de realizar diariamente a projeção de autoconsciência contínua e domínio energético através da aplicação do estado vibracional, mostraram-se difíceis de alcançar. A dificuldade residia na escassa concentração holossomática, originada do ansiosismo, durante a aplicação de técnicas para desenvolvimento parapsíquico.

IV. AUTORREFLEXÃO E EXPERIMENTAÇÃO

Desequilíbrio. Diante dos fatos e parafatos, a autora aprofundou a autopesquisa e entendeu que ao se dispor a aplicar técnicas de projeção de autoconsciência contínua, o desequilíbrio holossomático, oriundo principalmente do mentalsoma, impedia a concentração e acalmia dos veículos, quando o estado de angústia se revelava na experimentação.

Forma. Notou em contrapartida que na realização do estado vibracional e na tenepes, o ansiosismo se apresentava de forma mais branda. Buscou entender as razões da diferença.

Autodesorganização. Percebeu que a assunção de várias atividades e compromissos sem planejamento, de forma açodada, resultando em autodesorganização, desencadeava o estado afetivo penoso.

Atribuições. As atribuições decorrentes dos papéis de mãe, filha, duplista, profissional, além das atividades básicas de sobrevivência, tendo em contrapartida tempo reduzido para o conjunto de tarefas, geravam o receio de “não dar conta”.

Compromisso. Diante de responsabilidades compromissadas com conscins e consciexes, somadas ao propósito de ser completista em todas as áreas da programação existencial, geravam cada vez mais pressão, na vivência intrafísica.

Dispersão. Conforme aduz Vieira: “Não devemos, racionalmente, fazer dezenas de coisas simultaneamente, porém malfeitas. Tal reação indica que a personalidade ainda é vítima da síndrome do ansiosismo e da dispersão consciencial” (2014, p. 171).

Reflexos. Em estado crescente, os efeitos do ansiosismo refletiram na convivialidade, principalmente na comunicação, ocasionando falha a partir da precipitação na fala, sem pensar se o momento e o local eram próprios. A pressa ao falar e a impulsividade trazem energia forte, posicionada, porém obscura, para os ouvintes ou receptores ao primeiro convívio com a autora.

Percepção. Pelo parapsiquismo aflorado, a percepção dos pensenes e dos comportamentos das consciências em interação também ficam desnudados para a autora, o que demanda maturidade consciencial na convivência, com nível alto de fraternidade. Estes traços, fraternismo e holomaturidade, são aspectos intraconscienciais presentemente em desenvolvimento.

V. PROFILAXIA DO ANSIOSISMO

Percepções. Após o entendimento da causa da instalação do ansiosismo, a autora escolheu como alternativa de pesquisa para a resolução do problema, a otimização da gestão do tempo baseada na Organizaciologia.

Memória. Em geral as conscins apresentam dificuldades em registrar em meio adequado, todas as funções, compromissos e metas a serem realizados em curto, médio e longo prazo,

deixando apenas na memória cerebral este grande arquivo de tarefas.

Resistência. A resistência em planejar com antecedência se faz presente principalmente nos portadores da síndrome do ansiosismo. Paradoxalmente é notória a dificuldade do desenvolvimento da auto-organização apesar de consequências danosas da inquietação.

Nível. O primeiro passo para a superação do obstáculo diz respeito ao investimento a ser feito para elevar o nível de auto-organização, relacionado ao conjunto de tarefas necessárias à sobrevivência e ao cumprimento da programação de vida.

Exemplos. Para cada tarefa determinada organização é demandada. Eis, a guisa de exemplo, 6 modalidades para o exercício de aumento do nível de auto-organização:

1. Organização física
2. Organização financeira
3. Organização do tempo
4. Organização da escrita (verbetes, artigos e livros)
5. Organização do desenvolvimento parapsíquico
6. Organização do apoio ao grupocarma familiar

Necessidade. O nível de organização necessário é função das metas a serem alcançadas. Para determinada meta simples, os preparativos para a realização podem ser poucos e facilitados. Diferentemente quando há meta complexa a desempenhar, a exemplo de escrever obra magna, os preparativos podem ser numerosos e mais difíceis, mas torna-se acessível na vigência de alto gabarito de organização.

Estado. Desde a infância a autora recebia *feedback* de familiares e amigos quanto a ser organizada. Esse traço favorece, mas o propósito de dominar a projeção autoconsciente contínua e atingir o completismo existencial exige nível de auto-organização elevado.

Nível. Apesar das heterocríticas positivas sobre a organização pessoal, foi percebido que esta não era suficiente também para o desenvolvimento qualificado do parapsiquismo.

Traços. Existem gradações nos traços-força conscienciais e reconhecer o estágio de determinado traço deve estimular a conscin a se aprimorar continuamente. Esta é a ideia de manter-se semperaprendente em toda vida intrafísica

Planejamento. Organizar as atividades em papel, efetuando o planejamento, traçando metas e elaborando a agenda com rotina útil, foi observado pela autora redução drástica do ansiosismo pessoal. Nesse diapasão Prof. Waldo Vieira citava: “A ação previdente, ou a antecipação (Cautelologia), dilui o ansiosismo (Precipitaciologia) e consolida a autoimperturbabilidade (Equilibrilogia), ampliando as ações mais rápidas e eficazes (Autotaquirritmologia) da conscin.” (2014, p. 447)

Mentalsoma. A transferência para outro local, seja por registro em papel ou digital, dos

motivos que geram ansiedade, no caso abordado as tarefas intra e extrafísicas assumidas, auxilia no esvaziamento do mentalsoma, pois há a perspectiva de que assim organizados por prioridade os compromissos sejam cumpridos. Fica implementado no microuniverso consciencial a segurança da realização.

Anulação. “O ideal evolutivo para a conscin lúcida é a anulação da ansiedade com a autosssegurança, sem ansiosismo, e o autopreparo para as inevitáveis ocorrências fora das expectativas habituais. Tal estado é a Autodiscernimentologia atuando pela Autoparaprofilaxia.” (2014, p. 1.355)

Parapsiquismo. As alterações e movimentos realizados pela autora nessa busca, até o presente momento, contribuíram positivamente para a ampliação do desenvolvimento parapsíquico. A implementação teática da auto-organização, desde os diversificados papéis assumidos na socin até a elaboração de metas de curto, médio e longo prazo, bem como montagem de agenda, fizeram a diferença na qualificação das vivências parapsíquicas.

Resultado. A busca de pós-graduação (MBA) em gestão de projetos, a identificação das tarefas e subtarefas alinhadas aos projetos e metas, trazem atualmente serenidade, tranquilidade pensênica e holossomática, através da diminuição do estado aflitivo, pelo alinhamento no tempo e espaço das demandas.

Serenidade. A ansiedade traz consigo o contexto de viver no *futuro* e a serenidade traz a lucidez e o foco do viver no *presente*.

O efeito da superação do ansiosismo iniciado pela auto-organização impulsiona o desenvolvimento parapsíquico rumo ao completismo existencial

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Efeitos. Foi apresentado relato pessoal sobre os efeitos do ansiosismo como entrave para o desenvolvimento parapsíquico, e a aplicação de experimentações para obter a auto-organização, identificada ao modo de antídoto para o estado de angústia.

Avanço. Realizar muitas tarefas e assumir vários compromissos sem discernimento e planejamento, resultaram em dano conviviológico, principalmente no grupocarma.

Prosseguimento. Através da autopesquisa, em prosseguimento, a auto-organização se apresentou como ferramenta essencial para obter avanço no desenvolvimento parapsíquico com vistas ao completismo existencial.

Técnica. Com base na identificação desse traço foi possível encontrar técnicas de enfrentamento e superação, continuamente aplicadas pela autora.

Desenvolvimento. Os resultados obtidos mostram a importância do desenvolvimento qualificado do parapsiquismo como condição primordial para a interassistencialidade.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. CURVELO, Jadher. Alavancagem Parapsíquica. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n 4.704, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 21.12.18. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 abr. 2019.
2. FERREIRA, V. **Taxologia da Ansiedade do Entendimento ao Equilíbrio**. Glanost, Foz do Iguaçu, PR. Disponível em: <https://conscius.org.br/glasnost/index.php/glasnost>. Acesso em: 31 ago. 2021.
3. NICOLAU, Juliana. Ansiosismo Paraperceptivo. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n 4.434, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR. 26.03.18. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 abr. 2019.
4. OLIVEIRA, M. **Desenvolvimento do Parapsiquismo**. Conscientia. III Congresso Internacional de Inversão Existencial (CINVÉXIS). v. 6, n. .4, Foz do Iguaçu, PR. Outubro-Dezembro, 2002. p. 257 a 261.
5. SCHLOSSER, U. **Projeção de Autoconsciência Contínua**: Técnicas Específicas. Conscientia. v. 6; n. 2, Foz do Iguaçu, PR. Abril-Junho, 2002. p. 43 a 55.
6. VIEIRA, Waldo. Ansiedade. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verboete n. 67, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 30.10.05. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 10 abr. 2019.
7. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 1ª ed. Foz do Iguaçu, PR: Editares, 2014. P. 124, 125, 127, 128, 142, 171, 186, 248, 291, 341, 425, 429 e 1.355.
8. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia**: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano. 10a ed. rev. e aum. Foz do Iguaçu, PR. Editares, 2009, p. 923.

Jacqueline Miranda Rollemberg

Pedagoga, com especialização em Psicopedagogia, Consultoria Empresarial e Gestão de Pessoas, MBA em Gerência de Projetos, professora universitária; voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial - ASSIPI e Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia - IIPC.
E-mail: jacque.rollemberg@gmail.com

**NÃO ACREDITE EM NADA,
NEM MESMO NO QUE LER NESTA PUBLICAÇÃO.
EXPERIMENTE, TENHA SUAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS.**

**DON'T BELIEVE IN ANYTHING,
NOT EVEN IN WHAT YOU READ IN THIS PUBLICATION.
EXPERIMENT, HAVE YOUR OWN EXPERIENCES.**

**NO CREA EN NADA,
NI SIQUIERA EN LO QUE LEA EN ESTA PUBLICACIÓN.
EXPERIMENTE, TENGA SUS EXPERIENCIAS PERSONALES.**





ASSIPI

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL

Instituição especializada no estudo, pesquisa, desenvolvimento e utilização prática do parapsiquismo, objetivando seu emprego maduro, atributo imprescindível à evolução da consciência. Fundada em 29 de dezembro de 2011, na cidade de Foz do Iguaçu/ PR, é instituição conscienciocêntrica, com base no voluntariado, sem fins de lucro, atuando de modo independente e fomenta a qualificação do parapsiquismo para a assistência, no auxílio desinteressado a outras consciências.

OS PRINCÍPIOS BALIZADORES DAS AÇÕES DA ASSIPI SÃO:

- I. Buscar a aplicabilidade prática do parapsiquismo.
- II. Ter na cosmoética (moral cósmica) o demarcador das próprias ações.
- III. Impulsionar a interassistencialidade das consciências.
- IV. Promover a homeostase holossomática da equipe.
- V. Desenvolver a convivialidade sadia multidimensional.
- VI. Assumir a natureza multidimensional no dia a dia.
- VII. Fixar a condição de minipeça lúcida do maximecanismo interassistencial.